

O DEMOCRATA®

UM JORNAL A SERVIÇO DO Povo

Diretor responsável: Alexandre Neder

Piracicaba, sábado, dia 15 de novembro de 2025 | Edição: 42

Padre Júlio Lancellotti critica PL que restringe doação de comida em Piracicaba: “É uma prática de higienização social”



O padre Júlio Lancellotti, conhecido nacionalmente pelo trabalho junto à população em situação de rua em São Paulo, classificou a medida como “inconstitucional” e “um exercício da maldade humana” - Foto: Divulgação

O projeto de lei 281/2025, aprovado em primeira discussão pela Câmara de Vereadores de Piracicaba, provocou forte reação de entidades sociais e lideranças religiosas. A proposta, de autoria do Executivo, estabelece

regras para a doação de alimentos a pessoas em situação de vulnerabilidade e prevê cadastro obrigatório de entidades, voluntários e pessoas físicas, além de vistoria sanitária dos locais de preparo e autorização prévia

da Prefeitura para as distribuições. Em entrevista exclusiva ao **O Democrata**, o padre Júlio Lancellotti, conhecido nacionalmente pelo trabalho junto à população em situação de rua em São Paulo, clas-

sificou a medida como “inconstitucional” e “um exercício da maldade humana”. Para o religioso, impedir a partilha de comida fere princípios básicos de solidariedade e dignidade humana. **P02 E P10**

Burocracia interrompe solidariedade do Sementes do Bem



Ação desenvolvida pelo Sementes do Bem atendeu pessoas em situação de vulnerabilidade social

O Projeto Sementes do Bem, conhecido pelo trabalho silencioso e consistente na assistência alimentar a pessoas em situação de rua em Piracicaba, suspendeu suas atividades após a

primeira votação do projeto de lei que regulamenta e, segundo voluntários, burocratiza, a distribuição de alimentos no município. O projeto Sementes do Bem é formado por irmãos de quatro

lojas maçônicas de Piracicaba. O grupo, que atuava aos sábados pela manhã, agora só realiza ações esporádicas, incapaz pela nova exigência, de manter a rotina que sustentou por anos. **P11**

São Benedito: O templo mais antigo e as mulheres que costuram esperança há 75 anos



A origem da paróquia começa em 1858, quando escravizados ergueram a Capela de Nossa Senhora do Rosário. Dela derivam o nome da Rua do Rosário e o tradicional Largo ao lado do templo, o “Largo do Rosário”. Essa pequena capela tornou-se um espaço de devoção profundamente ligado à comunidade da cidade e marcou o início da formação de um núcleo católico popular. Mais tarde, em 1892, teve início a construção do edifício atual da Igreja de São Benedito, substituindo a antiga capelinha, mas preservando sua herança simbólica. **P13 E P14**

OPINIÃO

EDITORIAL

Jornalista, diretor responsável de O Democrata, apresentador do programa Neder Especial



Alexandre Neder

Comida importa!

Piracicaba é, de fato, uma cidade que se destaca não apenas pela sua estrutura em educação, ciência, saúde, inovação, tecnologia e cultura, mas também pela força de sua rede de solidariedade. O que a torna especial não é apenas o que se constrói em prédios e instituições, mas o que se constrói no coração de seu povo. A presença de entidades benéficas e filantrópicas, que atuam de forma incansável para atender os mais vulneráveis, é prova viva de que a cidade respira fraternidade.

Entre as ações mais significativas está a doação de alimentos, gesto simples e ao mesmo tempo transformador. ONGs, igrejas de diferentes denominações, entidades espíritas e grupos de maçons, que criaram o projeto Sementes do Bem, têm se unido em torno de um propósito comum: alimentar quem mais precisa. O foco principal desse trabalho tem sido os moradores de rua, cuja presença se tornou mais visível nos últimos anos, revelando uma realidade que não pode ser ignorada.

Esse movimento solidário mostra que o povo não fecha os olhos para os desajustes sociais. Pelo contrário, reconhece que a fome é uma urgência e que cada prato de comida oferecido é um ato de dignidade e humanidade. A cidade que investe em ciência e tecnologia também investe em compaixão, e essa combinação é o que a torna verdadeiramente especial.

Seja pela mão estendida de uma ONG, pelo gesto de uma igreja ou pela iniciativa de grupos organizados, Piracicaba reafirma diariamente que a solidariedade é parte de sua identidade. E ao alimentar os mais vulneráveis, alimenta também a esperança de que uma sociedade mais justa e fraterna é possível.

É nesse contexto que surge o Projeto de Lei 281/2025, aprovado em primeira discussão pela Câmara de Vereadores, e que pretende regulamentar a doação de alimentos. Embora se fale em garantir a segurança alimentar e a organização, o projeto levanta uma preocupação legítima: a burocratização da solidariedade. Exigir cadastro prévio, documentação e até mesmo estruturas físicas pode transformar um gesto espontâneo e urgente em um processo engessado. A fome não espera por protocolos. Ela exige resposta imediata.

Ao estabelecer normas rígidas e prever multas de R\$ 3 mil para quem descumprir as exigências, o projeto corre o risco de burocratizar a solidariedade.

O risco é claro: ao tentar normatizar o que já funciona, corre-se o perigo de interferir em práticas que têm dado certo. As entidades que atuam na linha de frente não apenas distribuem comida, mas também oferecem acolhimento e dignidade. Criar barreiras administrativas pode desestimular voluntários e organizações, enfraquecendo uma rede que se consolidou justa-



mente pela sua agilidade e capacidade de resposta rápida.

Nesta edição, O Democrata cumpre um papel essencial ao trazer uma reportagem especial sobre o assunto, ouvindo todos os lados e oferecendo ao leitor elementos para uma interpretação mais ampla e consciente. O debate é salutar e necessário, porque não se trata apenas de normas administrativas: trata-se de vidas. A discussão sobre a doação de alimentos envolve solidariedade, atravessa dogmas

religiosos e espirituais, e reflete diferentes pontos de vista sobre como a sociedade deve enfrentar a fome e a vulnerabilidade social.

O Democrata, ao abrir espaço para esse diálogo, reafirma a importância da imprensa como mediadora de debates que tocam diretamente a dignidade humana.

Esse é o tipo de discussão que fortalece a democracia, reafirma o dever de pensar e garante o direito de opinar.

O legado além das pistas

O Brasil aprendeu a admirar Ayrton Senna pela velocidade, pela ousadia e pela genialidade nas pistas. Mas o que permanece vivo, muito além dos troféus e das vitórias, é o legado humano que ele construiu. Senna não foi apenas um piloto. Ele foi um exemplo de determinação, foco e fé, valores que o impulsionaram a se tornar um dos maiores ícones do esporte mundial.

Sua postura diante dos desafios ensina que a vida exige disciplina e coragem. Cada curva enfrentada, cada ultrapassagem arriscada, refletia uma confiança inabalável em seu propósito. Essa mesma energia que o moveu no automobilismo foi canalizada para um projeto maior: a solidariedade. Ayrton comprehendeu que a verdadeira vitória não estava apenas na linha de chegada, mas em transformar vidas.

O Instituto Ayrton Senna, criado a partir de sua visão, é a

materialização desse espírito. Voltado para a educação, o Instituto já impactou milhões de crianças e jovens, oferecendo oportunidades que vão muito além da sala de aula. É a prova de que a fé e o foco que o consagraram nas pistas podem também ser motores de transformação social.

Aprender com Senna é entender que o sucesso não se mede apenas em conquistas individuais, mas na capacidade de compartilhar e multiplicar esperança. Sua trajetória nos lembra que a solidariedade é tão poderosa quanto a velocidade, e que o verdadeiro legado de um campeão é aquele que continua a inspirar e a construir futuro.

Ayrton Senna venceu corridas, mas sobretudo venceu o tempo. Seu legado permanece como combustível para que o Brasil siga acelerando rumo a uma sociedade mais justa e solidária. Sempre é tempo.



O DEMOCRATA

UM JORNAL A SERVIÇO DO Povo

EXPEDIENTE

Neder Comunicação e Marketing

Fundador e diretor: Alexandre Neder | **Diagramação:** Clayton Murillo

Conselho Editorial: Pedro Marcilio (Secretário), Marilena Rosalen, Rodolfo Capler, Jorge Vidigal da Cunha, João Carlos Teixeira Gonçalves, Antonio Carlos Azeredo, Cecília Borges, Clayton Murillo, Andre de Siqueira e Wilma Castro Barros.

Exclusivo para O Democrata - Pedro Marcílio

Mentor de Mkt&Com



TEM COELHO NESSA TOCA!



O Brasil é mesmo um país surreal: até a PEC Antifacção já virou meme legislativo.

O relator, deputado Guilherme Derrite, ex-secretário de Segurança de São Paulo, conseguiu o feito inédito de apresentar quatro versões da mesma proposta e nenhuma agradou. Nem a direita que o empurrou, nem a esquerda que o detesta, nem o centro que finge equilíbrio. Quando alguém precisa de quatro rascunhos para dizer a mesma coisa, é sinal de que não tem uma ideia clara na cabeça — ou talvez nem cabeça pra ideia. E pensar que esse é o homem encarregado de “combater as facções”. Com um relator desses, as facções devem estar rindo até agora.

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL, EMOÇÃO ARTIFICIAL, COERÊNCIA ZERO

Derrite é o retrato perfeito da era da IA sem I.E., inteligência artificial sem inteligência emocional, e pior, sem inteligência racional. Aparentemente, alguém lhe ensinou a copiar e colar projetos no Word, mas esqueceu o detalhe mais importante: ler o que copiou. O resultado foi um texto que desconfigura o projeto original, cria uma salada de competências e, de brinde, entrega a coordenação

da segurança pública aos governadores — como se fosse prêmio de fidelidade política. O deputado parece ter confundido ChatGPT com Ctrl+C + Ctrl+V.

E o pior é que o script nem é dele: vem diretamente do governador de São Paulo, seu padrinho político, com o aval do presidente da Câmara, ambos do mesmo partido. É a tríade perfeita: o mentor, o fiador e o estagiário.

A ARTE DE TRANSFORMAR SEGURANÇA PÚBLICA EM PEÇA ELEITORAL

Tudo começou com o projeto do governo federal para organizar o combate às facções.

Mas bastou o trio paulista colocar as mãos na caneta para a segurança pública virar moeda de campanha. O relator, obediente, reescreveu o texto para limpar a Polícia Federal das investigações, dando aos governadores o poder de autorizar — ou não — qualquer operação.

É a velha história: “me investiga, mas só se eu deixar”. O objetivo era simples: esvaziar o protagonismo federal, enfraquecer o governo Lula e pavimentar o caminho para 2026.

Mas o tiro saiu pela culatra. A direita achou o texto frágil, a esquerda achou autoritário, e o centro, como sempre, achou “complexo demais para opinar”. Derrite conseguiu o impossível: desagravar todo

mundo ao mesmo tempo. É o consenso nacional da incompetência.

O COELHO, A TOCA E O TEATRO DOS INOCENTES

E como todo bom enredo político brasileiro, a história tem um coelho gigante tentando se esconder numa toca minúscula. O governador de São Paulo faz cara de paisagem, o presidente da Câmara finge que não é com ele, e o deputado, o pobre coelho mascarado, tenta se espremer dentro de uma toca feita de desculpas. Mas a toca é pequena demais para esconder tanto vexame. Quando se retira a Polícia Federal do combate ao crime, o problema não é técnico.

É moral. E o cheiro que sai dessa toca... não é de capim.

HABEMUS RACHADORUM

O Brasil é o único país do mun-

do onde se precisa de quatro versões (até hoje!) de um projeto para chegar ao mesmo lugar: lugar nenhum. Enquanto isso, o crime organizado assiste de camarote, rindo da “PEC Antifacção” que mais parece a “PEC da Confusão”. No fim das contas, quem sai mais armado é o ridículo. Habemus Politiam Federalem ... Habemus Rachadorm. Temos Polícia Federal. Mas também temos os nossos coelhos mascarados e eles não correm risco de extinção.

EM TEMPO:

A dinâmica está tão frenética que, quando você estiver lendo essa edição, talvez o coelho já tenha trocado de toca. Se o cenário melhorar, ótimo. Se piorar, semana que vem eu volto — porque, no Brasil, patifaria tem temporada infinita. Fui!

Exclusivo para O Democrata - Barjas Negri

Ex-ministro da Saúde e ex-prefeito de Piracicaba por três gestões



CESM - Centro Especializado em Saúde da Mulher completa 30 anos



Na gestão do saudoso prefeito Antonio Carlos de Mendes Thame (1993–1996), tive a oportunidade de exercer o cargo de secretário municipal de Planejamento (1993–1994), ao lado da secretaria municipal de Saúde, Márcia Pacheco, tinha sido eleita vereadora em Piracicaba. Um dos compromissos assumidos naquela época era implantar uma unidade de saúde especializada no atendimento à mulher — uma tarefa nada fácil, diante das restrições financeiras e do fato de o Sistema Único de Saúde (SUS) ainda ser recente, representando uma grande novidade para os municípios.

Seria necessário construir ou alugar um prédio e contratar profissionais especializados para dar início ao serviço. Naquele período, o presidente do Sindicato dos Trabalhadores Desenhistas, Ângelo Stella, procurou a Prefeitura para relatar as dificuldades enfrentadas pela entidade em manter sua sede, localizada na Rua Santa Cruz, nº 2.043, que acumulava débitos de IPTU (Imposto Predial Territorial Urbano) e tinha dificuldades financeiras para custear sua manutenção. Durante a conversa, ele propôs que a Prefeitura adquirisse o imóvel e o utilizasse para instalar algum

setor da administração municipal, já que o prédio ficava em uma região estratégica, próxima à Secretaria Municipal de Agricultura e Abastecimento (Sema) e à Secretaria Municipal de Transportes Internos (Semutri), ambas situadas na avenida Dr. Paulo de Moraes.

A partir dessa proposta, surgiu a ideia de realizar uma permuta com o sindicato: a Prefeitura faria com o prédio, concederia um terreno ao sindicato e quitava a dívida referente ao IPTU. Essa negociação foi formalizada por meio do Projeto de Lei de Permuta de Área, aprovado pela Lei nº 3.723, de 9 de fevereiro de 1994. Com a permuta concretizada, a Prefeitura iniciou a reforma do prédio, adquiriu equipamentos e aparelhos modernos e contratou profissionais de saúde. Pouco tempo depois, a cidade de Piracicaba e suas mulheres conquistaram um importante marco: o Centro Especializado em Saúde da Mulher (CESM).

O CESM passou a oferecer serviços essenciais, como planejamento familiar, atendimento multiprofissional à saúde da mulher, ações de prevenção e combate à violência de gênero, acompanhamento de adolescentes até 19 anos e atendimento oncológico feminino, especialmente nos casos de câncer de colo do útero e de mama. Além disso, o centro presta suporte técnico e assisten-

cial às diversas Unidades Básicas de Saúde (UBSs) do município. O Programa de Saúde da Mulher desenvolvido pelo CESM segue as diretrizes da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher (PAISM), garantindo um atendimento humanizado, de qualidade e voltado à valorização da vida.

Em 2008, quando exercei o cargo de prefeito municipal, o CESM passou por uma importante reforma, idealizada a partir de sugestões de seus próprios profissionais de saúde. Durante o período das obras, a equipe enfrentou com dedicação e paciência o desconforto de trabalhar temporariamente em outros órgãos da Secretaria Municipal de Saúde, até que o prédio estivesse totalmente revitalizado e mais adequado às necessidades do serviço.

Ao completar 30 anos de atividades, o Centro Especializado em

Saúde da Mulher encontra-se bem estruturado, com uma equipe altamente qualificada e articulada com o Centro de Atenção à Saúde do Adolescente de Piracicaba (CASA). A unidade tem capacidade para realizar cerca de 1.200 atendimentos mensais, todos com foco na qualidade e na atenção integral à mulher piracicabana.

Atodos os profissionais que contribuíram e continuam contribuindo para essa trajetória de sucesso, deixo meus sinceros cumprimentos e agradecimento. Destaco, em especial, o trabalho exemplar do médico e ex-vereador de Piracicaba, Dr. Ronaldo Moschini, que por muitos anos coordenou o CESM com competência e dedicação, garantindo a excelência no atendimento e o compromisso com a saúde e o bem-estar das mulheres de nossa cidade.

Exclusivo para O Democrata - Achile Alesina

Desembargador do Tribunal de Justiça de São Paulo - TJSP



Possibilidades, propósitos e oportunidades

“Não queiras entender para crer; crê para que possas entender. Se não crês, não entenderás” (Santo Agostinho).

Jesus, no capítulo 5 de Lucas, do Novo Testamento da Bíblia Sagrada, após um dia ensinando à beira do Mar da Galileia, ordena a Pedro que vá para águas mais profundas e lance as redes, pois em seu Nome, se Pedro fosse obediente, e estivesse em busca de uma nova oportunidade, viveria o milagre.

“E, entrando num dos barcos, que era o de Simão, pediu-lhe que o afastasse um pouco da terra; e, assentando-se, ensinava do barco a multidão.

E, quando acabou de falar, disse a Simão: faze-te ao mar alto, e lançai as vossas redes para pescar.

E, respondendo Simão, disse-lhe: Mestre, havendo trabalhado toda a noite, nada apanhamos; mas, porque mandas, lançarei a rede.

E, fazendo assim, colheram uma grande quantidade de peixes, e rompia-se-lhes a rede.

E fizeram sinal aos companheiros que estavam no outro barco, para que os fossem ajudar. E foram e encheram ambos os barcos, de maneira tal que quase iam a pique.

E, vendo isso Simão Pedro, prostrou-se aos pés de Jesus, dizendo: Senhor, ausenta-te de mim, por que sou um homem pecador.

Pois que o espanto se apoderara dele e de todos os que com ele estavam, por causa da pesca que haviam feito, e, de igual modo, também de Tiago e João, filhos de Zebedeu, que eram companheiros de Simão. E disse Jesus a Simão: Não temas; de agora em diante, serás pescador de homens.

E, levando os barcos para terra, deixaram tudo e o seguiram” (Lucas 5:3-11).

Qual o propósito para o nosso viver?

Certamente já paramos muitas vezes para pensarmos nisso e, frequentemente, concluímos que muitas vezes não temos nenhum propósito.

Amiúde, diante das circunstâncias, perdemos a esperança na humanidade e passamos a acreditar que devemos apenas aproveitar a vida - aqueles que tem recursos -, ou tirar a própria vida - aqueles que já não têm mais expectativas ou esperança de um novo começo.

Mas Deus tem cuidado de nós, e nos tem apresentado sempre a possibilidade de uma nova oportunidade, para vivermos um milagre.

É importante termos sempre a expectativa de que podemos começar algo novo, um olhar de esperança e enxergar além, ou até mesmo uma nova atitude diante de um mesmo problema.

Pedro é um ilustre exemplo de um homem impetuoso, mas capaz de experienciar e viver o novo de Deus em sua vida.

No texto há uma reviravolta na vida daqueles pescadores.

Depois de uma noite de trabalho e frustração, houve uma pesca maravilhosa, numa proporção que colocou até mesmo os barcos em risco.

Pedro permite que Jesus use o seu barco, ouve sua pregação e reconhece ser pecador na presença do Mestre.

O Apóstolo ficou impactado e deu a si mesmo uma nova oportunidade: de obedecer à ordem de um “Carpinteiro”, e não alguém que, naturalmente, entendia de pesca.

Jesus tinha uma palavra poderosa. O nome de Jesus tem poder.



Não há ninguém que, ao pronunciar esse nome e reconhecer Jesus como Maravilhoso, Conselheiro, Deus Forte, Pai da Eternidade e Príncipe da Paz, não se emocione.

Não há quem, ao pedir uma dádiva em Seu Nome e clamar pelo Sangue de Jesus, não receba um milagre e também expulse todos os demônios de sua vida.

E não há nenhum deus, nome, profeta, líder ou religioso, em toda a história da humanidade, que possa perdoar pecados, salvo Jesus Cristo de Nazaré.

Através de Jesus, há uma nova proposta de estilo de vida, pois o Senhor tem autoridade para perdoar e curar.

Queremos uma nova possibilidade, propósito, oportunidade e um milagre?

Esse novo momento, essa nova oportunidade, depende apenas de permitirmos que Jesus entre no “barco” de nossas vidas, de maneira que o Senhor assuma o controle de nossa caminhada.

É um passo de fé, um passo de

obediência ao Senhor: pedirmos perdão pelas nossas falhas ao Senhor da Vida, agirmos de forma diferente e adotarmos uma nova atitude.

Acreditamos com fé.

Lancemos as “redes” e avançemos, mesmo com sacrifícios e desanimados, pois, em Jesus, teremos a certeza que colheremos, mesmo onde já tentamos e nada conseguimos.

Pedro chamou os demais pescadores para usufruírem daquela benção.

Por isso, o dar é muito melhor do que receber e, cabe-nos ser generosos, como Pedro, com aqueles que precisam e já não têm mais esperanças.

Somos abençoados para abençoar.

Hoje é a oportunidade de vivermos algo novo, vivermos sob o nome de Jesus, pois, só Nele há prosperidade, cura, bençãos e vida eterna. E, exercendo as oportunidades, certamente tomaremos posse dos milagres.



Exclusivo para O Democrata - Carlos Gonçalves

João Carlos Teixeira Gonçalves é consultor de empresas-diretor do Instituto Gonçalves e membro do Conselho Editorial do jornal O Democrata.



Vergílio do XV desce ao inferno



cavalos (cavalaria), nós então ajudávamos os vendedores de paçoca (as legítimas) cortadas em forma triangular, amendoim torrado ou sorvetes Kibon que eram vendidos durante o jogo. Isso permitia que nós vendedores assistissem os jogos gratuitamente.

Nosso amigo Virgílio sempre foi uma figuraça, pois além de ajudar seu pai na limpeza do estádio também trabalhava às vezes no marcador da partida que ficava localizado num lugar alto para que todos pudesse ver a contagem do jogo. Para chegar até ele, havia um corredor atrás de um dos gols (lugar de bastante trânsito que ligava as duas torcidas dos dois lados do estádio).

Certa vez, o XV jogava com um time fraco do interior (tempo em que o XV era uma grande equipe formada por grandes ídolos), e começou a marcar um gol atrás do outro para desespero do time visitante e do Virgílio que trabalhava no marcador. Não houve dúvida o garoto desceu a escada e o marcador passou entre aquele

“inferno” de pessoas acumuladas no corredor e foi até a lateral da Rua Regente (vizinho dos vestiários), chamou o técnico do XV (o estádio era muito apertado sendo possível quase tocar nos jogares ou na equipe sentada na beirada do campo). Gritou o Virgílio: Fulano, por favor, manda o XV parar de marcar gols já estamos ganhando de 9X0- e nosso marcador só vai de 0 a 9 eu não tenho nem o número 10, nem o número 11,

nem o número doze e nem merda nenhuma acima de nove. Só risadas e gargalhadas e a cara de pasmo do Virgílio o que não entendia o motivo dos risos.

Assim é minha memória do XV de Piracicaba, nosso glorioso esquadrão que tem o folclórico e maior grito de guerra dos Times do Brasil: Cárxara de forfe/Cuspere de grilo/Bicaro de pato/Goooooor/Xv/crá, crá, crá/ Xv/crá, crá, crá...

O futebol era uma arte e os jogos aconteciam somente aos domingos. Esse era um dia esperado por todas as crianças que moravam nas proximidades do Estádio Roberto Gomes Pedrosa (campo do XV) hoje o supermercado Açaí.

Havia um zelador que residia com toda sua família nas dependências do estádio o seu nome era Sêo Virgílio e um de seus filhos nosso amigo era chamado de Virgílio. Nossa vida depois as aulas no grupo Moraes Barros era também assistir os treinos do XV ou brincar nas arquibancadas daquele imenso gigante de concreto (campo do XV).

Aos domingos dia de jogo a “bafafá” começava já pela manhã quando o pessoal das Rádios e das emissoras de televisão preparavam seus aparelhos para a transmissão do jogo que aconteceria no período da tarde.

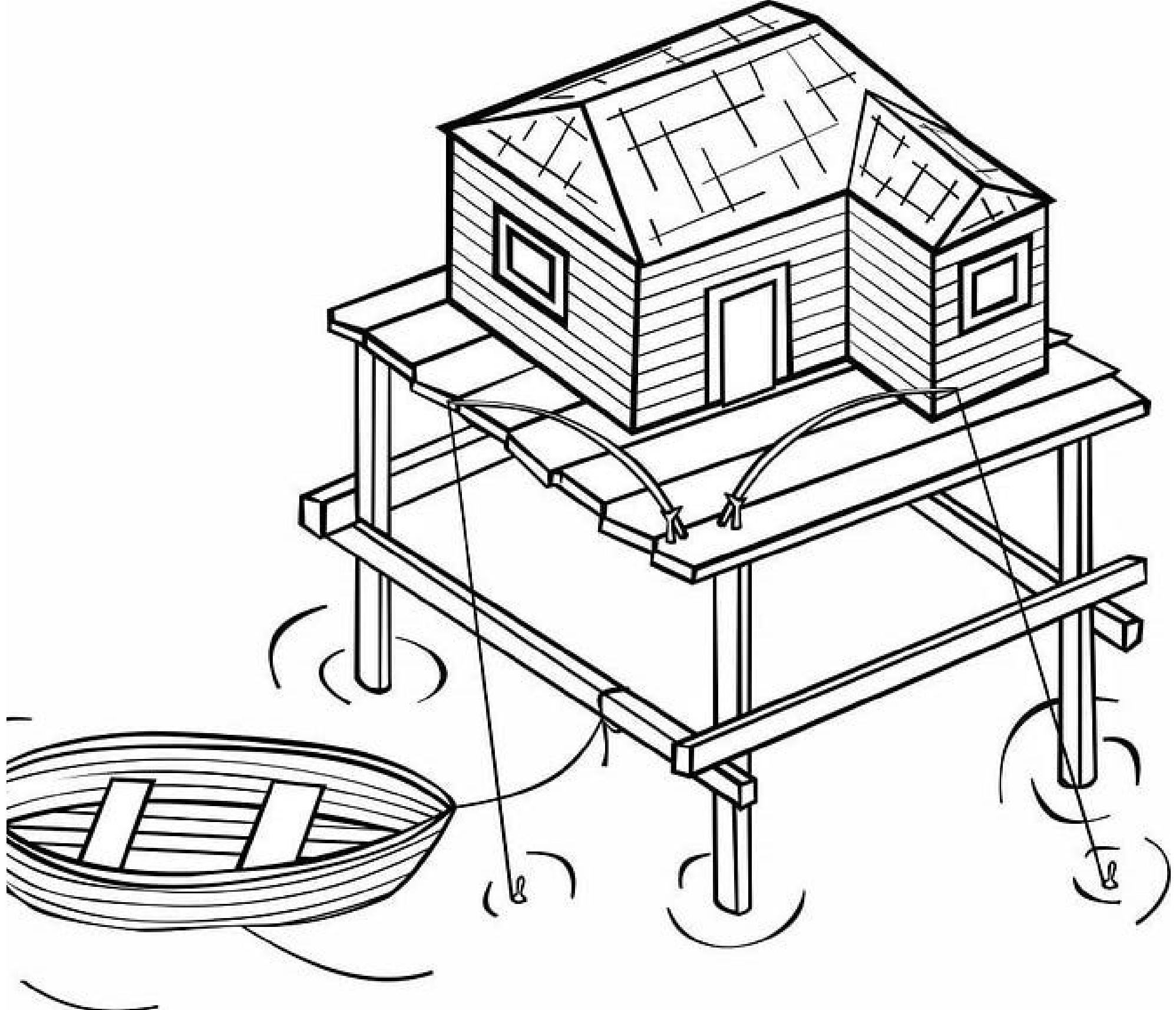
Às vezes quando era impossível entrar pela casa do Virgílio ou pular o muro que era vigiado por soldados montados em seus

Exclusivo para O Democrata - Braulio Giordano

Ato, escritor e filósofo



A casa de pesca do rio Paraguai



Lembro-me de que um dia fui um pescador e o Pantanal era o lugar onde eu ia pescar. O rio onde acostumávamos pernoitar, tanto como pescadores quanto como sobreviventes, era o chamado rio Paraguai. A casa às margens desse rio permanece, pelo menos nos meus pensamentos, por lá, parada, como se também tivesse esquecido do tempo.

Suas vigas de madeira gemiam no silêncio, cada rangido sob meus pés era uma lembrança sussurrada e o chão, velho e desgastado, guardava o som dos meus passos como um segredo, uma conversa entre passado e presente. Eu tinha onze ou doze anos. O ar lá dentro tinha um semblante azeado de densidade com o cheiro de madeira que se secava das tempestades e se molhava com o sol a pino. O rio exalava um cheiro que se agarra às paredes, aos tetos e à cozinha, que, permeada de amor, nos acolhia naquele santuário.

Lembro-me das noites perto do rio, a lua baixa, prateada na água. O barco flutuava lentamente com suas laterais rangendo na calmaria, enquanto eu observava as ondulações quebrando a superfície de vidro; ainda posso sentir o peso da vara de pescar em minhas mãos, a tensão da linha esticando-se, o silêncio quebrado somente pelo coaxar distante dos sapos ou pelo ritmo lento do próprio rio. Numa destas noi-

tes, percebi ver tudo mais escuro, porém, mais que a própria noite: ela estava mais quieta, menos agitada. Os jacarés se aproximavam, seus olhos brilhavam como pequenas luas sob a superfície da água: lembro-me da primeira vez que atirei, o estalo alto quebrando o silêncio, a descarga de adrenalina enquanto as ondulações se espalhavam em todas as direções. A noite não parecia tão parada depois disso.

A casa era sempre iluminada a gás, piscando nos cantos, um amarelo-claro que parecia desenhar sombras nas paredes. Nós nos reunímos ao redor dela, amontoados perto do calor, e as chamas lançavam formas estranhas no teto; havia um ritmo nisso — acender o fogão com fósforos, esperar o calor encher o cômodo, o zumbido da lâmpada a gás nos guiando pela escuridão. O silêncio da casa à noite nunca era verdadeiramente silencioso — era cheio de sons: o chiado da chama, o rangido das tábuas do assoalho, o murmúrio suave do rio lá fora.

Quando eu era menino, eu achava que a casa em si estava viva, que ela respirava com o rio, que movia com o vento e por dentro dele. Ela sabia todas as coisas que eu não conseguia dizer, todas as memórias que eu nunca falaria em voz alta. As noites em que passávamos pescando, as pequenas vitórias e medos eram levados pelo rio. Mesmo agora, quando fecho meus olhos, consigo ouvir o suave bater da água contra a

margem, o zumbido do ar noturno e o rangido constante da casa se acomodando como se ela também estivesse se lembrando; como se uma lembrança pudesse corroer o tempo ao ponto dele sossegar seu fluxo, e só a minha realidade ser a única capaz de transmitir essa realidade nostálgica.

Atrás da casa, onde a terra se eleva, mesmo que adiante, mas logo antes do início do denso mato de árvores, havia um cemitério. A terra ali guardava segredos enterrados profundamente sob camadas de tempo e solo. À noite, quando a luz dos lampiões a gás tremeluzia muito suavemente, eu quase conseguia senti-la — o pulso silencioso da terra, como se o passado nunca tivesse realmente partido. Às vezes, tarde da noite, quando a casa rangia e gemia na escuridão silenciosa, eu ouvia coisas — sussurros suaves, logo abaixo do vento, um som farfalhante além das árvores, mas quando tentava ouvir mais de perto, não havia nada além do fluxo constante do rio. Apesar disso, não conseguia me livrar da sensação de que o cemitério não estava tão atrás da casa quanto parecia: era como se ele se estendesse para a frente, esticando seus dedos frios sob as paredes da casa, rastejando até as tábuas do assoalho.

Lembro-me de uma vez que ousei caminhar perto das árvores que ladeavam a borda do antigo cemitério. Curioso sobre as histórias que me foram sussurradas, fui até ele e o ar estava denso

com o cheiro de terra úmida, e as folhas sob meus pés, pareciam rachar e suspirar a cada passo que eu dava. A maré estava baixa nesse dia, a grama era de um verde-escuro, rasteira, empoeirada por um barro já desgastado pelo tempo. O chão mais perto do cemitério parecia diferente, como se a própria terra fosse mais sólida, mais antiga; eu não conseguia me livrar da sensação de que a terra sob meus pés não era somente solo e rocha, mas algo mais antigo, algo que havia visto vidas irem e virem muito antes de a casa ser construída.

Nas manhãs tranquilas, quando a primeira luz do sol filtrava-se através das árvores e a névoa subia do rio, eu olhava para trás em direção àquele pedaço de terra e me perguntava: o que havia sido perdido ali? Que histórias jaziam enterradas sob aquele solo? A casa, o rio, a terra — guardam um passado que vivi, em meus ossos, em meu corpo, na minha mente. E mesmo que eu tenha partido, e mesmo que eu nunca tenha retornado àquele lugar, as memórias continuam tão frescas quanto se estivesse ido até lá ontem, antes de contar essa pequena história. O sentimento permanece, inabalável, como se a própria terra se recusasse a esquecer quem pisou nas suas raízes, no seu habitat, no seu espaço. Ainda é uma travessia que dificilmente será esquecida.

Rafael Jacob é Mestre em Engenharia pela Escola Politécnica da USP, Sócio Fundador da RSafe Seguros, Secretário de Organização do Partido Verde e Membro da bancada dos Comentaristas da Rádio Educadora de Piracicaba.



Esquadrão Marmita



de caridade?

Há uma diferença enorme entre orientar e punir. Orientar quem ajuda é papel de um governo parceiro. Punir quem ajuda é sinal de um governo que desconfia da própria população. Uma cidade cresce quando o poder público anda junto com as pessoas, e não quando tenta controlar a generosidade com decretos e planilhas.

Piracicaba sempre foi reconhecida pela solidariedade do seu povo. Quando há enchente, frio

ou necessidade, as pessoas se unem, cozinham, costuram e ajudam. Isso é o que faz de nós uma comunidade. É esse espírito que mantém viva a chama da esperança e do pertencimento.

Em vez de criar obstáculos, o poder público deveria facilitar. Criar um procedimento simples, apoiar quem ajuda, somar esforços. Porque o dia em que ajudar virar crime, a fome vai vencer. E a compaixão, essa sim, terá sido multada.

Exclusivo para O Democrata - Marcos Vanceto

Marcos Antonio Vanceto é jornalista (UNIMEP) com especialização em Jornalismo Científico (ECA-USP) e pós em Marketing (UNIMEP). É membro do IHGP.



Os quitutes da Vó Aurora

Olá paciente leitor(a). Anos 70. Na transição da infância para a pré-adolescência descobri um tesouro no universo das relações familiares. Tomar café da tarde na casa dos avós. Ali ouvia conselhos, estórias e de brinde saboreava os quitutes da vó Aurora. Com meus avós maternos não tive esse contato, não tive essa oportunidade. Minha avó materna, Esterrina (Esther) Corsante Vischi faleceu em 1943 no parto da tia Esther e meu avô paterno, Henrique Vischi, faleceu em 1969, quando eu tinha apenas 5 anos e 11 meses.

Praticamente conheci meu avô materno meses antes de falecer. participei do velório, missa de corpo presente na Capela do Dom Bosco e do sepultamento dele com meus pais. Minha avó materna, só a conheço por foto e por informações dela obtidas com minha mãe e meus tios e tias. A convivência maior ocorreu com meus avós paternos, Jacob e Aurora Rodrigues Vanceto. Meu avô, filho de imigrantes italianos e minha avó, de imigrantes portugueses. Vieram de Rio das Pedras nos anos 50, compraram uma casa no Bairro Alto, perto do Colégio Dom Bosco e conservaram o jeitão cai-pira da fazenda Bom Jardim até os últimos suspiros. As roupas eram lavadas no tanque de cimento e secas num tablado de madeira ou no varal. Foram anos de boa e agradável convivência. Minha segunda casa foi a casa deles.

As casas dos meus pais, dos meus avós paternos e o Colégio Dom Bosco, formavam o triângulo fantástico. Minhas três casas. E nas férias, uma quarta casa se juntava à seleta lista. A casa dos meus tios Décio e Terezinha, na Vila Monteiro, assunto que já abordei em artigo passado quando falei da caça às avencas e sa-mambaias e à paixão por Botânica. Mas, vamos lá, falar um pouco das aventuras gastronômicas da vó Aurora carregadas de receitas provenientes da fazenda. Me

lembro que, por bom tempo, a casa deles não soube o que era geladeira. Era o tal do "guarda-comidas" que fazia as vezes da geladeira. Ali se guardava a manteiga, temperos, cereais, farinhas e outros produtos alimentícios em potes ou latas. Alimentos sólidos ou líquidos que precisavam de refrigeração eram consumidos, de preferência, no dia. E isso não diminuía em nada a qualidade dos quitutes da vó Aurora e seu prazer em cozinar.

No quintal, havia um rancho comprido, onde, logo na entrada, à esquerda, existia uma cristaleira com peça de mármore cinza vindas da casa da fazenda Bom Jardim onde meu pai nasceu – a cristaleira não existe mais, graças aos cupins. Porém, a peça de mármore hoje compõe a pia de um dos banheiros da casa dos meus pais – bela e respeitada. O rancho abrigava também as gaiolas do vó Jacob e suas ferramentas, além do fogão a lenha, de onde saia boa comida. Mas foi na cozinha, no pequeno fogão a gás, que nasciam muitas das delícias que provei por anos no café da tarde e que me conquistavam diariamente. De lá saiam os famosos pães caseiros, bolos, cucas (que ela chamava de cufa – um pão diferente, de massa adocicada, coberto com uma calda feita de açúcar e canela), os sonhos recheados com creme e às vezes, com doce de leite, o crustele (crustelo italiano), os pastéis, e um doce chamado sugoli (à base de suco de laranja e amido de milho – servido gelado ou na temperatura ambiente). Me lembro que ela usava diariamente vestido comprido com manga curta. E para operar o fogão, usava uma vara de madeira com um arame na ponta, e uma espécie de luva de tecido para proteger os braços do calor e da queimadura. Me lembro que nunca os quitutes saiam do seu agrado. Sempre tinha uma falha, pequena que fosse. Nunca percebia falhas neles, mas ela, sempre encontrava alguma.

Uma hora a culpa era da dosagem do fermento, outra hora, do açúcar, dos ovos, do trigo que não era bom. Nem o incansável e humilde fogão escapava das críticas.

E saber que na época os produtos eram de uma qualidade muito superior que a de hoje e muito mais confiáveis que os de hoje, sem muitos conservantes e misturas suspeitas. Contudo, os quitutes da vó Aurora nunca deixavam de ser saborosos para mim. Só o cheiro dos assados ou das frituras que invadia a casa já bastava. A mesa e as cadeiras eram simples, de madeira, mas o ambiente era repleto de carinho e atenção. As xícaras que tomávamos o café com leite eram grandes, brancas, de porcelana. Assim como na fazenda. Às vezes tinha refrigerante: gengibira ou tubaína de Rio das Pedras (Limonge) ou da marca Orlando, que tomávamos no copo tipo americano. E olha que uma garrafa, que não tinha nem 1 litro, dava para três ou quatro tomarem e se satisfazermos. E um ou dois copos de refri eram suficientes para cada um numa refeição ou no café da tarde.

Hoje, 1 litro de refri quase não satisfaz uma pessoa numa refeição. Ah, tinha também o leite pasteurizado vendido em frascos de vidro e tempos depois, vendidos em sacos plásticos, além das robustas bengalias e do café Morro Grande comprados na "venda do Indo", que ficava na esquina da D. Pedro II com a Visconde do Rio Branco. E naquela época ainda tinha o costume do uso da famosa "caderneta", onde o freguês de confiança, comprava o que precisava na venda e pagava no final do mês. As padarias se limitavam a produzir os pães e as "vendas" e as mercearias nos bairros se encarregavam de vender essa produção. Muito diferente dos dias de hoje onde padarias vendem uma infinidade de produtos próprios, oferecem um caprichado café da manhã e até refeições.

Além de virarem pontos de encontros, reuniões de negócios, de famílias e de amigos. Que evolução! Não podemos nos esquecer dos padeiros vendedores de doces e pães em carroças puxadas a cavalos. Mas, de volta aos quitutes da vó Aurora, destaco quatro deles que me encantam até hoje. As crusteles, os sonhos recheados, as cufas e o inesquecível sugoli. E desses, destaco o sugoli. Para mim,

o campeão. Um doce, uma sobremesa ideal para o verão e fácil de fazer. Você já conhece o sugoli? É um doce de origem italiana, a princípio, produzido com uvas, mas pode ser também de laranja ou manga.

Há quem produza o sugoli de maracujá e de goiaba vermelha. Vó Aurora era especialista no sugoli de laranja. Pesquise sobre ele no Google. A receita para sugoli de laranja é simples, assim como o preparo. Anote aí: 500ml de suco de laranja fresco e coado, 2 colheres (sopa) de açúcar e 1 colher de (sopa) de amido de milho. Despeje tudo numa panela, leve ao fogo, mexa devagar até que o suco engrosse. Reduza o fogo, e deixe fervor por uns 5 minutos. Desligue o fogo, retire a espuma que formar em cima, despeje numa assadeira ou forma, deixe esfriar. Coloque na geladeira. Depois de algumas horas é só desenformar e servir-se desse manjar dos deuses... Anos mais tarde, minha saudosa sogra, dona Maria, também deixou sua marca na cozinha com dois deliciosos quitutes.

O famoso pudim de pão e os bolinhos de chuva com uso de pinga e com calda de açúcar. Deliciosos! E assim se vão os tempos... com saudades, não só dos quitutes, mas dos bons momentos ao lado das pessoas queridas com as quais convivemos por anos a fio e que fazem parte da nossa história de vida.



Exclusivo para O Democrata - Ari Jr.
Escritor, Cronista e Supervisor de Compras



O tiro, a terra e o clima

Teodoro, o Tatu, estava quieto na sua toca, nos Ca-fundós do Judas, quando ouviu na estação de rádio comunitária uma notícia que fez até seu casco arrepiar: "Operação no Rio de Janeiro termina com dezenas de criminosos mortos. Autoridades comemoram sucesso da ação."

— Sucesso? — pensou o Tatu, coçando o focinho. — No Brasil, quando o Estado faz o que devia fazer todos os dias, vira manchete tal qual um milagre!

Curioso, cavou até a superfície para entender melhor. Em poucos minutos, descobriu que a comoção nacional não era pela eficiência da polícia, mas pela "vitimização dos anjos delinquentes", como alguns especialistas andavam chamando os rapazes armados até os dentes que, por coincidência, tinham um arsenal de guerra, dez passageiros pela polícia e um canal no TikTok com dancinha de fuzil.

— Ué — disse Teodoro —, então agora quem impõe terror em comunidade é "vítima social"?

Uma senhora de turbante apareceu na televisão, explicando que tudo era culpa da desigualdade. Outro, de terno justo e indignação ensaiada, afirmou que o Estado era genocida. Já o apresentador do show de variedades chorava em câmera lenta, com trilha sonora triste, como se o Brasil tivesse perdido a partida e a seleção inteira numa prorrogação injusta. Teodoro ficou ainda mais confuso.

No país onde o policial é acusado por acertar o tiro e processado se errar, a inversão moral virou rotina. "O Estado falhou", diziam os analistas, tomando café gourmet em seus apartamentos com vista pro Leblon. Sim, o Estado falhou: falhou em chegar antes, falhou em dar educação, falhou em tirar o crime da mão dos políticos. Mas, por um dia, o Estado acertou o alvo, e agora o crime quer indenização por danos morais.

E enquanto isso, lá no Norte, outro palco se armava: Belém do Pará se preparava para sediar a COP30, o grande congresso das boas intenções ambientais. Teodoro, sempre interessado em carvar buracos novos, pensou: "Ora, se é pra falar de clima, nada melhor do que Belém, afinal, lá chove até dentro das casas!" Pegou seu guarda-chuva furado e partiu para o Norte, curioso com a capital que prometia salvar o planeta enquanto lutava pra tapar buracos e driblear esgoto a céu aberto.

Logo na chegada, Teodoro foi recebido por um mosquito e um buraco; ambos antigos habitantes da cidade. O mosquito cumprimentou:

— Bem-vindo, Tatu! Aqui o oxigênio é natural, mas a dengue é brinde!

A rua parecia uma maquete pós-apocalíptica: lixo empilhado, ônibus caindo aos pedaços e um sol que derretia até discurso de ambientalista. No caminho ao centro de convenções, viu operários apressados pintando fachadas de última hora, enquanto uma

placa prometia: "Belém verde e sustentável." Atrás da placa, um esgoto fumegava como caldeirão de bruxa. Mas, lá dentro, o evento era outro mundo: ar-condicionado glacial, coquetel orgânico e diplomatas de blazer leve falando sobre o "comprometimento das nações com o planeta".

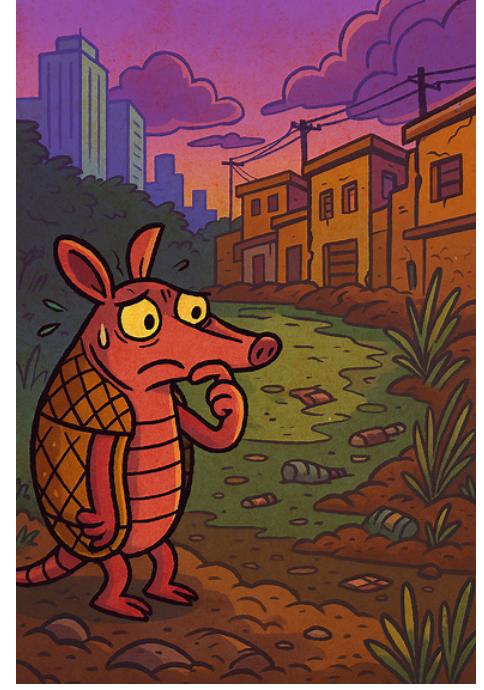
— Excelência — perguntou Teodoro ao Mandatário Supremo da Ordem e do Caos, que discursava no palco —, é verdade que o senhor veio de jatinho particular pra discutir emissão de carbono?

— Claro, Tatu! A primeira-dama veio antes, com sua comitiva, para preparar tudo para mim. Mas, fique tranquilo, o jatinho é elétrico... a energia vem de uma termoelétrica movida a carvão, um avanço!

— E as ruas alagadas da cidade?

— É o charme local, meu caro. Aqui chamamos de "mobilidade aquática".

Teodoro quase se engasgou com o canapé vegano. O Brasil é tão criativo que transforma tragédia em turismo. No mesmo país onde a criminalidade tem advogado de causas humanitárias, o esgoto agora se chama "recursos hídricos não tratados". Enquanto o mundo discutia aquecimento global, Belém fervia em outra temperatura: falta de saneamento, apagões, servidores sem salário e uma população que nem sabia direito o que era COP, pensando que era novo imposto. Lá fora, essa população atravessava as ruas com lama até o joelho, e lá dentro, ministros brindavam com



água importada: "Ao futuro sustentável!" O mesmo futuro que, no caso brasileiro, costuma chegar de canoa — e furada.

De volta à sua toca, Teodoro refletiu: talvez o problema do Brasil não seja o crime, nem o clima, mas a mania de aplaudir o absurdo e discutir o óbvio com sotaque estrangeiro. O país onde o policial é vilão e o ladrão é vítima, onde o esgoto é tema de congresso e o congresso é um esgoto.

Antes de se enterrar novamente, Teodoro escreveu num papel amassado e pregou no poste da esquina:

"Enquanto a gente chorar pelos bandidos e brindar pelos hipócritas, o Brasil vai continuar entre tiros e enchentes, tentando salvar o mundo enquanto não consegue salvar nem a calçada da própria casa."

Exclusivo para O Democrata - Rafael Cervone

Engenheiro e empresário, é o presidente do Centro das Indústrias do Estado de São Paulo (Ciesp) e primeiro vice-presidente da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp).



Uma República para todos os brasileiros

Há 136 anos, em 15 de novembro 1889, a Proclamação da República foi uma promessa de modernidade para um Brasil imperial que já não cabia em si mesmo. Era a concretização da ideia de que o poder emana do povo e para ele deve ser exercido. Mais de um século depois, aquele país de 14 milhões de súditos, contabilizados no Censo de 1890, tornou-se um gigante de 212 milhões de cidadãos. Crescemos, sim, e, numa trajetória histórica nem sempre harmoniosa e às vezes muito turbulenta, consolidamos uma democracia vibrante, simbolizada pela Constituição de 1988.

No entanto, persiste uma pergunta a ser respondida com urgência: a forma de governo que proclamamos já se converteu no Brasil que merecemos? Ainda vivemos num limiar entre os dois conceitos. A República é nossa arquitetura política, mas o projeto de Estado, a obra-prima de desenvolvimento e justiça social, permanece com andaimes e permeada de puxadinhos. É tempo de consolidarmos o projeto definitivo de um país abundante em bem-estar social e prosperidade para todos. Temos projeto de Estado, não apenas de um governo.

Os desafios que nos impedem de ascender ao patamar das economias de alta renda são os mesmos de muitas décadas, alguns deles até mesmo remanescentes da Primeira República. São três grandes gargalos a serem vencidos: a educação gratuita de qualidade, que é a verdadeira alfabetização cívica para a cidadania plena e a democratização das oportunidades; a segurança pública e jurídica, o alicerce sobre o qual se sustentam a confiança e os investimentos; e a instituição de um ciclo duradouro de crescimento econômico, o único meio capaz de prover pleno emprego, altos níveis de investimento e inclusão social em larga escala.

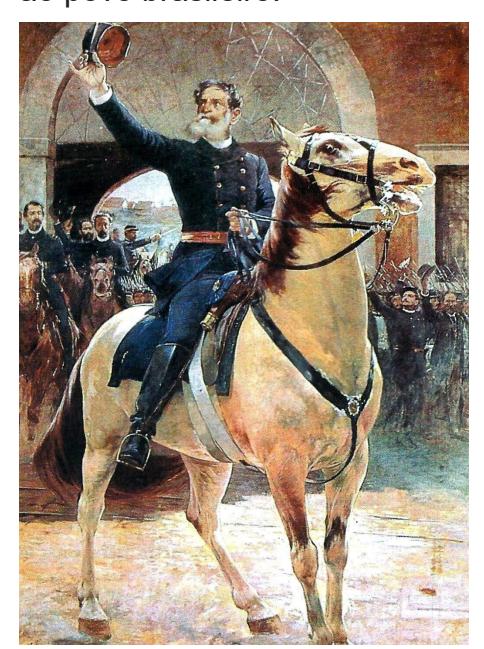
Para que se desencadeie tal ciclo, é preciso enfrentar os problemas que historicamente permeiam nossa República. O peso excessivo do Estado, que gera um déficit público crônico e sufoca a iniciativa privada, exige uma reforma administrativa corajosa, que não seja um fim em si mesma, mas um meio para um setor público mais ágil, menos oneroso para a sociedade e mais eficiente. O chamado "Custo Brasil" não é um conceito abstrato, mas sim a soma concreta da tributação elevada, longos períodos de juros exorbitantes, que estrangulam o fôlego do empreendedor, burocracia excessiva e custos trabalhistas incompatíveis com a realidade do mundo.

A democracia participativa é nossa aliada mais poderosa para vencermos os obstáculos. Ela nos lembra que a res publica — origem da palavra no latim, ou seja, "coisa do povo" — não se materializa apenas nas urnas, mas também no debate cívico, na interação legítima dos interlocutores da sociedade com os poderes constituidos e na construção coletiva de soluções.

A indústria paulista, por meio de suas entidades representativas — o Ciesp e a Fiesp —, personifica o caráter proativo desse espírito republicano. São instituições que não defendem apenas os interesses de seus associados e de seu ramo de atividade, como na efetiva participação no lançamento de políticas públicas como a Nova Indústria Brasil (NIB), Brasil mais Produtivo e Depreciação Acelerada. Também têm contribuído para solucionar os problemas nacionais. Nesse sentido, foram protagonistas na longa batalha pela reforma tributária do consumo, uma vitória expressiva para a simplificação e a racionalidade do sistema, e seguem na linha de frente na defesa

sa intransigente da administrativa e de tantas outras medidas que servem ao duplo propósito de fortalecer os setores produtivos e promover o progresso e o bem-estar da população.

Depois de 136 anos, já não podemos nos resignar a uma República que signifique apenas uma forma de governo. Ela precisa converter-se de modo definitivo em um projeto consistente de país, que une eficiência e justiça, crescimento e equidade, liberdade e solidariedade. Somente assim o 15 de novembro deixará de ser uma data cívica para se tornar, de fato, uma promessa cumprida ao povo brasileiro.



Jornalista e bacharel em Teologia e Ciência Política, com MBA em Gestão Pública com Ênfase em Cidades Inteligentes

Ronaldo Castilho



O poder do algoritmo sobre a opinião pública

Vivemos em uma era em que a opinião pública é moldada menos por debates em praças e mais por linhas de código. O algoritmo, essa entidade invisível, programada para nos mostrar o que "queremos ver", tornou-se um novo mediador da realidade. Ele não apenas organiza o fluxo de informações nas redes sociais, mas influencia o modo como pensamos, sentimos e até mesmo votamos. A política, o consumo, a cultura e as relações humanas estão cada vez mais submetidos à lógica de uma matemática emocional: a busca incessante por engajamento.

Se antes a imprensa tradicional servia como filtro e curadaria do que era notícia, hoje os algoritmos desempenham esse papel com base em outro critério: o lucro e a atenção. Quanto mais tempo passamos rolando a tela, mais dados produzimos, e mais previsível se torna nosso comportamento. Nesse sentido, o filósofo Michel Foucault provavelmente veria nas redes sociais um novo tipo de panoptismo digital, em que somos vigiados constantemente, mas com prazer, trocando a vigilância pelo entretenimento.

Hannah Arendt, que tanto refletiu sobre a banalidade do mal e a manipulação de massas, talvez alertasse que o perigo contemporâneo está na dissolução

da verdade factual. Nas redes, opiniões se tornam equivalentes a fatos, e a emoção supera a razão. Essa confusão favorece não apenas a desinformação, mas também a manipulação em larga escala. Em tempos de bolhas informacionais, cada um vive em um "mundo verdadeiro" diferente, cuidadosamente desenhado pelo algoritmo para confirmar nossas crenças e evitar o desconforto do contraditório.

O sociólogo Zygmunt Bauman já dizia que vivemos tempos de liquidez, e as redes sociais são o espelho perfeito dessa fluidez. As opiniões são descartáveis, os compromissos são instantâneos e as causas sociais se tornam "hashtags" passageiras. O engajamento, antes expressão de consciência coletiva, muitas vezes se reduz a gestos simbólicos que evaporam com a próxima tendência.

Mas a preocupação com a manipulação da opinião pública não é nova. Alexis de Tocqueville, ainda no século XIX, observou que as democracias correm o risco de sucumbir à "tirania da maioria", em que o pensamento coletivo suprime a reflexão individual. Hoje, essa tirania ganha forma digital: o medo de discordar, de ser "cancelado", ou de ter sua imagem arruinada por uma avalanche de comentários, faz com que muitos prefiram o silêncio. O debate público se transforma em um campo minado de reações instantâneas, onde a



vaidade e a aprovação substituem a busca pela verdade.

Do ponto de vista filosófico, Platão talvez reconhecesse nas redes uma nova versão da Caverna: sombras projetadas na parede do feed que tomamos por realidade. Já Nietzsche poderia enxergar nesse cenário o triunfo do rebanho digital, em que o pensamento autônomo é dissolvido na massa de curtidas e compartilhamentos. E Kant, defensor da razão e da autonomia moral, veria na dependência dos algoritmos uma ameaça à nossa capacidade de pensar por conta própria — uma espécie de novo "menoridade" voluntária.

A força do algoritmo é tamanha que redefine até o conceito de poder. Byung-Chul Han, filósofo contemporâneo, observa que vivemos uma "sociedade do desempenho", na qual somos explorados por meio da liberdade: produzimos dados, nos expomos e competimos por visibilidade. O controle, antes exercido pela repressão, agora se

dá pela sedução. É o poder invisível que se disfarça de escolha pessoal.

O desafio, portanto, não é apenas técnico, mas ético e político. A questão central não está em "desligar o algoritmo", mas em compreendê-lo, regulá-lo e, sobretudo, recuperar a autonomia crítica diante dele. Precisamos reaprender a desconfiar, a duvidar e a ouvir o outro sem a mediação da máquina.

Como lembrava Sócrates, "uma vida não examinada não vale a pena ser vivida". Hoje, poderíamos dizer: uma opinião não examinada não vale a pena ser compartilhada.

A democracia digital ainda está sendo escrita, e cada curta, comentário e compartilhamento é uma frase dessa história. O futuro da opinião pública dependerá menos da inteligência das máquinas e mais da sabedoria humana para não se deixar programar por elas.

Dr. Douglas Alberto Ferraz de Campos Filho
Médico



Mordidas de Animais

São mais comuns do que achamos e sempre podem acontecer seja na cidade, no campo, na selva, florestas, bosques e mesmo dentro de casa.

Existe uma pergunta intrigante: "Você prefere ser assaltado ou enfrentar-se sozinho com um cão Pitbull enraivecido?", é estranho, mas quanto ao assaltante você sabe qual é a intenção dentro da atividade criminosa, é só você ficar quieto e entregar o dinheiro que na maior parte das vezes você está salvo; quanto ao ataque de um animal, geralmente você quase não tem defesa e não sabe qual

a ferocidade do animal.

As mordidas de animais em números gerais, são assim distribuídas: cachorros 70%; gatos 15%; animais selvagens 2%; insetos e aracnídeos 5%; animais exóticos 1%; cobras 1%; cavalos e mulas 1%; ratos, hamsters e coelhos 1%; porcos 1%; outros 3%; estes números são aproximados e dependem do ambiente em que você está.

Poucos falam de mordidas de cavalos, lembram mais de acidentes e lesões causadas pelos coices e quedas, mas suas mordidas são poderosas podendo decepar dedos e partes das mãos.

Quanto as lesões causadas por peçonhas de cobras, escorpiões e aranhas, seus venenos ou抗ígenos são bem estudados, existem soros disponíveis que contêm anticorpos para realizar o tratamento; mas além dos traumas causados pelas mordidas deixando ferimentos perfuro-contundentes e por vezes quebrando ossos; não posso deixar de citar que na flora bacteriana da boca de animais existem microrganismos resistentes e de difícil tratamento.

Há estudos sobre quais germes são transmitidos pela mordida de um cão, gato, jacaré, lobo, tubarão, hamster, ratazanas, por-

co, piranha, macaco, morcego, etc; são microrganismos mistos e incomuns. Haja visto um acidente ocorrido há pouco tempo no Rio Paraguai, região do Pantanal, no qual um experiente piranguero foi mordido por um jacaré e os ferimentos infecionaram ocasionando infecção sistêmica e sepse; este paciente foi transferido para o Hospital Universitário da UNESP e ficou mais de três meses internado e por muito pouco não faleceu de infecção generalizada; portanto, mordida de animal é coisa séria e sempre deve ser avaliada pelo escrivão.

Vercio Ramalho
Engenheiro agrônomo



COP 30 no Pará: O fiasco climático em Belém

A COP 30 prometia ser o grande evento que colocaria Belém no mapa do mundo, um símbolo de compromisso ambiental e de transformação verde. No entanto, o que se viu foi uma mistura de improviso, desperdício e um pouco de constrangimento internacional.

Logo na chegada, os visitantes se depararam com uma realidade dura: falta de saneamento básico, ruas esburacadas e uma infraestrutura que mal comporta o cotidiano da cidade, quanto mais uma conferência global. O discurso sustentável acabou soterrado pelo barro das promessas não cumpridas. O Pará é um estado sofrido por pessimas gestões estaduais.

A segurança virou espetáculo à parte, quase 8 mil militares das Forças Armadas ocuparam a capital paraense, enquanto a Polícia Federal mobilizou 1.400 agentes, 400 viaturas (entre blindadas, executivas e administrativas), 340 rádios, quatro telefones satelitais, 13 estações rádio base e dois sistemas de internet via satélite. Um aparato de guerra para um evento de paz climática.

Mesmo assim, nem toda essa estrutura evitou o vexame, diversos participantes da COP foram vítimas de assaltos em diferentes pontos da cidade. Delegações estrangeiras também relataram falta de acomodações, problemas de abastecimento de água e até banhos adiados por falta d'água. A solução emergencial foi quase

surreal, dois navios de cruzeiro contratados para hospedar parte dos convidados.

Enquanto o caos reinava em terra firme, na água havia conforto de sobra. O iate reservado ao presidente e à primeira-dama, com diárias superior a R\$ 5 mil, recebeu convidados VIPs com direito a mordomias e champanhe, enquanto o povo belenense lidava com filas, calor e trânsito paralisado.

Os preços de locações e alimentos também entraram na lista dos absurdos, tudo custou mais caro na cidade que por uma semana tentou parecer global. No fim das contas, de 195 chefes de Estado convidados, apenas 28 compareceram. Um número que fala por si.

E, como se o roteiro ainda

pedisse uma cena final simbólica, a área da ONU dentro do evento foi invadida por grupos indígenas, que protestaram contra a exclusão de suas pautas e o uso político da imagem dos povos originários. O episódio escancarou a contradição máxima da conferência, um país que tenta vender ao mundo uma Amazônia sustentável, mas não consegue ouvir quem vive nela.

A COP 30 terminou, mas o rastro de desorganização, desperdício e vergonha vai continuar ecoando.

Belém sonhou com os holofotes do mundo. Acabou acordando com o reflexo do próprio descuido, e com o som distante dos tambores da insatisfação.

Bacharel em Serviço Social (IMI), Licenciado em Ciências da Natureza (USP/ESALQ), Pós Graduado em Gestão do Agronegócio (Faculdades Metropolitanas), Jornalista e Membro do Clube de Escritores Mário Ferreira dos Santos.

Ademir Martins



Espécies exóticas introduzidas no Brasil

O Ministério do Meio Ambiente (MMA) em discussão com a Comissão Nacional de Biodiversidade (Conabio) em outubro deste ano (2025) estão preocupados com duas espécies exóticas introduzidas no Brasil; o eucalipto (vários nomes científicos) e a tilápia (*Oreochromis niloticus*), que está levantando temores no setor do Agronegócio.

O eucalipto é uma espécie de árvore de crescimento rápido que pode ser cortada a partir dos seis (6) a oito (8) anos. Original da Oceania, serve de uso industrial na produção da celulose, papel, óleos essenciais, energia, madeira, carvão, moinho, lenha, etc.

A preocupação seria sobre o plantio de grande escala e a monocultura, com grande impactos negativos para a biodiversidade e os recursos hídricos.

E a outra preocupação é na piscicultura, na criação da tilápia (*Oreochromis niloticus*) em ambientes controlados como em tanques escavados, tanques-redes, laboratórios de incubação, etc.

Esse é um ramo da aquicul-

tura com produção de proteínas animal de alta qualidade que gera renda devido as grandes oportunidades no mercado interno como no mercado externo. Devido a tilápia (*Oreochromis niloticus*) ser um peixe exótico original do continente Africano e da região do Levante, com berços do Rio Nilo e do Lago Vitória, sendo esses seus habitats primitivos, essa seria a preocupação do Ministério do Meio Ambiente (MMA), que devemos reconhecer o seu potencial de consumo interno e externo, bem como gera empregos diretos, indiretos e divisas ao país.

Em 2024 a produção da tilápia (*Oreochromis niloticus*) em cati-veiros foi de 662.230 toneladas, um recorde em relação ao ano de 2023, um aumento de 14,36%. Isso representa uma produção de 68% da piscicultura nacional, principal pilar do país. O Estado do Paraná é o principal e maior produtor do país, responsável por 36% da produção nacional, e o Estado de São Paulo fica em segundo lugar em produção.

A espécie foi introduzida no país na década de 70, com objetivo de comercialização, como é feito em vários países, sendo lu-

crativo com margens que podem variar de 30% a 45% em sistemas de tanques escavados ou tanques-redes.

Segundo o Ministério do Meio Ambiente (MMA) a tilápia (*Oreochromis niloticus*) é uma espécie voraz e se reproduz rapidamente, compete por alimentos e espaços com os peixes da fauna brasileira, trazendo parasitas que desequilibram a fauna aquática brasileira e ecossistemas fluviais.

A preocupação do Ministério do Meio Ambiente (MMA) deveria estar mais voltado com o desmatamento da Amazônia, Cerrado, Mata Atlântica bem como o tráfico de animais silvestres, pedras preciosas (água Marinha, topázio imperial, turmalina paraíba, esmeralda, ametista e opalaopala), garimpo ilegal nas aldeias indígenas, incêndios nas matas, cortes irregulares de madeira na Amazônia, poluição dos rios, ribeirões, lagos, lagos, córregos, mares, oceanos através de esgoto domésticos, industriais e com a quantidade de plásticos descartados nos recursos hídricos (água superficial), mares e oceano.

Outra coisa que Ministério do Meio Ambiente (MMA) deveria se

preocupar também é com o Peixe-leão, uma espécie nativa do Indo-Pacífico, um peixe carnívoro com espinhos venenosos que não há predadores naturais no litoral brasileiro e que estão crescendo descontroladamente no meio ambiente aquático no litoral brasileiro, pondo em risco a fauna e a flora aquática brasileira, bem como a população que frequentam as praias.

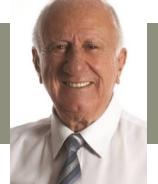
A preocupação de nossos ministros, Deputados Federais, Deputados Estaduais, Prefeitos e Vereadores deveria estar em criar políticas públicas para os setores da agricultura, piscicultura, aquicultura, meio ambiente (principalmente), social, educação, saúde, comércio, Indústrias, segurança,

turismo, transporte público, lazer, etc, e não ficar criando dificuldades para o empreendedor e o povo brasileiro (Fica a dica).

O país precisa progredir em políticas públicas federais, estaduais e municipais e, não regredir.

Precisamos de ORDEM E PROGRESSO para o bem estar da Nação Brasileira.

Walter Naime



Arquiteto-urbanista, Empresário

Escola de música de Piracicaba - O despejo Os gritos de Socorro e os ouvidos surdos da cultura artística!

O fenômeno da falta de recursos pode ser o pretexto para a surdez das autoridades, fruto de um vendaval jurídico.

Piracicaba já ouviu muita coisa bonita: corais, violinos, pianos, assobios de sabiá e até discursos de campanha. Mas agora escuta algo desafinado: o anúncio de um leilão marcado para 13 de novembro de 2025, colocando à venda a sede da Escola de Música. Um ato jurídico de hasta pública. Mas quem conhece o lugar sabe que ali nunca morou a frieza da normalidade. Ali morou a música. E agora, ameaça-se despejá-la, como se fosse moradora sem fiador.

Falta de recursos é a desculpa preferida quando a cultura bate à porta. Autoridades alegam crise, orçamento apertado, surdez momentânea. Curioso: para tudo há ouvido atento, menos para piano e violino. O fe-

nômeno não é novo. A cultura, no Brasil, sempre pegou senha no fim da fila. Quando sobra dinheiro, a prioridade é tapar buraco de rua, nunca o buraco musical da alma.

Mas é impossível falar da Escola de Música de Piracicaba sem falar do casal Mahle, verdadeiros mecenas dos feitos artísticos, plantou ali um jardim onde floresceram jovens músicos. Muitos talentos ali puderam crescer. O imóvel, projetado com cuidado, recebeu estudos de acústica e arquitetura. Foi projetada com amor: Nós que fizemos o melhor para o melhor cliente, a cultura.

Décadas de vida. Décadas de aulas, concertos, aplausos, lágrimas, nervosismo, palmas. Ali se formaram artistas que hoje tocam em palcos do Brasil e do mundo. Pianistas, violinistas, cantores, professores. Os filhos de Piracicaba passaram por lá, aprendendo que a vida não é só boleto e lucro: existe também melodia. Ali havia salas equipadas, instrumen-

tos bem cuidados, professores que ensinavam com competência e coração.

E tem o tesouro das 17.000 partituras. Um acervo intelectual, um universo de notas musicais que poucos têm o privilégio de ter. Cada partitura é uma porta. Cada porta abre música, memória e criação. Quantas apresentações subiram ao palco daquela sala de concertos, iluminando noites da cidade.

Agora querem trocar bilhões de notas musicais por uma nota de dois milhões e setecentos mil reais! É barato demais para o que vale caro demais para ser vendido. É como comprar um violino Stradivarius para esmagar no chão.

Um despejo não leva só mesas e cadeiras. Leva história, tradição, devoção. Leva o trabalho amoroso de dirigentes, professores e alunos que lutaram para manter viva a chama da arte em uma cidade que tantas vezes prefere o silêncio confortável.

Sim, existe o vendaval jurídico. Mas existe também bom senso. O Executivo, o Legislativo e o Judiciário podem, e devem tocar juntos, em coro, mesmo que seja em Lá menor, dizendo um sonoro e afinado NÃO!!! ao leilão. Há soluções: renegociação, preservação de patrimônio cultural, parcerias, apoio público e privado. Não se pede lágrimas, só inteligência e responsabilidade.

Quando misturamos palavras com lágrimas, esperamos que o tempo, como uma bigorna batida em ferro frio, ressoe nos ouvidos de quem pode salvar essa história. Que a sonoridade soe também no coração de quem decide. Porque música nunca morre, mas pode ser calada.

E Piracicaba não merece esse silêncio.

Salve a Escola de Música de Piracicaba!

Salve a sua Casa!

**Hábitos
saudáveis**

**Coração
saudável**

Pratique atividades físicas

Alimente-se bem

Uma campanha do jornal O Democrata

ESPECIAL

Padre Júlio Lancellotti critica PL que restringe doações de alimentos em Piracicaba

Religioso afirma que o projeto de lei é aporofobia institucional e impedir partilha de comida é inconstitucional



"As pessoas não desaparecem por falta de comida; isso é apenas uma forma de maldade institucionalizada", afirma o padre Lancellotti - Foto: Divulgação

Por RENATA PERAZOLI
Jornalista da redação
de O Democrata

O projeto de lei 281/2025, aprovado em primeira discussão pela Câmara de Vereadores de Piracicaba, provocou forte reação de entidades sociais e lideranças religiosas. A proposta, de autoria do Executivo, estabelece regras para a doação de alimentos a pessoas em situação de vulnerabilidade e prevê cadastro obrigatório de entidades, voluntários e pessoas físicas, além de vistoria sanitária dos locais de preparo e autorização prévia da Prefeitura para as distribuições.

Em entrevista exclusiva ao O Democrata, o padre Júlio Lancellotti, conhecido nacionalmente pelo trabalho junto à população em situação de rua em São Paulo, classificou a medida como "inconstitucional" e "um exercício da maldade humana". Para o religioso, impedir a partilha de comida fere princípios básicos de solidariedade e dignidade humana. "Em geral, isso é inconstitucional, porque não pode ser proibido partilhar comida com ninguém. É um abuso de autoridade e não resolve

o problema. As pessoas não desaparecem por falta de comida; isso é apenas uma forma de maldade institucionalizada", afirmou o padre. Segundo ele, leis desse tipo equivalem a práticas de "higienização social".

"É a técnica de Israel com a Palestina. Proíbe-se a entrada de comida e de água para ver se as pessoas desaparecem. Isso é aporofobia institucional", criticou o padre. Lancellotti afirmou que projetos semelhantes já foram propostos em outras cidades, mas foram barrados pelo Ministério Público por violarem direitos constitucionais.

"Mesmo que passem nas Câmaras, acabam caindo. É muito triste, porque quem está nessa situação não está porque quer. Essas medidas só servem como cortina de fumaça para esconder o problema, em vez de enfrentá-lo", completou.

Luciana Lucia Baptista, do grupo de amigos Café Irmãos de Luz, disse que "deixar de entregar o alimento a essas pessoas pode até aumentar a criminalidade, pois poderão furtar ou até mesmo roubar para se alimentarem". O Café

Irmão de Luz faz o trabalho de entrega de lanche, fruta, água, leite ou café todas as noites de quinta-feira, quando também levam roupas, sapatos e cobertores.

Segundo Carlos Eduardo de Almeida Pereira (o Cacá), do Café Irmãos de Luz, a prefeitura tem que ter modo de atender as necessidades desses cidadãos, não proibir ou inibir a livre iniciativa de um grupo de amigos. "Pessoas não querem que dê comida, mas esquecem que todos nós temos parentes e que podem ir para rua. Você gostaria de ver um parente na rua, passando fome?", questionou.

Aporofobia

Aporofobia institucional é o preconceito e aversão às pessoas pobres manifestada através de políticas públicas, leis e ações do Estado, que criam barreiras e exclusão social. Exemplos incluem a "arquitetura hostil" (como cacos de vidro em prédios públicos ou bancos de praça divididos para impedir que pessoas durmam neles), a inação governamental para garantir direitos básicos e a criação de leis que dificultam o acesso à ajuda humanitária para pessoas em situação de rua.

O projeto e a justificativa da Prefeitura

A proposta do Executivo determina que as pessoas em situação de vulnerabilidade sejam cadastradas na Secretaria de Assistência, Desenvolvimento Social e Família, e que as entidades e voluntários mantenham registro formal, documentação atualizada e sigam protocolos de higiene e segurança alimentar.

De acordo com o texto, as autorizações terão validade anual e poderão ser revogadas em caso de descumprimento das regras. A multa prevista para infrações pode dobrar em caso de reincidência, além do descredenciamento por três anos. Inicialmente, a multa é de R\$ 3.000,00.

Na justificativa, o prefeito Hélio Zanatta (PSD) defende que a medida busca "garantir segurança, qualidade e transparência nas ações assistenciais do município", evitando riscos sanitários e promovendo a coorde-

nação das iniciativas.

Divisão no plenário

Durante a sessão, o tema gerou ampla discussão. O Conselho Municipal de Segurança Alimentar (Consea), representado por Débora Cristina Gouveia de Paula, pediu a retirada da proposta e criticou a ausência de debate prévio com o órgão e outros setores da sociedade civil.

Vereadores de oposição, como Sílvia Morales (PV) e Rai de Almeida (PT), classificaram o texto como "restrictivo" e "higienista", indo na mesma linha do Padre Julio Lancellotti, e defenderam que o Executivo abra diálogo com entidades e movimentos que realizam o trabalho voluntário. "O projeto limita a solidariedade e carece de participação social. Estamos falando de pobreza, dignidade e vida", declarou Rai de Almeida.

Outros parlamentares, porém, defenderam a iniciativa. Renan Paes (PL) afirmou que a medida "contribui para a saúde pública", ao reduzir riscos de intoxicação alimentar, enquanto Gustavo Pompeo (Avante) ressaltou a "necessidade de garantir que o que se doa esteja em boas condições de consumo".

A proposta foi aprovada com 13 votos favoráveis e três contrários, e ainda passará por segunda votação antes de ser encaminhada ao prefeito para sanção.

Os vereadores que votaram favoráveis são: Gustavo Pompeo, Renan Leandro Paes, Alessandra Bellucci, Fábio Henrique Silva, José Everaldo Borges, José Antonio Pereira, Valdir Vieira Marques, Pedro Motoiro Kawai, Thiago Augusto Ribeiro, André Gustavo Bandeira, Wagner Alexandre de Oliveira, Ary de Camargo Pedroso Júnior, Paulo Henrique Paranhos Ribeiro.

Os únicos vereadores que votaram contra o PL 281 são Gesiel Alves Maria, Sílvia Maria Morales, Raimunda Ferreira de Almeida. Rafael Pereira Boer estava presidindo a sessão camarária, então não vota. Ausente na votação os vereadores Felipe Jorge Dario (Gema), Edson Roberto Bertaia, Marco Antonio da Fonseca Bicheiro, Laércio Trevisan Júnior e Reilton Teixeira de Rezende.



Doação de alimentos para moradores de rua é uma prática habitual e necessária - Foto: Divulgação



Luciana Baptista diz: "deixar de entregar o alimento a essas pessoas pode até aumentar a criminalidade, pois poderão furtar ou até mesmo roubar para se alimentarem" - Foto: Renata Perazoli



Um gesto de solidariedade transforma a rotina: morador de rua recebe marmita doada e encontra dignidade no alimento - Foto: Divulgação

Kawai defende o projeto: “vem Gesiel para organizar, não para punir” afirma que burocracia pode prejudicar ações de combate à fome

Entre os parlamentares que votaram a favor, o vereador Pedro Kawai (PSDB) argumentou que o objetivo da lei é “organizar e otimizar” o trabalho voluntário, e não burocratizá-lo.

“A proposta pede um simples cadastramento das pessoas físicas e jurídicas que desenvolvem esse trabalho. A maioria das entidades já possui essa documentação, e

no caso de voluntários individuais, as exigências são simples”, disse. Kawai também rebateu as críticas de que a medida limitaria a solidariedade. “O projeto não proíbe doações nem a caridade. Ele busca garantir que tanto quem doa quanto quem recebe estejam protegidos. Mapear horários, locais e públicos atendidos ajuda a otimizar a ajuda e evitar desperdícios”.

Segundo o vereador, eventuais falhas no diálogo com a sociedade civil podem ser corrigidas durante a regulamentação da lei, etapa que ainda será conduzida pelo Executivo. “Se faltou diálogo antes, ele pode e deve acontecer agora. O importante é aprimorar a legislação e garantir que todos atuem de forma integrada”, completou.

O debate entre solidariedade e controle

O embate entre as visões de padre Júlio Lancellotti, símbolo da defesa dos direitos da população de rua, e de vereadores que apoiam o projeto, como Pedro Kawai, expõe a delicadeza do tema: até que ponto a segurança alimentar pode justificar o controle sobre gestos espontâneos de solidariedade?

Enquanto o padre vê na proposta uma tentativa de “higienizar os espaços públicos” e “criminalizar a pobreza”, o Legislativo local defende que se trata de um passo necessário para organizar e tornar mais eficiente a rede de assistência. Com a votação ainda pendente

de segunda discussão, o projeto continua a dividir opiniões entre o que se considera proteção sanitária e o que muitos enxergam como restrição à empatia e ao direito de partilhar o alimento. Um debate que, nas palavras de Lancellotti, “fala menos de comida e mais da humanidade de uma cidade”.

Burocracia interrompe solidariedade do Sementes do Bem



Ação do projeto Sementes de Bem, que interrompeu a entrega de alimentos após a entrada do PL na Câmara - Foto: Divulgação

O Projeto Sementes do Bem, conhecido pelo trabalho silencioso e consistente na assistência alimentar a pessoas em situação de rua em Piracicaba, suspendeu suas atividades após a primeira votação do projeto de lei que regulamenta, e, segundo voluntários, burocratiza, a distribuição de alimentos no município. O projeto Sementes do Bem é formado por irmãos de quatro lojas maçônicas de Piracicaba. O grupo, que atuava aos sábados pela manhã, agora só realiza ações esporádicas, incapaz de manter a rotina que sustentou por anos.

Formado por cerca de 20 apoiadores fixos, que contribuíam mensalmente para a compra dos insumos, o Sementes do Bem reunia, a cada semana, aproximadamente dez voluntários para o preparo das refeições. Em média, eram montadas de 300 a 320 marmitas por sábado.

Das marmitas produzidas, cerca de 40 eram destinadas à Casa do Aidético, instituição com a qual o

grupo mantinha parceria contínua. As demais eram distribuídas a pessoas em situação de rua na Praça José Bonifácio, ponto central de acolhimento das ações. Todas as doações tinham origem particular, sem recursos públicos, e todo o trabalho era voluntário. Com a primeira votação do PL, que consta a obrigatoriedade de cadastro, além de outras adequações, inclusive estruturais, física e sanitárias, o Sementes do Bem não consegue mais se manter em funcionamento.

“Todos os pontos propostos dificultam a continuidade do projeto. A quantidade de burocracia envolvida impede a realização de um trabalho que é suplementar à rotina normal dos voluntários”, relata José Carlos Tamascia, integrante. Ele destaca que a exigência de uma estrutura física própria não só aumenta significativamente os custos, como inviabiliza a logística de um grupo que se organizava de maneira comunitária.

Desde então, as ações contínuas foram interrompidas. O grupo realizou apenas iniciativas pontuais, como o almoço especial para todos os moradores do Lar dos Velinhos no aniversário da instituição, além da preparação de refeições para cerca de 50 famílias atendidas por um centro espírita. Porém, segundo os voluntários, a essência do trabalho, alimentar semanalmente centenas de pessoas em situação de vulnerabilidade, ficou inviabilizada.

Para quem participou do Sementes do Bem, o impacto do PL vai além da operação interna. Representa, nas palavras dos voluntários, “a perda de um serviço que preenchia uma lacuna importante na cidade”. A suspensão deixa claro que iniciativas civis, quando sufocadas por exigências incompatíveis com sua natureza voluntária, acabam desaparecendo e quem sente as consequências são justamente aqueles que mais dependem delas.

Durante a discussão do Projeto de Lei 281/2025, que estabelece protocolos de segurança alimentar para ações de entrega de comida a pessoas em situação de vulnerabilidade, o vereador Gesiel manifestou-se contrário à proposta.

O parlamentar destacou sua ligação com a base cristã e evangélica, além de sua vivência próxima às comunidades mais pobres. Segundo ele, embora reconheça pontos positivos no projeto, especialmente no que diz respeito à organização e à segurança alimentar, alguns dispositivos podem acabar criando entraves que desestimulam o trabalho solidário. Gesiel afirmou ter “profundo respeito pelas entidades, igrejas e voluntários que dedicam tempo e recursos para socorrer aqueles que mais precisam” e destacou que a ação de doar alimentos nasce muitas vezes do coração de quem simplesmente quer ajudar”. Para ele, as exigências previstas na lei tendem a burocratizar iniciativas espontâneas, tradicionalmente realizadas por grupos religiosos e coletivos sociais.

“Entendo que o poder público tem o dever de fiscalizar e zelar pela higiene, mas também precisa valorizar e fortalecer as ações sociais já realizadas por centenas de voluntários”, declarou. O vereador também ressaltou que, apesar da aprovação do PL, não haverá punição direta aos voluntários, mas haverá regulamentação, com cadastros e autorizações para quem realiza a distribuição de alimentos. Ele afirmou que seguirá em diálogo com o Executivo para que as regras não se tornem barreiras ao trabalho humanitário.

Ao final, reforçou a necessidade de políticas públicas integradas voltadas às pessoas em situação de rua, como geração de emprego e renda, acolhimento social, apoio psicológico, reinserção familiar e parcerias com igrejas e entidades para capacitação profissional. (Colaborou Daniela Menochelli)

Caminhando entre invisíveis: em cada kit, um recomeço

Por Renata Perazoli

Sai para acompanhar o Grupo Alvorecer na noite da última quinta-feira, 13, em Piracicaba. Fui como jornalista, mas voltei como alguém atravessada por histórias que não cabem apenas em anotações. Ao lado dos voluntários, percorri ruas, praças, avenidas e esquinas escuras da cidade para entregar cerca de 100 kits de alimentação. Em cada kit, um lanche, uma fruta, leite com chocolate ou café e água. Em cada parada, um encontro e histórias.

A ação foi dividida em dois grupos, cada um seguindo trajetos diferentes, mas ambos cruzando bairros variados e parte da região central. No caminho, encontramos pessoas em situação de rua, trabalhadores da reciclagem que terminavam seu turno, funcionários que limpam praças e banheiros públicos. Todos vivendo a noite de um jeito que muitos não enxergam.

Na Praça Takaki, sentei-me por

alguns minutos ao lado de Gustavo, uma pessoa em situação de rua de fala delicadamente desconexa. Ele me contou que está ali por "problemas familiares", sem detalhar. Voltou no tempo, para quando era criança em Botucatu, onde viveu sete anos. Disse que a mãe "fazia o impossível" para alimentar os doze filhos. Entre lembranças partidas, comentou que ela "achava que era pássaro", mas que comida, de algum jeito, sempre aparecia.

Gustavo contou também que três irmãos seus vivem hoje, junto com ele, nas ruas de Piracicaba. A sensação era de que toda a história pesa mais no silêncio do que nas palavras.

Seguimos. Em vários trechos da cidade, vi homens dormindo encostados em muros, debaixo de marquises, enrolados em cobertores muito mais gastos do que quentes. Encontrei apenas uma única mulher naquela noite, na praça do Terminal Central. A desigualdade de gênero nas ruas re-

vela o quanto elas são mais vulneráveis e, por isso, menos visíveis. Em frente à escola estadual Moraes Barros, havia um grupo grande. Entre eles, reconheci um colega torcedor do XV de Piracicaba, sentado com os amigos de calçada. Ali, conheci o seu Paulo, 74 anos.

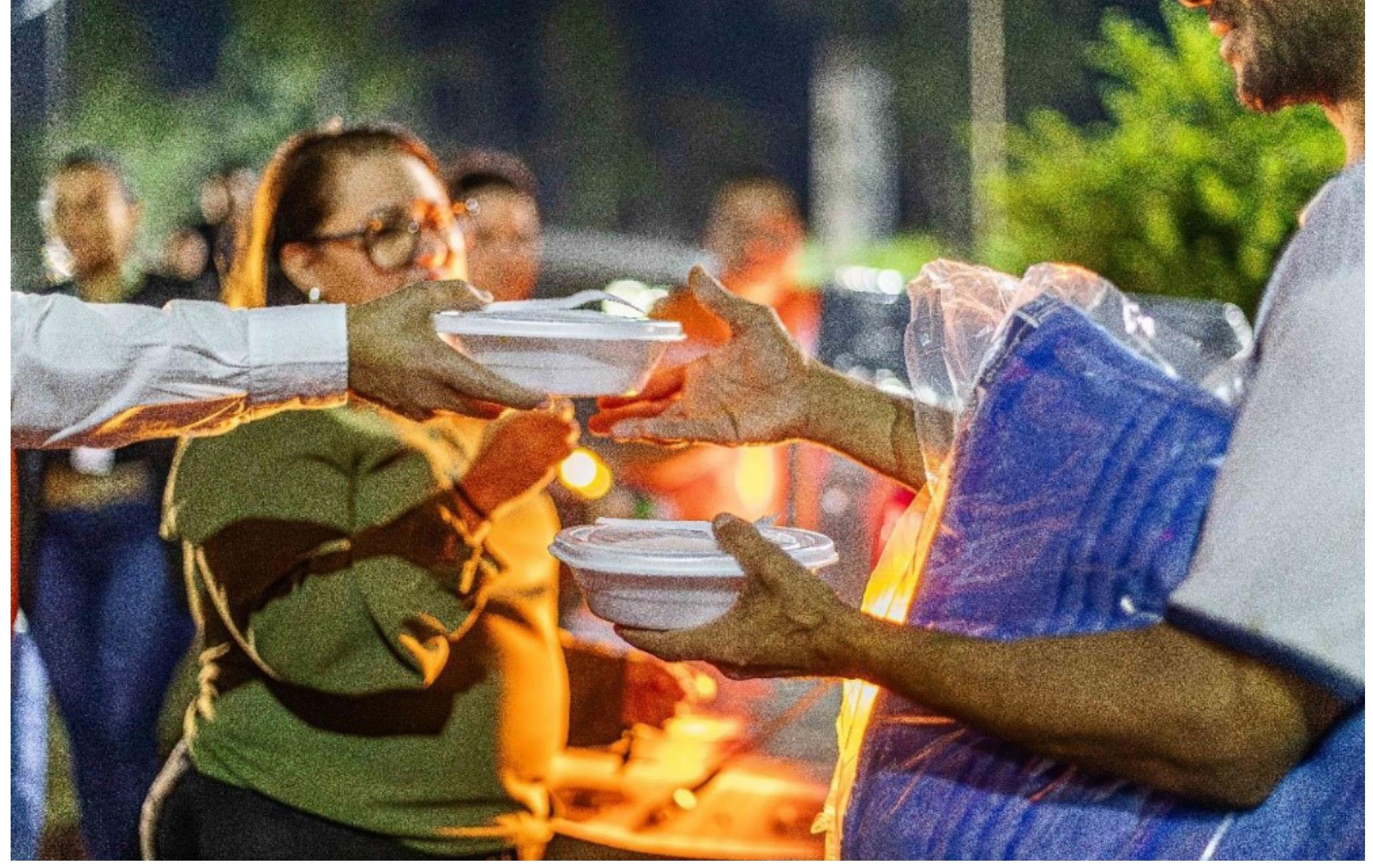
Ele disse que tinha um ferro velho na cidade, mas que não conseguiu seguir adiante com a pandemia. Contou também que tentou abrir uma loja de motos, mas enfrentou problemas com documentação e até tentativas de cobrança de propina, segundo relatou. A vida dele parece uma coleção de tentativas interrompidas. Em todos os pontos por onde passamos, fomos recebidos com carinho. Pessoas que, mesmo com tão pouco, fazem questão de abençoar quem lhes entrega comida, roupa, uma garrafa de água. E foi justamente a água o pedido mais repetido da noite. "A gente não tem onde beber água na rua", me disse um dos homens

na Praça do Terminal Central. Ali mesmo, outro relatou ter tido seus pertences recolhidos pela prefeitura. "Fiquei sem nada", contou. Naquele momento, ao receber roupas, sapatos e comida, voltou a sorrir, um sorriso pequeno, mas resistente, como quem encontra num gesto simples um pedaço de dignidade. Voltamos já tarde, com o cheiro do café ainda nas mãos e as histórias ainda quentes na memória. O grupo de amigos Café Irmãos de Luz segue fazendo esse trabalho silencioso, firme, afetuoso, todas às quintas-feiras. Eu, que fui para registrar, me senti registrada pela cidade, por suas dores abertas, por seus pedidos humildes, por sua humanidade escondida nas sombras.

Aquela noite não terminou no último kit de lanche entregue. Ela continua no pensamento, lembrando que, por trás de cada pessoa deitada no leito, com frio, calor e chuva, existe alguém que tenta,

como pode, e continua a existir.

Projetos que multam quem doa comida avançam e acendem alerta nacional



Iniciativas de restringir doação de alimentos crescem em todo o Brasil - Foto: Emanuele Daiane

Da Redação

Nos últimos anos, diferentes municípios brasileiros passaram a discutir projetos de lei que impõem regras mais rígidas e até multas para a distribuição de alimentos a pessoas em situação de rua. As propostas, justificadas pelos autores como tentativas de "organizar" o serviço e garantir condições sanitárias mínimas, têm gerado forte reação de entidades sociais, voluntários e especialistas em direitos humanos.

Na capital paulista, o Projeto de Lei 445/2023, apresentado pelo vereador Rubinho Nunes (União Brasil), estabelecia uma série de exigências burocráticas para

qualquer pessoa ou grupo que quisesse doar alimentos nas ruas. Entre as obrigações estavam: autorização prévia da prefeitura, envolvendo a Secretaria de Subprefeituras e a Secretaria de Assistência Social, plano de distribuição, além de estrutura física completa, incluindo mesas, tendas e talheres descartáveis. O texto previa ainda multas que poderiam chegar a R\$ 17.680 em caso de descumprimento.

A repercussão negativa foi imediata: movimentos sociais, grupos religiosos e voluntários que atuam em ações de assistência passaram a denunciar que a proposta burocratizava a solidariedade e poderia inviabilizar iniciativas que

atendem milhares de pessoas. Diante da pressão, o autor suspendeu a tramitação do projeto. O prefeito Ricardo Nunes (MDB) também se posicionou, afirmando que vetaria o projeto caso fosse aprovado na forma original.

Em Curitiba, a discussão ocorreu em 2021, quando o prefeito Rafael Greca (PSD) apresentou um projeto que pretendia multar cidadãos e grupos que distribuíssem alimentos "fora dos horários, locais e datas autorizados" pela prefeitura. As multas variavam entre R\$ 150 e R\$ 550.

No entanto, não há confirmação de que a proposta tenha sido declarada inconstitucional pela Justiça ou formalmente derrubada. A

iniciativa não avançou de maneira significativa após críticas de organizações sociais e especialistas. Na Assembleia Legislativa de Mato Grosso, tramita um projeto que determina que a distribuição de alimentos para pessoas em vulnerabilidade ocorra em locais sanitariamente adequados, como cozinhas comunitárias. Diferentemente dos casos de São Paulo e Curitiba, o texto não proíbe a doação direta nas ruas nem estabelece multas pesadas. A proposta é vista mais como uma regulação sanitária do que como uma tentativa de impedir ou burocratizar totalmente a solidariedade. Também não há registros de contestação judicial por inconstitucionalidade.

São Benedito: O templo mais antigo e as mulheres que costuram esperança há 75 anos



Foto atual do interior da paróquia - Fotos: Daniela Menochelli



Voluntárias da paróquia São Benedito confeccionando os enxovals para doação



O mezanino da Igreja de São Benedito



O piano também deve ser restaurado



O mezanino da Igreja de São Benedito



O piano também deve ser restaurado



Igreja de São Benedito: origem em 1858



Padre Henrique Dionísio Assi

Por DANIELA MENOCHELLI
Jornalista da redação
de *O Democrata*

A origem da paróquia começa em 1858, quando escravizados ergueram a Capela de Nossa Senhora do Rosário. Dela derivam o nome da Rua do Rosário e o tradicional Largo ao lado do templo, o "Largo do Rosário". Essa pequena capela tornou-se um espaço de devoção profundamente ligado à comunidade da cidade e marcou o início da formação de um núcleo católico popular.

Mais tarde, em 1892, teve início a construção do edifício atual da Igreja de São Benedito, substituindo a antiga capelinha, mas preservando sua herança simbólica. Segundo o pároco Padre Henrique Dionísio Assi, essa continuidade faz de São Benedito um dos pilares da memória piracicabana.

"Essa é a construção religiosa mais antiga ainda de pé em Piracicaba. Ela atravessou gerações e preserva elementos arquitetônicos que contam a história da cidade", explica o padre.

Enquanto outros templos históricos como a antiga catedral foram demolidos para dar lugar a prédios mais modernos, São Benedito permaneceu. Foi ampliada, reformada, adaptada, mas sempre carregando consigo a espiritualidade e a trajetória das pessoas que por ali passaram.

A Igreja São Benedito nunca foi apenas um prédio; sempre foi um ponto de encontro. Um lugar de acolhimento, celebração e pertencimento. Mesmo fechada, continua sendo um dos símbolos mais reconhecidos da cidade.

Padre Henrique define esse significado com clareza: "Ela é um grande sinal na cidade. Reúne fiéis, acolhe memórias, representa gerações. A história de muitos foi marcada aqui".

Por essas paredes passaram batizados, casamentos, novenas, procissões e festas tradicionais. E mesmo hoje, quem passa pela região sente a ausência das portas abertas, mas não a perda do vínculo um vínculo que permanece vivo no coração da comunidade.

O fechamento e a necessidade do restauro aconteceu em 2019, perceberam-se sinais de desgaste que exigiam mais que manutenções pontuais. Infiltrações, trincas, desgaste das pinturas e fragilidades estruturais tornaram necessário um projeto completo de restauro.

A análise técnica revelou pinturas e elementos originais escondidos sob camadas de tinta, o que reforçou ainda mais a necessidade de um trabalho preciso e especializado.

Antes da pandemia, em 2020, o projeto avançou. À época, uma empresa demonstrou interesse em financiar o restauro por meio da Lei de Incentivo Fiscal (Lei Rouanet), o que levou a paróquia

a manter a igreja fechada, já preventivamente o início das obras. A promessa, no entanto, não se concretizou, pois, passada a pandemia muitas coisas mudaram devido aos acontecimentos, as dificuldades e desafios durante o período de isolamento.

"A empresa mudou sua política interna e desistiu. Por isso continuamos com a igreja fechada não porque estivesse caindo, mas porque precisaria de uma intervenção completa para retomar seu esplendor", esclarece o padre.

Desde então, as celebrações foram concentradas na Catedral. A igreja permanece segura, mas desgastada, aguardando os recursos necessários.

O custo da preservação de um patrimônio histórico não é baixo, o projeto de restauro aprovado pela Lei Rouanet estima R\$ 6 milhões para a obra completa. Porém, de acordo com o padre Henrique, é possível realizar um restauro de qualidade com cerca de R\$ 3 milhões, priorizando as fases mais urgentes.

A primeira etapa é a análise da fundação e deve ocorrer até o fim do ano. A partir desse diagnóstico, a paróquia definirá como proceder com o valor disponível.

"Com o que temos hoje, talvez seja possível restaurar o telhado e a parte externa. Depois, com novas arrecadações, poderíamos avançar para o interior e para a parte elétrica", explica.

"A conclusão da obra para reabertura não tem nenhuma data definida, mas esperamos que seja o mais breve possível, vontade de trabalhar, buscar alternativas para custear as obras não nos falta".

Como a comunidade pode ajudar? Diante das dificuldades de captar empresas que queiram contribuir via incentivo fiscal, a paróquia criou uma Comissão de Captação de Recursos, que vem mobilizando fiéis e moradores em campanhas e ações entre amigos. Uma dessas iniciativas arrecadou valores suficientes para dar início à primeira fase.

Atualmente, as formas de contribuição são:

Doações diretas que podem ser feitas entrando em contato com a Secretaria Paroquial, que fornece orientações e registra cada contribuição.

Doações de empresas via Lei de Incentivo Fiscal após a renovação do projeto na Lei Rouanet, empresas interessadas poderão destinar parte do Imposto de Renda devidamente para o restauro. O valor é depositado em conta específica da obra e só pode ser utilizado para esse fim.

O padre acredita que a visibilidade do início das obras pode motivar ainda mais doadores:

"Quando a comunidade perceber que a restauração começou, isso vai gerar esperança e engajar mais pessoas."

O trabalho silencioso de 75 anos: voluntárias que costuram acolhimento

Enquanto a igreja aguarda o restauro, um dos mais antigos trabalhos sociais da cidade permanece ativo e pulsante.

Há 75 anos, um grupo de mulheres se reúne no salão paroquial para confeccionar enxovals completos de bebê para famílias em situação de vulnerabilidade. Hoje são nove voluntárias, algumas com décadas de dedicação. Sem interromper o trabalho sequer durante crises, reformas ou pandemias, elas perpetuam uma tradição de cuidado e solidariedade.

Os kits são entregues à Pastoral da Criança, que faz a distribuição à gestantes acompanhadas pela entidade. Os enxovals costumam incluir mantas, fraldas, cueiros, toalhas, roupinhas e itens básicos de higiene. Cada peça é costurada, bordada ou preparada manualmente.

A rotina é repleta de conversa,

partilha, fé e propósito. Elas se encontram, produzem, organizam os kits e celebram juntas cada conjunto finalizado.

Segundo uma das integrantes, o sentido do trabalho vai muito além da costura:

"Não fazemos peças; fazemos acolhimento para recém-nascidos que chegam ao mundo com muito pouco."

Para o padre Henrique, esse projeto é uma prova viva de que a paróquia nunca deixou de cumprir sua missão:

"Essas mulheres mostram, há 75 anos, que São Benedito é casa de serviço e amor ao próximo. Mesmo com a igreja fechada, a paróquia continua viva."

A expectativa da reabertura

é procurado por moradores que viveram momentos marcantes na igreja: batizados, casamentos, primeiras comunhões, despedidas, promessas, novenas.

"Muita gente me conta que morou fora, mas volta a Piracicaba só para ver a igreja. Há uma grande expectativa e um forte sentimento de pertencimento. As pessoas querem ver esse patrimônio vivo novamente".

A possível reabertura parcial, após as primeiras etapas do restauro, promete reacender tradições, fortalecer vínculos e devolver ao centro histórico um de seus símbolos mais importantes.

Uma paróquia que pertence à cidade tombado como Patrimônio Histórico que verdadeiramente tem muitas histórias.

A história da Igreja São Benedito é feita de fé, luta, cultura, tra-

lho comunitário e resistência. Ela existe porque muitas mãos de fiéis, de voluntárias e de gerações inteiras a sustentaram ao longo dos séculos.

Para o padre Henrique, a mensagem que fica é clara:

"Esperança, precisamos cuidar daquilo que é nosso. Restaurar essa igreja é cuidar da nossa memória, da nossa fé e da nossa identidade. É dar a chance de que as próximas gerações vivam aqui as mesmas experiências afetivas que tantas famílias viveram. A esperança é grande, e com união nós vamos conseguir".

Enquanto as portas permanecem fechadas, a história continua sendo escrita com cada doação, cada oração, cada enxoval costurado e cada gesto de carinho que mantém viva a alma da Paróquia São Benedito.

Biografia

Jonas Parisotto: três décadas de advocacia, cidadania e paixão pelo Nhô-Quima

Jonas afirma que sua missão sempre foi servir com integridade e que o direito é uma ferramenta que deve estar a serviço das pessoas

Por RENATA PERAZOLLI
Jornalista da redação de O Democrata

Com uma trajetória marcada pela ética, pela defesa do serviço público e pelo amor à cidade onde construiu sua vida, Jonas Tadeu Parisotto completa, em 2025, 33 anos de advocacia e 60 anos de vida. Nascido e criado em Piracicaba, ele carrega consigo o espírito combativo e o senso de justiça que o tornaram uma figura respeitada não apenas no meio jurídico, mas também no universo esportivo e na vida pública da região.

Advogado formado pela Universidade Metodista de Piracicaba (UNIMEP), Jonas iniciou sua graduação em 1986 e concluiu o curso em 1989, sendo aprovado no exame da OAB logo em sua primeira tentativa, em 1992, ano em que fundou o próprio escritório, onde atua até hoje, de forma independente, em causas cíveis, criminais, eleitorais, administrativas, públicas e desportivas. Pós-graduado em Direito Público com ênfase em gestão pública pelo Instituto Damásio, desde então, sua advocacia é sinônimo de seriedade e compromisso com o direito como instrumento de transformação social.

"Minha missão sempre foi servir com integridade. O direito é uma ferramenta que deve estar a serviço das pessoas", afirma Jonas, que também se destaca por seu olhar humano diante das questões jurídicas e políticas. "Meu saudoso pai, José Parisotto, assistia sessões do júri nos anos 60 e tinha até um Código Penal que adquiriu para entender melhor o que se discutia. Não venho de uma família de advogados e isso me mar-

cou e foi um dos motivos em optar pelo Direito", acrescentou.

A trajetória de Jonas se estende para além dos tribunais. Sua experiência com o poder público começou ainda nos anos 2000, quando passou, informalmente, a contribuir com o mandato do Dr. Antônio José Boldrin, eleito vereador na Câmara Municipal de Piracicaba. "O gosto pelo Direito Administrativo e Público veio daí", revelou, contribuindo com a elaboração de pareceres e assessoramento parlamentar.

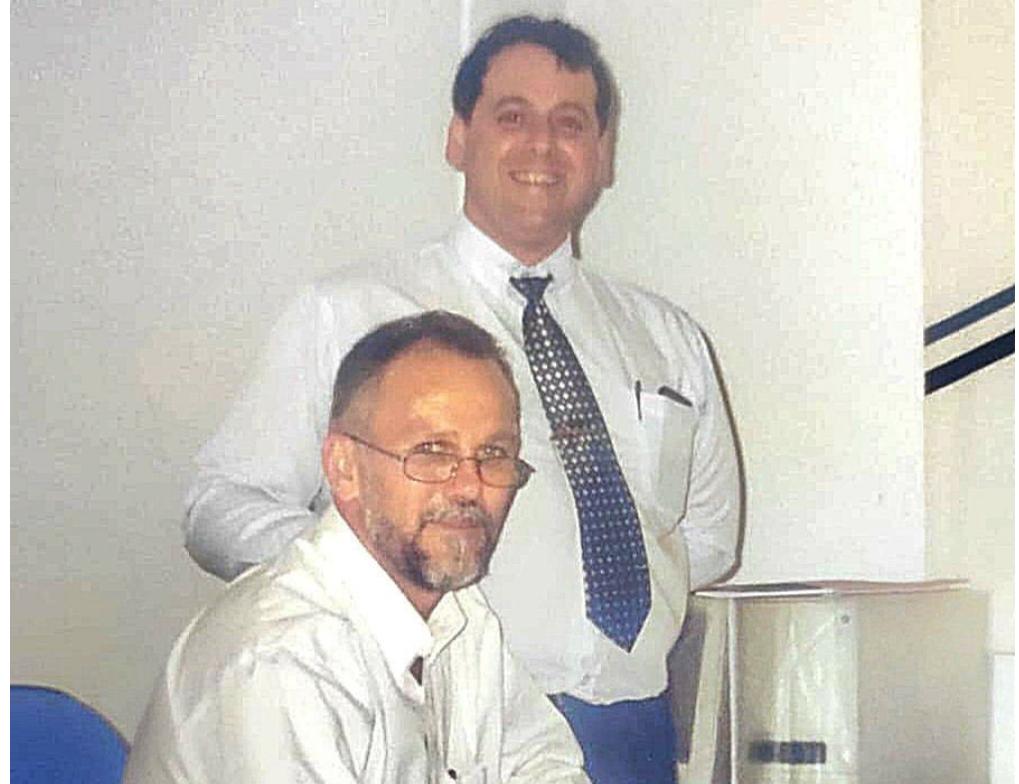
Nos anos seguintes, sua competência o levou a exercer cargos estratégicos em diferentes órgãos públicos do Estado de São Paulo, sempre com foco na gestão pública ética e eficiente. Foi ouvidor, consultor jurídico e, posteriormente, diretor geral da Câmara Municipal de Várzea Paulista, funções que o colocaram em contato direto com a população e o dia a dia da administração pública.

Em 2013, ingressou na Prefeitura de Itupeva, onde desempenhou papéis de destaque. Foi assessor jurídico do gabinete do prefeito, secretário de Assuntos Jurídicos, chefe de gabinete do prefeito e controlador geral do município. Nesse último posto, trabalhou com ênfase no combate à corrupção, na transparência administrativa e na defesa do patrimônio público. Também coordenou ações voltadas à melhoria da qualidade dos serviços públicos e à ampliação da participação cidadã na gestão municipal.

"Fazer gestão pública é entender que o cidadão é o verdadeiro dono da cidade", costuma dizer Jonas, cuja postura ética e técnica lhe rendeu respeito entre colegas e servidores.



Para Jonas Parisotto "o direito é uma ferramenta que deve estar a serviço das pessoas" - Foto: Arquivo pessoal



Jonas Parisotto e seu saudoso amigo e sócio Antônio José Boldrin nos anos 1990 - Foto: Arquivo familiar

Um advogado que vive o esporte, a cultura e o serviço público

Jonas Tadeu Parisotto tem presença marcante na Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), onde presidiu e integrou diversas comissões ao longo dos anos. Foi presidente da Comissão de Direito Desportivo (2007–2009 e 2019–2021), presidente da Comissão de Mobilidade Urbana (2022–2024), membro da Comissão de Direitos e Prerrogativas, presidiu e coordenou, em 2021, a subcomissão eleitoral da 8ª Subseção da OAB de Piracicaba, nomeado pela Seccional de São Paulo e mestre de cerimônias da 8ª Subseção da OAB de Piracicaba.

Em paralelo, representou a OAB no conselho municipal CODE-PAC (Conselho de Defesa do Patrimônio Cultural de Piracicaba). Também exerce papel relevante na OSCIP Pira 21 – Piracicaba Realizando o Futuro, onde atua como secretário-executivo de Assuntos Jurídicos, onde o representa no COMOB (Conselho Municipal de Mobilidade Urbana) e no Instituto Piracicabano de Estudos e Defesa da Democracia (IPPED), do qual é diretor jurídico. Desde 2023, Parisotto também é consultor e assessor jurídico do

Sindicato dos Trabalhadores Municipais de Piracicaba e Região, onde presta assessoria judicial e extrajudicial, também presta, há anos, serviços de assessoria jurídica na APEOESP - Sindicato dos Professores do Ensino Oficial do Estado de São Paulo, consolidando sua trajetória de defesa do funcionalismo público e da valorização dos servidores.

O XV de Piracicaba, uma paixão vitalícia

Mas se há uma instituição que simboliza o coração de Jonas Tadeu Parisotto, essa é o Esporte Clube XV de Novembro de Piracicaba. Mais do que torcedor apaixonado, ele é parte da história do clube. Já foi diretor jurídico, secretário, vice-presidente e, por uma década (2006 a 2016), presidiu o Conselho Deliberativo do XV, além de ter assumido interinamente a presidência executiva por duas vezes. Atualmente, é conselheiro vitalício, um título que traduz a dedicação e o amor pelo time alvinegro. Essa relação com o futebol extrapola o campo institucional. Jonas também se tornou voz conhecida nos microfones da cida-



Parisotto na condução da eleição do Conselho Deliberativo no ano de 2014 - Foto: Arquivo Pessoal



Foto de 2013 com figuras ilustres na torcida do XV: Renato Torin, Carlos Beltrame, Jonas Parisotto, João Almeida, Pedro Kawai e Rui Kleiner - Foto: Arquivo Pessoal

de, atuando como comentarista e apresentador esportivo em rádios e programas locais. Participou do "Passe de Letra", programa que mistura esporte, cultura e informação, transmitido pela TV Ativa, Rádio Difusora AM 650 kHz e Rádio Educativa FM 105,0. Em 2025, segue como comentarista esportivo na Rádio Educativa, levando aos ouvintes sua análise técnica e seu entusiasmo pelo futebol piracicabano.

"Falar do XV é falar da minha vida. É um amor que passa de geração em geração", afirma, com orgulho, o advogado que fez da arquibancada um espaço de pertencimento e identidade.

O homem público e o cidadão comprometido

Além da advocacia e do esporte, Jonas Parisotto é presença constante em debates públicos e causas sociais. É membro da Associação dos Advogados de São Paulo (AASP) desde 1997 e participou de diversos cursos e congressos nacionais nas áreas de Direito Público e Desportivo, aprimorando constantemente sua formação profissional.

Seu nome também está ligado a ações de voluntariado e cidadania, seja pela atuação em comissões da OAB, seja por sua presença em movimentos ligados à mobilidade urbana e à preservação do patrimônio cultural. Foi integrante do coletivo "Mais Ciclovias Piracicaba" e colaborador ativo de entidades dedicadas à gestão democrática e sustentável do município. Em 2009, foi coautor do livro Manual do Jovem Advogado, publicado pela OAB de Piracicaba em parceria com a Editora Degaspari. Também colaborou com artigos sobre Direito Público e Desportivo em jornais locais, como Gazeta de Piracicaba e A Tribuna Piracicabana, contribuindo com reflexões acessíveis e contextualizadas sobre temas jurídicos.

Vida pessoal e valores

Casado há 35 anos com Márcia Cristina Muzi Parisotto, Jonas é pai de Alexandre e Aline, ambos ligados à área de tecnologia. Alexandre é formado em Jogos Digitais e Tecnologia da Informação pela PUC-SP, e Aline é graduanda em Ciência da Computação pela FUMEP. A família, segundo ele, é seu alicerce e a principal razão de suas conquistas.

Jonas é filho de José e Irhydes, ambos falecidos, um berço construído com muita solidade, amor, ética e muita fé. Sua mãe



Jonas Parisotto com a família em homenagem ao Dia do Advogado, comemorado na Câmara de Vereadores, neste ano - Foto: Arquivo pessoal

sempre muito devota a Nossa Senhora tendo passado isso aos filhos e Jonas, é devoto e frequentador assíduo das missas da Igreja Bom Jesus. Aos 60 anos, completados em 13 de novembro de 2025, Jonas se define como um homem em constante aprendizado. "A experiência só tem valor se for compartilhada", disse. É com essa filosofia que segue atuando, formando opiniões, inspirando jovens profissionais e defendendo causas que acredita, seja no direito, na política, no esporte ou na vida comunitária.

Três décadas de história, uma vida de coerência

Ao olhar para sua trajetória, Jonas Tadeu Parisotto soma mais que cargos e funções de relevância: soma contribuições reais para o fortalecimento das instituições e da cidadania. Do plenário da OAB às arquibancadas do Barão de Serra Negra, sua presença traduz coerência e dedicação.

Sua carreira, construída com discrição, mas com firmeza, é um exemplo de como o exercício do direito pode se aliar ao compromisso social e ao amor pela cidade. Com uma vida dedicada à justiça, à ética pública e à coletividade, Jonas Parisotto segue escrevendo sua história com a mesma convicção que o levou a escolher, há mais de três décadas, o caminho da advocacia.



Parisotto na década de 1980, quando tudo começou, tanto no esporte, quanto na advocacia - Foto: Arquivo pessoal



380

piracicaba

PADARIA E CONFEITARIA

QUALIDADE, TRADIÇÃO E MUITO SABOR.

te esperamos na 380 Piracicaba!



📞 (19) 99964-6315

📱 @380PIRA

AV. INDEPENDÊNCIA, 2883 – PIRACICABA/SP

REALIDADE

A verdadeira história do Comando Vermelho

Da solidariedade nas prisões à formação da maior facção criminosa do Brasil

Por DANIELA MENOCHELLI
Jornalista da redação
de O Democrata

O nascimento dentro das prisões do Rio de Janeiro, Comando Vermelho (CV), uma das facções mais antigas e influentes do país, nasceu dentro do Instituto Penal Cândido Mendes, na Ilha Grande (RJ), no final da década de 1970. Na época da Ditadura Militar, o governo brasileiro prendia tanto militantes políticos quanto criminosos

comuns nas mesmas instalações um erro histórico que uniu dois mundos completamente distintos. Os presos políticos transmitiam valores de organização, solidariedade e resistência aos presos comuns, que viviam sob condições desumanas e abusos constantes. Desse convívio forçado nasceu uma aliança marcada por ajuda mútua, defesa e disciplina: a Fala Vermelha, que em pouco tempo se transformaria no Comando Vermelho.

“Paz, Justiça e Liberdade” lema original do grupo, inspirado nas ideias de resistência política

As condições que impulsionaram a união

Na década de 1970, o presídio da Ilha Grande era sinônimo de sofrimento.

As celas superlotadas, os maus-tratos e a ausência de controle institucional criaram um ambiente onde a sobrevivência dependia da coletividade.

Presos se organizavam para repartir alimentos, dividir cigarros e se proteger de facções rivais e da violência dos guardas.

Dessa união nasceu um código de conduta, um “caixa comum” para ajudar companheiros presos e um sistema de regras baseado em respeito e lealdade.

Com o tempo, essa estrutura se fortaleceu e os laços que nasceram por necessidade se tornaram a base de uma organização criminosa estruturada.

Os fundadores e suas histórias

William da Silva Lima – “Professor”

Considerado o mentor intelectual do grupo, William da Silva Lima foi preso ainda jovem e se destacou pela capacidade de liderança e reflexão. Mais tarde, publicou o livro “Quatrocentos contra um”, onde relata a formação do Comando Vermelho sob o ponto de vista dos fundadores. Ele afirmava que o CV nasceu “da luta por dignidade dentro do sistema prisional, não do desejo pelo crime”.

Sérgio Roberto de Carvalho Queiroz “Escadinha”

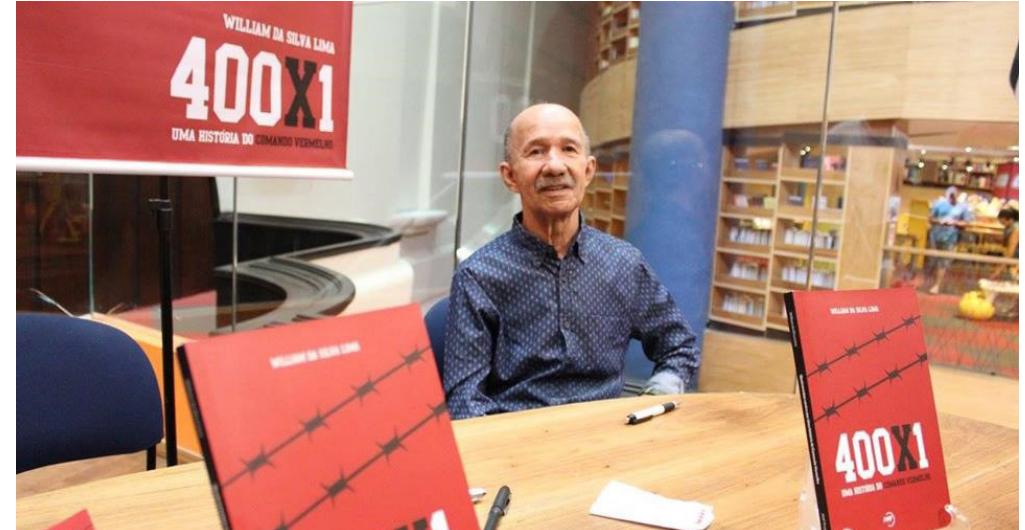
Escadinha se tornou uma lenda no crime brasileiro. Em 1985, protagonizou uma fuga cinematográfica de helicóptero do presídio da Ilha Grande, em uma ação ousada transmitida pela imprensa nacional. Sua fuga simbolizou o crescimento da influência e da audácia do Comando Vermelho, que já operava como uma organização coordenada.

José Carlos dos Reis Encina “Ficachi”

Ficachi foi um dos primeiros a organizar o sistema de solidariedade e disciplina entre os presos. Junto de William da Silva Lima e Escadinha, ajudou a consolidar as bases do grupo que, anos depois, dominaria o submundo do crime no Rio de Janeiro.

Elias Pereira da Silva – “Elias Maluco”

Nos anos 1990 e 2000, Elias Maluco se tornou um dos rostos mais temidos da facção. Comandou o tráfico em comunidades cariocas e ficou conhecido após o assassinato do jornalista Tim Lopes, em 2002 crime que chocou o país. Preso e condenado, foi encontrado morto em sua cela em 2020, em Catanduvas (PR).



Um dos principais idealizadores do CV e autor do livro “Quatrocentos contra um” - Foto: Acervo pessoal / Reprodução



Escadinha, símbolo de ousadia, protagonizou a fuga mais espetacular da história Foto: UOL / Reprodução

O presídio onde tudo começou



Instituto Penal Cândido Mendes, na Ilha Grande — berço do Comando Vermelho - Foto: Arquivo Público do RJ



O presídio de Cândido Mendes foi demolido em 1994, mas suas ruínas ainda permanecem como memória viva do que aconteceu ali. Turistas que visitam a Ilha Grande relatam a sensação de estar diante de um lugar onde nasceu uma das histórias mais marcantes da criminalidade brasileira.

Da irmandade à facção, nos anos 1980, com a expansão do tráfico de drogas, o CV levou suas práticas de organização para fora das prisões. O grupo assumiu o controle de comunidades, estabelecendo regras, punindo traidores e negociando com policiais corruptos. O lema de solidariedade deu lugar a uma estrutura hierarquizada e lucrativa.

A facção passou a dominar territórios, criando uma espécie de “governo paralelo” nas favelas do Rio. Moradores viviam sob leis impostas pelo comando: quem desrespeitasse era punido.

O Comando Vermelho se consolidou com uma estrutura própria, composta por: Líderes (ou chefes de morro) controlam territórios e o tráfico local; Gerentes administram finanças e contatos externos; Soldados executam ordens e garantem segurança das áreas; Mensageiros levam “salves” (ordens codificadas) entre presídios e ruas. Mesmo com líderes presos, o CV continua operando de dentro das

cadeias federais, usando bilhetes, celulares e códigos. Rivalidade com o PCC; a partir dos anos 2000, o CV entrou em conflito com o Primeiro Comando da Capital (PCC), de São Paulo. As disputas se intensificaram por causa do controle de rotas de tráfico internacional e presídios federais.

Essa guerra resultou em massacres e rebeliões em vários estados brasileiros, além de alianças temporárias com outras facções regionais.

Símbolos e identidade

A cor vermelha e as letras “CV” se tornaram marcas registradas do grupo.

Muitos de seus integrantes tatuam o símbolo ou o lema “Paz, Justiça e Liberdade”.

Nos anos 1980, a sigla era frequentemente acompanhada da foice e do martelo referência às ideias socialistas dos presos políticos que influenciaram sua fundação.

Linha do tempo da facção

Ano	Evento principal
1979	Fundação no presídio Cândido Mendes (Ilha Grande – RJ).
1980–1985	Expansão para as favelas do Rio e criação do “caixa comum”.
1985	Fuga de Escadinha de helicóptero.
1990	CV se consolida como prin-

cipal facção do Rio de Janeiro. 2000 Guerra contra o PCC e expansão nacional. 2020 Morte de Elias Maluco na prisão federal de Catanduvas.

Impacto cultural e social

A história do Comando Vermelho inspirou livros, filmes e músicas. O filme "400 Contra 1 A História do

Comando Vermelho" (2010) retrata os primeiros anos da facção sob o olhar de William da Silva Lima. O rap e o funk carioca também incorporaram o tema, transformando o CV em um símbolo ambíguo entre resistência e violência.

"A prisão é o ventre que gerou o crime organizado." William da Silva Lima ("Professor")

O Comando Vermelho é mais do que uma organização criminosa: é um reflexo das falhas do Estado. Nasceu da miséria, cresceu no abandono e prosperou nas brechas deixadas por um sistema prisional precário. Sua trajetória mostra como o Brasil fabrica o crime quando não oferece alternativas de dignidade.

O Comando Vermelho nasceu de uma contradição: a mistura de presos políticos e criminosos comuns, em um sistema falido, deu origem a uma organização com ideologia, hierarquia e ambição. Mais de quatro décadas depois, o grupo continua a desafiar o Estado e a evidenciar um fato inegável: Onde o Estado falha, o crime se organiza.



Símbolo histórico do CV — Foto: Revista Oeste / Reprodução

Crime organizado em pauta: PL Antifacção divide Congresso e estados

A votação do *PL Antifacção*, que cria o *Marco Legal de Combate ao Crime Organizado*, foi adiada para o dia 18 de novembro. O projeto endurece penas e define juridicamente o que é uma facção criminosa. Governadores pedem mais tempo para análise e ajustes no texto. O relator, Guilherme Derrite, apresentou a quarta versão do parecer. A proposta será o único item da pauta da Câmara.



Da Redação

A votação do *PL Antifacção*, que cria o *Marco Legal de Combate ao Crime Organizado*, foi adiada para o dia 18 de novembro. O projeto é considerado estratégico pelo governo federal, mas enfrenta resistência de governadores e parlamentares que pedem mais tempo para análise.

O Projeto de Lei 5582/2025, apelidado de *PL Antifacção*, é uma iniciativa do governo federal que visa estabelecer um novo marco legal para o enfrentamento ao crime organizado no Brasil. A proposta foi elaborada como parte de uma estratégia nacional para endurecer o combate às facções criminosas, que têm ampliado sua atuação em diversos estados, inclusive com conexões internacionais.

O texto está sob relatoria do deputado Guilherme Derrite (PP-SP), que reassumiu seu mandato na Câmara após deixar o cargo de

secretário de Segurança Pública de São Paulo. Derrite tem defendido que o projeto representa um avanço na legislação penal e processual, ao propor medidas mais duras contra líderes de facções, além de reforçar a atuação da Polícia Federal e a cooperação entre os entes federativos.

Entre os principais pontos do projeto estão:

- Definição jurídica de facção criminosa, ausente na legislação atual.
- Aumento de penas para crimes ligados a organizações criminosas.
- Destinação de bens apreendidos para o Fundo da Polícia Federal (Funapol).
- Equiparação de facções a grupos terroristas, em casos específicos.
- Ampliação da coleta de DNA de condenados por crimes graves.

Motivos do adiamento da votação

A votação do *PL* estava inicialmente marcada para o dia 13 de novembro, mas foi adiada pelo

presidente da Câmara dos Deputados, Hugo Motta (Republicanos-PB), após uma série de reuniões com líderes partidários e governadores. A nova data definida é 18 de novembro, e o projeto será o único item da pauta do dia.

O relator apresentou a quarta versão do parecer, com ajustes redacionais e novas propostas, incluindo a tão aguardada definição legal de facção criminosa. Derrite afirmou que o texto "nunca foi uma linha de chegada, e sim um ponto de partida", e que está aberto a sugestões de parlamentares e governadores.

Governadores como Cláudio Castro (PL-RJ), Ronaldo Caiado (União-GO), Romeu Zema (Novo-MG) e Jorginho Mello (PL-SC) solicitaram mais tempo para análise, alegando que o projeto ainda precisa de debate técnico e jurídico mais aprofundado. Eles pedem que o texto não seja "virado às pressas" e que haja diálogo com o Judiciário e o Senado.

Além disso, há críticas por parte de integrantes do governo federal, que apontam riscos de excessos no endurecimento das penas e na equiparação de facções a grupos terroristas. Também há preocupação com a restrição da atuação da Polícia Federal, prevista em algumas versões do texto.

Expectativas para a votação

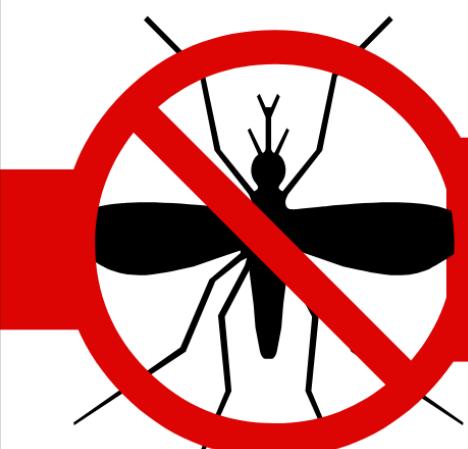
A sessão do dia 18 será decisiva. O relator garante que o texto está pronto para votação, mas a pressão por mudanças continua. A base governista está dividida, e entidades de direitos humanos acompanham com atenção os desdobramentos.

A votação do *PL Antifacção* pode representar um marco no enfrentamento ao crime organizado, mas também levanta debates sobre liberdades civis, segurança jurídica e equilíbrio institucional. O desafio será encontrar um texto que une eficácia penal com respeito aos princípios constitucionais.

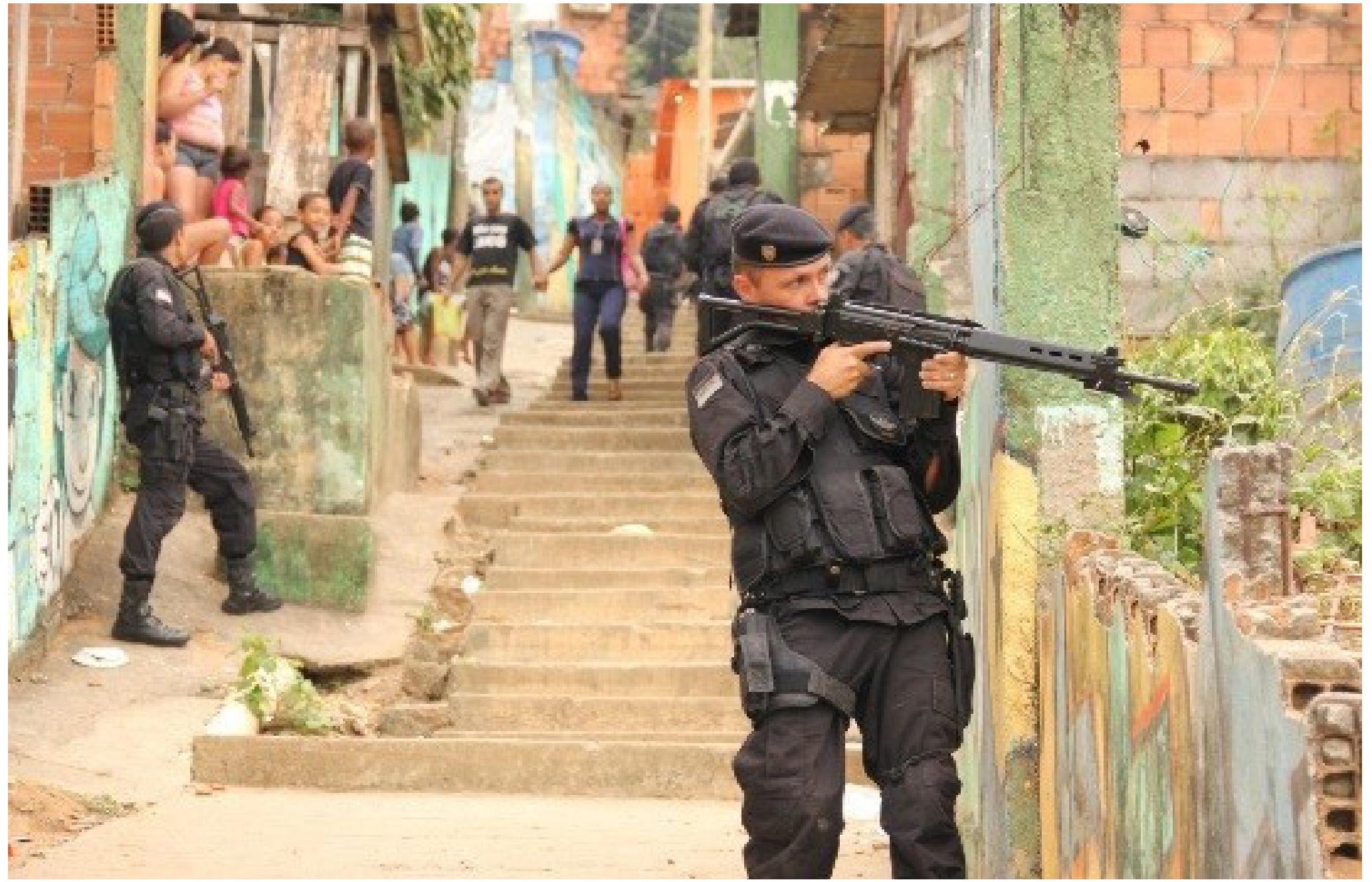
UMA CAMPANHA DO JORNAL O DEMOCRATA

TODOS CONTRA A DENGUE

FAÇA A SUA PARTE!



Projeto propõe endurecimento legal contra o crime e reforça papel da PF



Operação policial no Complexo da Penha, no Rio de Janeiro - Foto: Divulgação

O Projeto de Lei 5582/2025, conhecido como PL Antifacção, está em pauta na Câmara dos Deputados como uma das principais iniciativas legislativas para o enfrentamento ao crime organizado no Brasil. Relatado pelo deputado Guilherme Derrite (PP-SP), o texto propõe uma série de mudanças estruturais no ordenamento jurídico, com foco na repressão às facções criminosas, no fortalecimento da atuação policial e na cooperação federativa. A proposta, que será votada no dia 18 de novembro, após adiamento solicitado por governadores e líderes partidários, é considerada pelo governo federal como um marco legal para o combate às organizações criminosas.

Definição jurídica de “facção criminosa”

Um dos pilares do PL é a criação de uma definição legal para o termo “facção criminosa”, atualmente ausente na legislação penal brasileira. O texto propõe que facções sejam caracterizadas como “organizações criminosas estruturadas, com hierarquia, divisão de tarefas e atuação reiterada em crimes graves, especialmente tráfico de drogas, armas, lavagem de dinheiro e homicídios”. A ausência dessa definição tem

dificultado a atuação do Ministério Público e do Judiciário, especialmente na tipificação de crimes e na responsabilização de líderes. Com a nova redação, espera-se maior segurança jurídica e uniformidade na aplicação da lei.

Destinação de bens apreendidos ao FUNAPOL

Outro ponto de destaque é a previsão de que os bens apreendidos em operações contra facções sejam destinados ao Fundo da Polícia Federal (FUNAPOL), sempre que a investigação estiver sob responsabilidade da PF. Isso inclui imóveis, veículos, dinheiro, joias e outros ativos confiscados.

A medida visa fortalecer o financiamento da Polícia Federal, permitindo que os recursos oriundos do crime organizado sejam revertidos em estrutura, tecnologia e capacitação para o próprio combate às facções. Atualmente, esses bens são leiloados e os valores distribuídos entre diferentes fundos, com pouca transparência e retorno operacional.

Cooperação entre estados e União

O projeto também propõe mecanismos para reforçar a coopera-

ção entre os entes federativos. Isso inclui:

Criação de protocolos integrados de investigação.

Compartilhamento de dados entre polícias civis, militares e federais. Estímulo à atuação conjunta em operações interestaduais.

Fortalecimento de consórcios regionais de segurança pública.

A ideia é enfrentar o avanço das facções que atuam em múltiplos estados e até fora do país, como PCC, Comando Vermelho e outras organizações que têm se expandido para países vizinhos e até para a Europa.

Endurecimento das penas e regras para líderes

O PL propõe o aumento das penas para crimes ligados a facções, especialmente para líderes e financiadores. Entre as medidas estão:

Elevação do tempo mínimo de prisão para chefes de organizações criminosas.

Restrição de benefícios penais, como progressão de regime e saídas temporárias.

Isolamento em presídios federais de segurança máxima.

Monitoramento reforçado após o cumprimento da pena.

Essas medidas têm como objetivo desarticular a cadeia de coman-

do das facções, que muitas vezes continuam operando de dentro dos presídios.

Repercussões e críticas

Apesar do apoio de parte significativa do Congresso, o projeto enfrenta críticas de juristas, entidades de direitos humanos e até de integrantes do governo. Os principais pontos de preocupação são:

Risco de criminalização excessiva de grupos sociais vulneráveis.

Falta de critérios objetivos para definir facções.

Possível concentração de recursos na Polícia Federal em detrimento das polícias estaduais.

Governadores de estados como São Paulo, Rio de Janeiro, Goiás e Minas Gerais pediram mais tempo para análise, alegando que o texto ainda precisa de ajustes técnicos e jurídicos. O relator, por sua vez, afirma que está aberto ao diálogo e que o projeto é “um ponto de partida, não de chegada”.

A votação do PL Antifacção será o único item da pauta da Câmara no dia 18 de novembro. A expectativa é de uma sessão longa e decisiva, que pode redefinir o modelo brasileiro de enfrentamento ao crime organizado. Se aprovado, o projeto seguirá para o Senado.

PL Antifacção enfrenta resistência de juristas e governadores

Apesar de contar com o apoio de uma parcela expressiva do Congresso Nacional, o Projeto de Lei 5582/2025 — conhecido como PL Antifacção — tem gerado controvérsias e despertado críticas de diversos setores da sociedade. Juristas, entidades de direitos humanos e até integrantes do próprio governo federal têm manifestado preocupação com aspectos centrais da proposta, que visa criar um marco legal para o combate ao crime organizado no Brasil. Entre os principais pontos de alerta está o risco de criminalização excessiva de grupos sociais vulnerá-

veis. Especialistas em direito penal e organizações da sociedade civil temem que, ao ampliar o escopo da repressão e endurecer penas, o projeto acabe por atingir desproporcionalmente jovens negros e pobres das periferias urbanas — justamente os mais afetados por abordagens policiais abusivas e pela seletividade do sistema penal. Outro ponto sensível é a ausência de critérios objetivos e técnicos para a definição do que constitui uma “facção criminosa”. Embora o texto do relator, deputado Guilherme Derrite (PP-SP), proponha uma caracterização baseada em estrutura

hierárquica e atuação reiterada em crimes graves, críticos argumentam que a redação ainda é vaga e pode abrir margem para interpretações arbitrárias, comprometendo garantias legais e o devido processo.

Além disso, há preocupação com a concentração de recursos no âmbito federal. O projeto prevê que os bens apreendidos em operações contra facções sejam destinados ao Fundo da Polícia Federal (FUNAPOL), sempre que a investigação estiver sob responsabilidade da PF. Governadores e secretários de segurança pública de diversos estados alertam que essa medida

pode enfraquecer as polícias civis e militares, que são as principais responsáveis pelo enfrentamento cotidiano ao crime organizado nas regiões mais afetadas.

Diante dessas críticas, os governadores de São Paulo, Rio de Janeiro, Goiás e Minas Gerais solicitaram formalmente o adiamento da votação, inicialmente prevista para 13 de novembro. Eles alegam que o texto ainda carece de ajustes técnicos e jurídicos, e pedem mais tempo para análise e diálogo com o Judiciário, o Ministério Público e especialistas em segurança pública.

CIDADE

Desde 1942

Senai impulsiona a formação técnica e enfrenta desafios do mercado de trabalho

O Senai de Piracicaba, fundado em 1974, segue como referência na formação técnica. O diretor Ophir Figueiredo Júnior destacou os desafios atuais da instituição. A construção civil enfrenta alta demanda, mas sofre com a falta de profissionais qualificados. Apesar dos bons salários, o setor perdeu atratividade entre os jovens.

Por DANIELA MENOCELLI
Jornalista da redação
de O Democrata

O Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI) tem sido, desde 1942, um dos pilares da formação profissional e do desenvolvimento econômico de Piracicaba. Precisamente, a primeira unidade na cidade foi fundada em 20 de março de 1974. Com uma atuação voltada à inovação e à qualificação, a escola se mantém como referência no preparo de mão de obra técnica para atender à grande demanda da região que abriga um dos parques industriais mais diversificados do interior paulista. Em entrevista para O Democrata, o diretor do Senai de Piracicaba, o professor Ophir Figueiredo Júnior, falou sobre os desafios atuais da instituição, as transformações do perfil dos alunos, a carência de profissionais em determinadas áreas e o futuro da formação técnica diante da inteligência artificial.

Alta demanda e escassez na construção civil

Segundo o professor Ophir, a construção civil é hoje uma das áreas mais críticas em relação à procura por profissionais qualificados. Apesar de haver muitas vagas e bons salários, o setor tem perdido atratividade entre os jovens.

“A construção civil tem uma grande oferta de emprego, com salários bastante interessantes. Mas é um segmento que está deixando de ser atrativo, porque as pessoas não querem mais trabalhar num ambiente que tenha um pouco de sujeira, que seja quente, ou que exija esforço físico”, explica. Ele ressalta que, embora o setor tenha se modernizado com o uso de guias, talhas, andaimes e equipamentos de segurança, a procura pelos cursos do Senai nessa área é muito baixa.

“Temos cursos disponíveis, estrutura e professores, mas a demanda é pequena. As empresas pedem profissionais e nós não conseguimos suprir, porque os jovens não têm buscado a formação na construção civil. É uma dificuldade real”, afirma.

Indústria e metalmecânica continuam em alta

Por outro lado, Piracicaba mantém forte demanda nas áreas industrial, automotiva e metalmecânica. “A cidade tem um parque fabril muito diversificado. Temos boa procura por cursos de mecânica de usinagem, manutenção mecânica, automação industrial, elétrica e controle de processos”, comenta Ophir.

Ele explica que o Senai tem o cuidado de renovar constantemente seus cursos e programas de ensino para acompanhar a evolução das tecnologias e as exigências das empresas.

“Nós começamos com cursos de usinagem convencional, depois passamos para CNC, manutenção mecânica, e assim por diante. Nós não podemos saturar o mercado, mas também precisamos oferecer continuidade para quem quer seguir aprendendo”, afirma.

Mudança de perfil e resistência dos jovens

O coordenador observa que o perfil dos jovens mudou e isso reflete diretamente na procura por cursos técnicos.



Fachada do prédio do Senai, localizado na rua Dom Pedro II, em Piracicaba

“O jovem de hoje tem uma cabeça diferente. Ele quer horário flexível, trabalho remoto, quer home office. Mas como é que vai operar um torno remotamente? Isso não existe”, brinca.

Segundo ele, as redes sociais também têm influência direta nessa resistência.

“Muitos jovens são iludidos por essa ideia de sucesso rápido. Querem ser youtubers, influenciadores, acham que é fácil ganhar dinheiro. Mas quantos conseguem? É como o futebol: quantos Neymars existem?”, questiona. O SENAI, segundo Ophir, tem buscado reverter essa visão com ações em escolas e projetos de conscientização, mostrando o valor da qualificação profissional e as oportunidades reais de crescimento.

Presença feminina e novos espaços de atuação

A presença feminina nas salas de aula do SENAI é cada vez mais expressiva. “Hoje, entre 40% e 45% dos nossos alunos são mulheres, e elas estão em todas as áreas. Tivemos, inclusive, uma turma formada só por pedreiras e foi um sucesso. E lugar da mulher é onde ela quiser”, destaca o coordenador. Ele conta que as alunas têm se destacado pela dedicação e pela precisão técnica, conquistando espaço em setores antes dominados por homens, como a construção civil e a metalurgia.

Parcerias e formação contínua
Ophir lembra que o SENAI não atende apenas estudantes, mas também profissionais e empresas. “Temos dentistas que vêm fazer curso de modelagem e manutenção para aperfeiçoar o trabalho com próteses odontológicas, e ortopedistas que procuram nossos cursos para aprimorar o encaixe de próteses ortopédicas”, explica. Além disso, empresas de grande porte enviam seus colaboradores para cursos de aperfeiçoamento técnico e programas de atualização. “Isso mostra o quanto o SENAI é respeitado. O mercado confia na nossa metodologia e sabe que nossos cursos estão alinhados com as necessidades reais das indústrias”, reforça.



O diretor do Senai de Piracicaba, o professor Ophir Figueiredo Júnior

Inovação e inteligência artificial

Durante o Mês da Inovação e da Tecnologia, em outubro, o SENAI Piracicaba promoveu atividades para discutir o futuro da educação técnica e o impacto da inteligência artificial (IA).

“Levamos os alunos ao Engenho Central, que foi um símbolo de inovação em sua época. De lá, fizemos um concurso de fotos, cartazes e até imagens geradas por IA. Mas a ideia era mostrar que a IA só é inteligente porque o homem deu inteligência a ela”, explica Ophir.

O desafio proposto foi simples: cada aluno podia gerar apenas uma imagem com uma única pergunta à IA.

“Isso mostrou que é preciso saber perguntar, saber raciocinar. A tecnologia sem o ser humano não existe”, completa.

Casos de sucesso e o futuro da formação técnica

Ophir compartilha histórias de

ex-alunos que se destacaram no mercado e cresceram profissionalmente graças ao ensino técnico.

“Temos ex-alunos que hoje são gerentes, empresários, líderes de grandes equipes. Um deles começou no curso de qualidade aos 17 anos, sem saber ao certo o que queria, e hoje ocupa um cargo de alto escalão em uma multinacional. Ele diz que tudo começou no SENAI”, conta.

O coordenador acredita que o ensino técnico continuará sendo um caminho seguro e promissor para inserção no mercado de trabalho.

“O jovem pode e deve buscar o ensino superior, mas o ideal é que conheça o mundo do trabalho antes. O técnico dá essa base prática que muitas vezes falta na faculdade”.

E conclui com uma reflexão: “A formação profissional sempre será necessária. O único lugar em que o sucesso vem antes do trabalho é no dicionário. Trabalhar, aprender e se aperfeiçoar é assim que se constrói um futuro”.



Colaboradores da GM de todo Estado fazendo curso de aperfeiçoamento



Turma do curso de solda: já estão todos empregados



Curso de funilaria



Funilaria e pintura automotiva



A biblioteca do Senai



A sala de leitura e conveniência - Fotos: Daniela Menochelli e Divulgação



Umbanda: Fé, amor e caridade: a força ancestral que resiste ao preconceito

Por RENATA PERAZOLI
Jornalista da redação
de O Democrata

No dia 15 de novembro, o Brasil celebra o Dia Nacional da Umbanda, data que marca o nascimento oficial dessa religião genuinamente brasileira, criada em 1908 por Zélio Fernandino de Moraes, no Rio de Janeiro. Mistura de tradições africanas, indígenas e católicas, a Umbanda nasceu do encontro entre culturas reprimidas e do desejo profundo de liberdade espiritual. Para a Mãe Maria de Iansã, "a Umbanda é fé, amor e caridade", resume, com a certeza de quem dedica quase seis décadas à religião.

Mas, mesmo após mais de um século, o preconceito ainda é um desafio. "A Umbanda sempre foi mal compreendida, porque muita gente fala sem conhecer. Quem entra em uma casa de Umbanda vê que é o contrário do que dizem lá fora", afirma Mãe Maria.

Filha, neta e bisneta de mulheres benzedeiras e parteiras, Mãe Maria carrega no sangue a herança espiritual de sua ancestralidade. "Minha mãe era benzedeira, minha bisavó era parteira, e a minha tataravó era índia. Eu venho da linhagem dos índios lá de trás. Então, pra mim, a Umbanda é tudo, é família", conta. Ela é o que os umbandistas chamam de Abiáxe, alguém que foi "feito no santo" ainda no ventre da mãe. "A mãe dela já era mãe de santo, e ela nasceu feita no santo", explica Layane de Oxóssi, sua neta e filha de santo. "Somos uma família feita no santo. É uma história de fé que vem de muitas gerações."

Essa ancestralidade é um pilar na Umbanda. Cada entidade, cada orixá, carrega uma linhagem de



Layane de Oxóssi e Mãe Maria de Iansã concordam que a Umbanda é fé, amor e caridade - Fotos: Renata Perazoli

sabedoria. "Eu recebo uma avó que é índia. A Vó Sabina. Ela é minha ancestral. É com ela que eu aprendo. A Umbanda é isso. Ouvir os mais velhos, respeitar quem veio antes", afirma Mãe Maria. A Umbanda nasceu da resistência dos escravizados africanos, que foram forçados a esconder suas crenças. Nas senzalas, eles disfarçavam seus rituais sob a aparência de devoção católica. Assim surgiu o sincretismo religioso, união que ainda hoje marca a estética e os símbolos da religião. "Os escravos não podiam cultuar seus deuses, então associaram cada orixá a um santo católico. Ogum virou São Jorge, Oxóssi foi ligado a São Sebastião, Oxalá à imagem de Deus. Era a forma de continuar rezando sem ser puni-

do", disse Layane.

Com o tempo, a Umbanda incorporou uma doutrina singular, baseada em caridade, humildade e fé. "A Umbanda é uma religião de acolhimento. A gente ajuda quem chega com o coração aberto. Não se cobra por cura, não se cobra por conselho. Tudo é feito com amor", reforça Mãe Maria.

Preconceito e resistência

Apesar do caráter pacífico e solidário, o preconceito contra religiões de matriz africana ainda é forte. Mãe Maria carrega na memória um episódio doloroso. "Queimaram meu terreiro em São Paulo. Entraram e destruíram tudo. Só sobrou a imagem de Iemanjá. Não queimou. Ela ficou intacta. Foi como um sinal", lembra, emocionada.

O ataque, ocorrido há quase três décadas, não abalou sua fé. "A gente sofre, mas segue. Porque a Umbanda nunca me deixou desistir. É o que me mantém viva".

Layane concorda e diz que "hoje o preconceito diminuiu, mas ainda existe. Antigamente era muito pior. Só o fato de termos um Dia Nacional da Umbanda já é uma vitória. É o reconhecimento de uma religião que foi perseguida e que agora pode ser celebrada publicamente".

Para os umbandistas, o 15 de novembro tem um significado profundo. Representa a liberdade de culto e o orgulho de ser quem são. "Durante muito tempo, a religião foi oprimida. Hoje a gente pode vir ao público, expressar nossa fé, nossa devoção, nossa gratidão aos orixás. Isso é uma vitória. É como se dissessemos: estamos aqui, resistimos", explica Layane. Ela lembra que cada conquista da Umbanda veio acompanhada de luta. "Muitos dos nossos ancestrais morreram pra que a gente pudesse ter esse espaço. Então, quando a gente acende uma vela, quando toca um tambor, é também um ato político e de amor".

Fé que cura e acolhe

A Umbanda é uma religião que se manifesta no gesto de acolher. O terreiro de Mãe Maria é um espaço simples, sustentado pela contribuição dos filhos da casa. "A gente não cobra nada. Quem pode, ajuda com a água, a luz. Mas aqui é tudo de graça. O importante é o bem que se faz", conta.

Ela acredita que o poder da fé está nas coisas simples. "Uma erva pode curar, uma pipoca pode curar. A reza tem poder. O que vale é a fé, é o amor de quem faz. Não é o dinheiro, é a intenção".

Layane complementa afirmando que "quando alguém chega aqui e sai dizendo 'que energia boa', é o melhor elogio que a gente pode receber. Porque é isso que a Umbanda é, uma energia boa que protege e cura".

Para Mãe Maria, a Umbanda não

se resume a rituais. "A Umbanda está em tudo. Está em ajudar o próximo, em acolher, em não julgar. Quem entra aqui sente o calor humano. É o que falta lá fora".

Com 58 anos de prática religiosa, ela afirma que não sabe viver sem o terreiro. "A Umbanda é minha vida. É o que me dá força. É o que me faz levantar todo dia. A gente aprende com os guias, com os filhos da casa, com o povo que chega aqui precisando de luz. Umbanda é vida. É Deus presente". Layane, que cresceu entre atabaques e rezas, acredita que a nova geração está resgatando a ancestralidade com consciência. "A gente vem, aos poucos, quebrando o sincretismo, trazendo de volta as verdadeiras imagens dos orixás, sem medo. É um processo de cura coletiva".

A Umbanda nas redes sociais e o novo tempo

A geração mais jovem tem encontrado na internet uma ferramenta poderosa para desmistificar a Umbanda. "A gente usa as redes sociais para mostrar o que é a Umbanda de verdade. Muita gente chega aqui por causa de um post, de um vídeo. E quando conhece, muda completamente a visão", conta Layane.

No perfil do terreiro, é comum ver fotos das giras, mensagens de fé e explicações sobre os orixás. "As pessoas veem que aqui é um lugar de paz, de oração, de cura. Já trouxe muitos amigos evangélicos e católicos. Eles entram curiosos e saem encantados. Percebem que não tem nada de mal nisso". Segundo Layane, um dos maiores equívocos é associar Exú ao demônio. "Pra gente, o diabo não existe. Exú é caminho, é movimento. Ele abre nossos caminhos. Mas por falta de conhecimento, muita gente ainda confunde".

Umbanda é amor em movimento

No terreiro Caboclo Sete Flechas, cada gira é uma celebração da vida. Pessoas entram aflitas, chorando, e saem com o semblante leve, agradecendo. "Aqui a gente não promete milagre. A gente promete escuta, carinho e fé", diz Mãe Maria.

E é isso que faz da Umbanda uma religião de tantos significados. Nascida da dor, transformada pela fé, sustentada pelo amor. "Umbanda é vida. É amor. É caridade. É Deus na terra", resume Mãe Maria, antes de acender mais uma vela e saudar: "Saravá!"

Serviço

Tenda de Umbanda Caboclo Sete Flechas e Pai Obaluayê
Rua Napoleão Laureano, 741
Vila Independência - Piracicaba (SP)

Atendimentos: segundas-feiras, às 19h30
Instagram: @caboclo7flechas



Layane de Oxóssi e Mãe Maria de Iansã a frente do congá, o altar da Umbanda

PF desmonta esquema de fraude milionária na educação

Da Redação

Um empresário de Piracicaba foi preso pela Polícia Federal na quarta-feira (12) durante a operação que apura supostas fraudes em licitações de materiais escolares. De acordo com os investigadores, ele mantinha um padrão de vida marcado por carros de luxo e viagens internacionais.

As apurações indicam que a empresa Life Educacional movimentou cerca de R\$ 128 milhões, em mais de 300 transferências, quase todas oriundas de contratos com prefeituras. Parte desse montante, mais de R\$ 16 milhões, teria sido direcionada diretamente para a conta pessoal do proprietário, André Gonçalves Mariano.

A Justiça determinou a apreensão de bens, incluindo veículos avaliados em valores milionários, como um Porsche 911 Carrera e modelos da BMW. Mariano já havia sido condenado em 2024 por fraude em licitação, mas cumpria pena alternativa com prestação de serviços e pagamento de multa.

Segundo a PF, a Life chegou a funcionar sem sede própria e com apenas um funcionário, o que não condizia com o faturamento obtido. Mesmo assim, contratos com Limeira, Sumaré e Hortolândia renderam cerca de R\$ 50 milhões à empresa. Em Limeira, por exemplo, foram gastos R\$ 10,7 milhões em kits de robótica e livros, que, segundo os investigadores, chegaram a ser superfaturados em até 35 vezes.

Durante a operação, batizada de Coffee Break, foram cumpridos mandados em Piracicaba e Limeira, incluindo buscas na casa do ex-prefeito de Limeira, Mário Botion. Documentos, computadores e cinco veículos foram apreendidos.

dos. A PF também aponta indícios de repasses para empresas de fachada e pagamentos indevidos a servidores e lobistas, além do uso do termo “café” para se referir a entregas de dinheiro em espécie. Os envolvidos podem responder por corrupção, peculato, fraude em licitação, lavagem de dinheiro e organização criminosa.

Fraude milionária

Apontado pela Polícia Federal como líder de um esquema de fraudes em licitações na educação, o empresário André Gonçalves Mariano ostentava um patrimônio milionário. Entre os bens adquiridos está um apartamento de R\$ 10,6 milhões no Jardim Guedala, bairro nobre da zona sul de São Paulo, além de outro imóvel em Piracicaba avaliado em R\$ 4,2 milhões.

Mariano, dono da Life Tecnologia Educacional, foi preso preventivamente na operação da quarta-feira (12). Segundo os investigadores, ele utilizava contratos superfaturados com prefeituras para movimentar recursos públicos e financiar um estilo de vida marcado por viagens internacionais e consumo de alto padrão.

As faturas de cartão de crédito revelam gastos expressivos: em fevereiro, uma única cobrança somou R\$ 306,3 mil, incluindo R\$ 11,7 mil em um hotel de luxo em Salvador, R\$ 18,9 mil em uma tabacaria de São Paulo e R\$ 7,8 mil em um restaurante franco-italiano. O patrimônio também inclui veículos de alto valor, como uma Porsche 911 Carrera S de R\$ 945,3 mil e uma Mercedes AMG GT 63s E Performance encomendada por R\$ 1,63 milhão, além de duas BMWs e dois Hyundai HB20 registrados em nome da empresa.



De acordo com a PF, entre 2021 e 2024 a Life recebeu R\$ 99,3 milhões de contratos com Sumaré, Hortolândia e Morungaba. Há ainda registros de R\$ 11,7 milhões ligados a Limeira, elevando o total de recursos públicos movimentados para R\$ 111,1 milhões.

O faturamento por notas fiscais emitidas para esses municípios ultrapassou R\$ 86 milhões, valor considerado incompatível com a estrutura da empresa, que chegou a operar sem sede própria e com apenas um funcionário.

O que dizem os investigados

A operação da Polícia Federal que apura fraudes em licitações na área da educação gerou diferentes manifestações dos envolvidos. A Prefeitura de Hortolândia declarou que aguarda acesso às informações da denúncia para definir quais medidas serão tomadas. A

defesa do vice-prefeito Cafu Cesar (PSB) afirmou que, após concluir a análise do inquérito, pretende ingressar com ações para reverter a prisão preventiva.

Mario Botion, prefeito de Limeira à época dos contratos investigados, disse que o processo de licitação com a Life Educacional foi conduzido de forma regular e transparente, e que está à disposição para prestar esclarecimentos. A atual gestão da Prefeitura de Limeira informou que não renovou o contrato com a empresa e que nenhum pagamento foi realizado neste ano.

A Life Educacional, apontada como principal alvo da investigação, comunicou que não irá se pronunciar. Já a defesa de Abdalla Ahmad Fares declarou que ainda não teve acesso aos autos e acredita que a apuração demonstrará a inocência do empresário.

Enfermagem recebe treinamento em comunicação não violenta

Profissionais de enfermagem da rede municipal participaram, em 13 de novembro, de um treinamento sobre Comunicação Não Violenta (CNV). O psicólogo e enfermeiro Fledson de Souza Lima conduziu o encontro, integrando teoria e prática. A CNV incentiva ouvir sem julgar, compreender o outro e expressar necessidades com clareza. Segun-

do o palestrante, é possível abordar temas difíceis usando essa técnica, reduzindo conflitos. O evento também tratou de inteligência emocional, dilemas ético-legais, legislação e autoconhecimento. A capacitação busca desenvolver competências socioemocionais e promover ambientes de trabalho mais éticos e saudáveis.

Aumentam casos de acidentes com escorpiões em Piracicaba

Piracicaba registra aumento de acidentes com escorpiões. Com calor e chuvas entre setembro e março, cresce o risco em áreas urbanas. Dor intensa imediata é o principal sintoma; em crianças, vômitos e choro contínuo indicam gravidade. Soroterapia deve começar em até 1h30; procure atendimento sem demora. O soro está

disponível gratuitamente na Santa Casa e na UPA Vila Cristina. Até 30 de outubro, foram 1.174 acidentes em Piracicaba; no Estado, 423.446 até 11 de novembro. Prevenção: mantenha quintais limpos, elimine entulhos, vede frestas e controle baratas. Informações: SIP 156 ou (19) 3427-2400; CCZ realiza captura e ações educativas.

Cidade terá funcionamento especial neste sábado de feriado

Neste sábado, 15 de novembro, feriado da Proclamação da República, Piracicaba terá alterações no funcionamento de serviços públicos e privados. As repartições municipais não terão expediente, mas os serviços essenciais, como pronto-atendimentos, hospitais e o Samu, funcionarão normalmente. As Unidades Básicas de Saúde e Unidades de Saúde da Família

estarão fechadas, retomando o atendimento na segunda-feira. O comércio em geral poderá abrir de acordo com convenção coletiva, enquanto supermercados e shoppings devem funcionar em horário normal. O transporte coletivo seguirá com tabela de sábado, e a coleta de lixo será realizada sem interrupções. Espaços de lazer, como o Zoológico

Municipal e o Parque do Mirante, estarão abertos para visitação, oferecendo opções de entretenimento às famílias. Já os bancos não terão atendimento presencial, mas os canais digitais e caixas eletrônicos seguirão disponíveis. Os serviços de emergência e segurança pública estarão em operação durante todo o feriado, garantindo o suporte necessário à população.

Candidatos do Enem terão transporte público gratuito no domingo

A segunda parte do exame será aplicada neste domingo, 16 de novembro, e a gratuidade acontece das 10h30 às 13h e das 18h às 20h30.

Para ter acesso à gratuidade, o participante inscrito no Enem deve apresentar, ao embarcar no ônibus ou no acesso ao terminal, o cartão de confirmação de inscrição do Enem e um documento original com foto.

Todos os horários dos ônibus do transporte público de Piracicaba podem ser consultados no site piramobilidade.com.br/linhas-e-horarios/. Mais informações pelos telefones 0800-121-8484 ou pelo WhatsApp (19) 99635-6587.

Vacinação nas escolas aplica 6,9 mil doses e amplia cobertura

A Estratégia de Vacinação nas Escolas, iniciada em abril, aplicou 6.970 doses em crianças e adolescentes. A ação foi realizada pelas Secretarias Municipais de Saúde e Educação em parceria com o Ministério da Saúde. O objetivo é ampliar a cobertura vacinal e reforçar a proteção contra doenças imunopreveníveis.

As equipes estiveram em 129 escolas, sendo 86 municipais e 43 estaduais, avaliando 16.078 carteiras. A iniciativa alcançou 68% das escolas municipais e 75% das estaduais. A vacinação foi feita por equipes das UBSs e USFs, com apoio de uma equipe volante. Entre os imunizantes aplicados estão tríplice bacteriana, febre

amarela, tríplice viral, hepatite A, meningocócica C, HPV, poliomielite e influenza. Mesmo após o encerramento nas escolas, a vacinação segue disponível em todas as UBSs e USFs, das 8h às 15h. A UBS Centro funciona em horário estendido, das 17h às 20h, oferecendo todas as vacinas do Calendário Nacional.

Hélio Benatti Júnior recebe título de Cirurgião-Dentista do Ano



A presidente da APCD, Marisi Aidar, entregando o prêmio ao Dentista do Ano, Hélio Benatti Júnior



Hélio Benatti Júnior junto com a sua família



Marisi Aidar, Hélio Benatti Júnior, Arlete Bacconi e Beth Zenebra



Mozart Di Giacomo, Hélio Benatti Júnior, Marilia Castelazzo, Edson Mascarim e Miriam Mascarim



Sandra Barroso, Luciene Aguiar, Cesar Schimidit e Marisi Aidar



Victor, Verena, Hélio Benatti e Bruno

Da Redação

A Associação Paulista de Cirurgiões-Dentistas – Regional Piracicaba (APCD) promoveu, no Espaço APCD, seu tradicional “Jantar do Cirurgião-Dentista”, reunindo pro-

fissionais da odontologia, autoridades e convidados em uma noite marcada por celebração, reencontros e boa gastronomia. Sob a condução da presidente Marisi Aidar, o evento reafirmou o papel da entidade como referência na valoriza-

ção da classe odontológica. Durante a cerimônia, o título de Cirurgião-Dentista do Ano 2025 foi entregue ao profissional Hélio José Benatti Júnior, em reconhecimento à sua trajetória e contribuição significativa para o desenvolvimento da odontologia em

Piracicaba e na região. A homenagem emocionou os presentes e reforçou o compromisso da APCD com o mérito e a excelência profissional. Confira alguns registros da noite, captados pelas lentes do repórter fotográfico Alessandro Maschio.



VINO&PIZZA

Delivery das 18h às 23 h
(19) 99736-1997

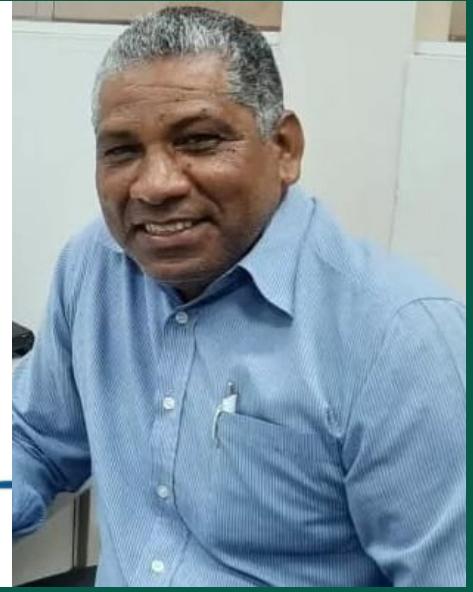


REPÓRTER EM AÇÃO

NAS RUAS DA CIDADE

Por FERNANDO VIEIRA

Envie sugestão de pautas, reclamações, flagrantes e denúncias para a coluna "Repórter Em Ação Nas Ruas da Cidade" de O Democrata. Nossa WhatsApp: (19) 98228-3663



Calçada sem reparos no Centro



Descarte irregular no Caxambu; Cena se repete por toda cidade



Piracicaba apresenta vários pontos de descarte irregular de inservíveis. A foto mostra o descarte ocorrido na rua Eng. Agrônomo Romano Coury, na altura do número 586, no bairro Jardim Caxambu.

Nossa blitz pelas ruas da cidade flagrou vários pontos de descarte irregular.

Este local ainda não recebeu o reparo do "passeio". O endereço é na rua Rangel Pestana, na altura do número 879, no Centro da cidade. O local tem fluxo intenso de pedestres que circulam pela calçada e existem riscos de acidentes. Detalhe: a foto também mostra o banco para descanso totalmente destruído.

Cratera no caminho



Inacreditável: Um buraco, ou melhor, uma cratera no meio da rua. O fato ocorre na rua Floriano Peixoto, altura do número 2073.



Moradores chegaram a colocar galhos de árvore para alertar motoristas e pedestres. Reparo no local tem que ser feito com urgência máxima.



Repare o trecho da avenida Armando Salles de Oliveira, entre as ruas Moraes Barros e XV de Novembro, na região central de Piracicaba. Sim, é verdade. Tem buracos no asfalto. Acidentes podem acontecer e carros podem ser danificados, acarretando prejuízos aos motoristas.

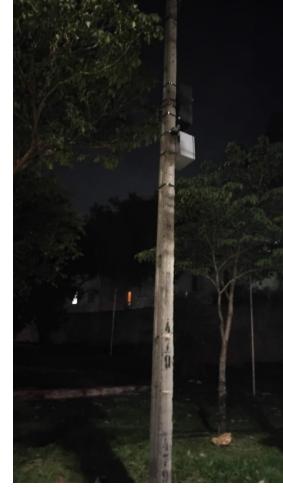
Perigo no asfalto em Piracicaba



A calçada da Santa Casa de Misericórdia de Piracicaba, localizada entre as ruas Silva Jardim e Riachuelo, transformou-se em um ponto viciado de descarte irregular de resíduos sólidos. O problema, registrado no bairro Alto, expõe o acúmulo recorrente de lixo em

área de grande circulação e em frente a um dos principais hospitais da cidade. Rua Silva Jardim, bairro Alto, Piracicaba

Praça sem iluminação em Piracicaba



A Praça Luiz Rampazzo Neto, situada na avenida Prof. Alberto Vollet Sachs, altura do número 479, no bairro Nova América, permanece há mais de dois meses sem qualquer ação de zeladoria urbana. A escuridão compromete a segurança dos moradores e frequentadores da região, que relatam sensação de abandono.

O problema já foi mostrado pela nossa coluna, com cobranças de

respostas e melhorias à Prefeitura de Piracicaba, mas até agora nenhuma medida efetiva foi adotada.

Problema resolvido na São José



Moradores do bairro Alto denunciaram o acúmulo de móveis e resíduos em plena calçada da rua Bernardino de Campos, na altura do número 1532, região central da cidade. Sofás, colchões e outros objetos vêm sendo abandonados no local, transformando o

espaço público em depósito improvisado. A população reclama da falta de ação efetiva da zeladoria urbana e cobra medidas para coibir o descarte irregular que compromete a paisagem e a circulação de pedestres.

Iluminação restabelecida

Após a publicação da coluna Repórter Em Ação nas Ruas da Cidade, do jornal O Democrata, foram cobradas respostas e providências do Executivo Municipal quanto à iluminação pública na passarela que conecta os bairros Nova América e Maracanã. A demanda da população foi encaminhada à Prefeitura de Piracicaba, que, por meio da Secretaria de Obras, Infraestrutura e Serviços Públicos, realizou a intervenção necessária.



Após divulgação no "Reporter em Ação" de O Democrata, reparo foi executado pelo Semae na rua São José, altura do número 478, no Centro. O protocolo "A. S. 2025/229599" tinha sido aberto no Semae no dia 23 de outubro.

Descarte removido



Foi registrada uma ocorrência de descarte irregular de móveis na Rua Moaes Barros, altura do número 1645, no Bairro Alto, causando transtornos à população e comprometendo a circulação de pedestres pela calçada. A coluna "Repórter em Ação" fez a denúncia em O Democrata. E a prefeitura avisa que já fez a remoção dos materiais descartados. Fotografamos o local que já está sem os inservíveis.

REGIÃO METROPOLITANA

Visita internacional destaca excelência da Policlínica de Limeira



Fachada do prédio da Policlínica de Limeira - Foto: Divulgação

A Policlínica de Limeira recebeu, na semana passada, uma visita técnica de gestores da Coloplast Colômbia, interessados em conhecer o trabalho de excelência realizado pela equipe de enfermagem no atendimento a pacientes com bexiga neurogênica — condição que envolve perda involuntária de urina ou retenção urinária. Especializada em produtos para esse público, incluindo dispositi-

vos utilizados na unidade, a empresa acompanhou de perto o processo de avaliação individualizada conduzido pelo Ambulatório de Incontinências, Feridas e Ostomias, que orienta o uso de tecnologias capazes de facilitar a rotina dos pacientes e ampliar sua autonomia e reabilitação funcional.

Segundo a diretora de Atenção Secundária à Saúde, Andresa Barros, o ambulatório da Policlínica

tem se destacado como referência estadual por sua assistência qualificada, práticas inovadoras e resultados expressivos. "A presença da equipe colombiana reforçou o reconhecimento internacional do serviço e a importância do trabalho multiprofissional desenvolvido na unidade, que impacta positivamente a qualidade de vida dos usuários", afirmou.

Localizada na Av. Ana Carolina de

Barros Levi, 220, a Policlínica é vinculada à Secretaria de Saúde, porém os atendimentos são agendados pelas Unidades Básicas de Saúde (UBSs). Pessoas que apresentam problemas urinários, como escapes ou retenção, devem procurar inicialmente a UBS mais próxima e solicitar consulta com um clínico geral, que avaliará o caso e fará os encaminhamentos necessários, inclusive à Policlínica.

Capivari avança na sustentabilidade com programa de reciclagem

O Prefeito de Capivari, Vitão Riccomini, participou do lançamento do programa Recicla Capivari, uma parceria da Secretaria de Meio Ambiente e Agricultura e Secretaria de Desenvolvimento Social. O projeto faz parte do programa Recicla Cidade, do Consórcio Consimares e conta com o apoio da multinacional sueca Tetra Pak.

No programa, para cada quilo de material reciclável e higienizado do tipo "Longa Vida" entregue, o morador receberá uma "Eco Moeda", que poderá ser trocada por diversos produtos, como alimentos, roupas, produtos de higiene, brinquedos, além de outros itens recicláveis, disponibilizados no "Mercado do Bem", localizado na sede do Fundo Social de Capivari e na Secretaria do Meio Ambiente, localizada no Parque Ecológico Murilo Ferreira Carnicelli.



Projeto faz parte do programa Recicla Cidade - Foto: Divulgação

Águas de São Pedro inicia mais um Natal Iluminado



Mais um Natal Iluminado promete atrair público recorde em Águas de São Pedro - Foto: Divulgação

Águas de São Pedro se prepara para viver a magia do Natal Iluminado 2025, um dos maiores eventos natalinos a céu aberto do interior paulista. A charmosa estância turística ganhará luzes, cores e atrações para toda a família a partir deste sábado, 15 de novembro, com uma extensa programação gratuita que se estende até 4 de janeiro de 2026.

A expectativa da prefeitura é superar o público do ano passado, quando mais de 500 mil pessoas visitaram a cidade durante o período natalino. Neste ano, o evento

vem ainda maior, com novas apresentações, decorações temáticas e diversas atividades voltadas à cultura e à convivência familiar. O tradicional Show de Acendimento marca o início das noites mágicas do Natal Iluminado e está marcado para às 20h do sábado (15). As apresentações e o próprio acendimento acontecem na Praça dos Rouxinóis, sempre às 20h, nos dias 15, 21 e 28 de novembro; 05, 12, 19 e 26 de dezembro; e 03 de janeiro. O espetáculo reúne música, dança, luzes e surpresas que transformam o centro da ci-

dade em um verdadeiro palco de encantamento. As ruas da Avenida Carlos Mauro recebem duas das atrações mais aguardadas: a Parada de Natal, às 20h, nos dias 15, 22 e 29 de novembro e 06, 13, 20, 23 e 27 de dezembro. E a Paradinha de Natal, às 17h, nos dias 16, 23 e 30 de novembro, e 07, 14, 21, 24 e 28 de dezembro. Com carros alegóricos, personagens natalinos, música e coreografias, as paradas prometem emocionar o público e garantir fotos inesquecíveis nas noites iluminadas da estância. O Centro de

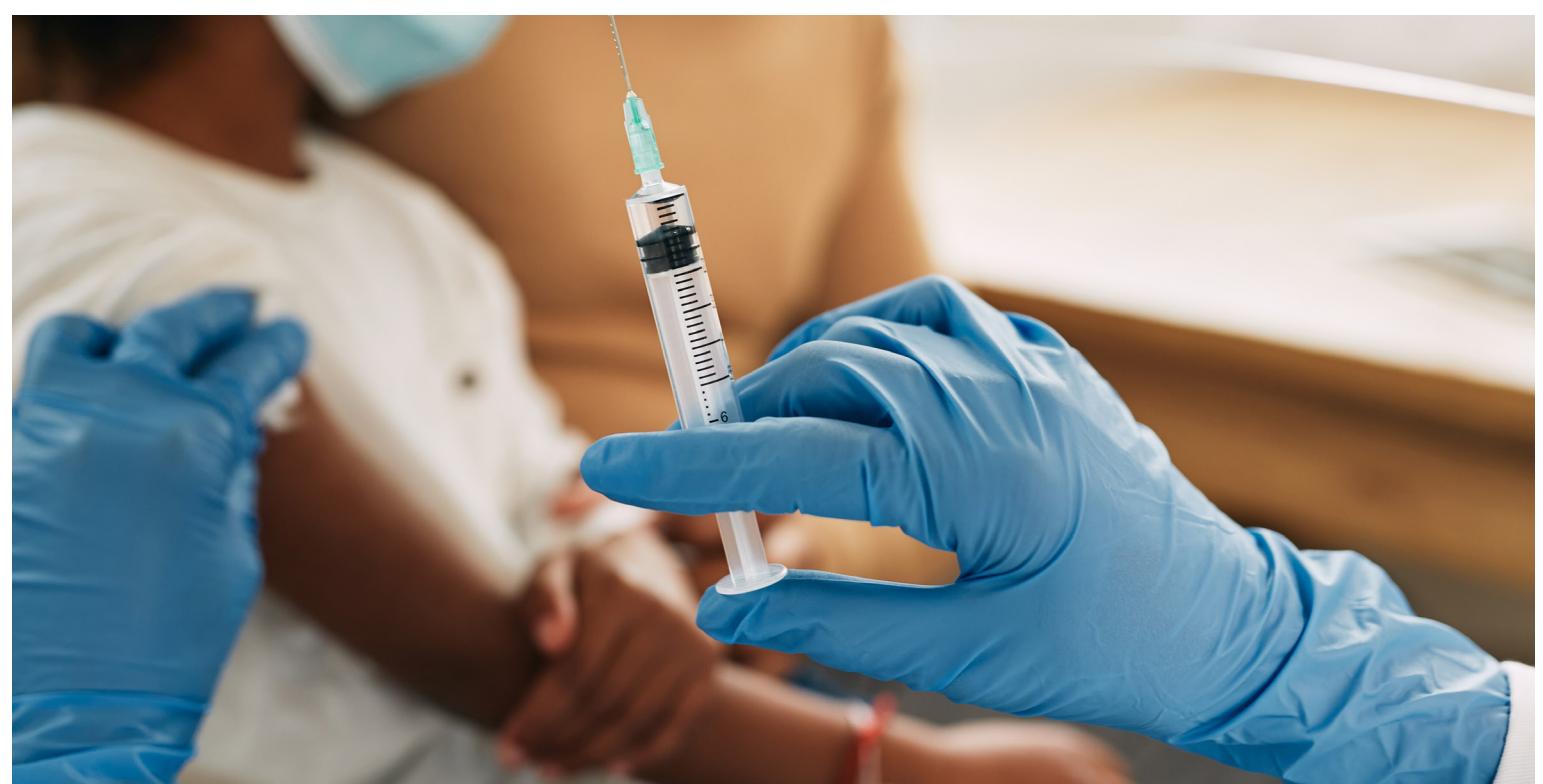
Convenções será o ponto de encontro das atividades infantis. As Contações de Histórias acontecem das 14h às 15h, nos dias 30 de novembro e 07, 14, 21, 24 e 28 de dezembro. Já as Oficinas de Natal, também das 14h às 15h, ocorrem nos dias 22 e 29 de novembro, e 06, 13, 20 e 27 de dezembro. Um dos espaços mais visitados do evento, a Casa de Noel funcionará no Centro de Convenções com horários especiais: Sextas-feiras, das 21h às 23h; Sábados, das 14h às 23h edomings e feriados, das 10h às 18h.

Rio Claro terá vacinação do evento Passos da Esperança

Rio Claro terá vacinação no feriado deste sábado (15) das 8 às 12 horas no evento Passos da Esperança, organizado por alunos do curso de medicina do Claretiano – Centro Universitário. Equipe da Fundação Municipal de Saúde fará o atendimento ao lado do aeroporto municipal.

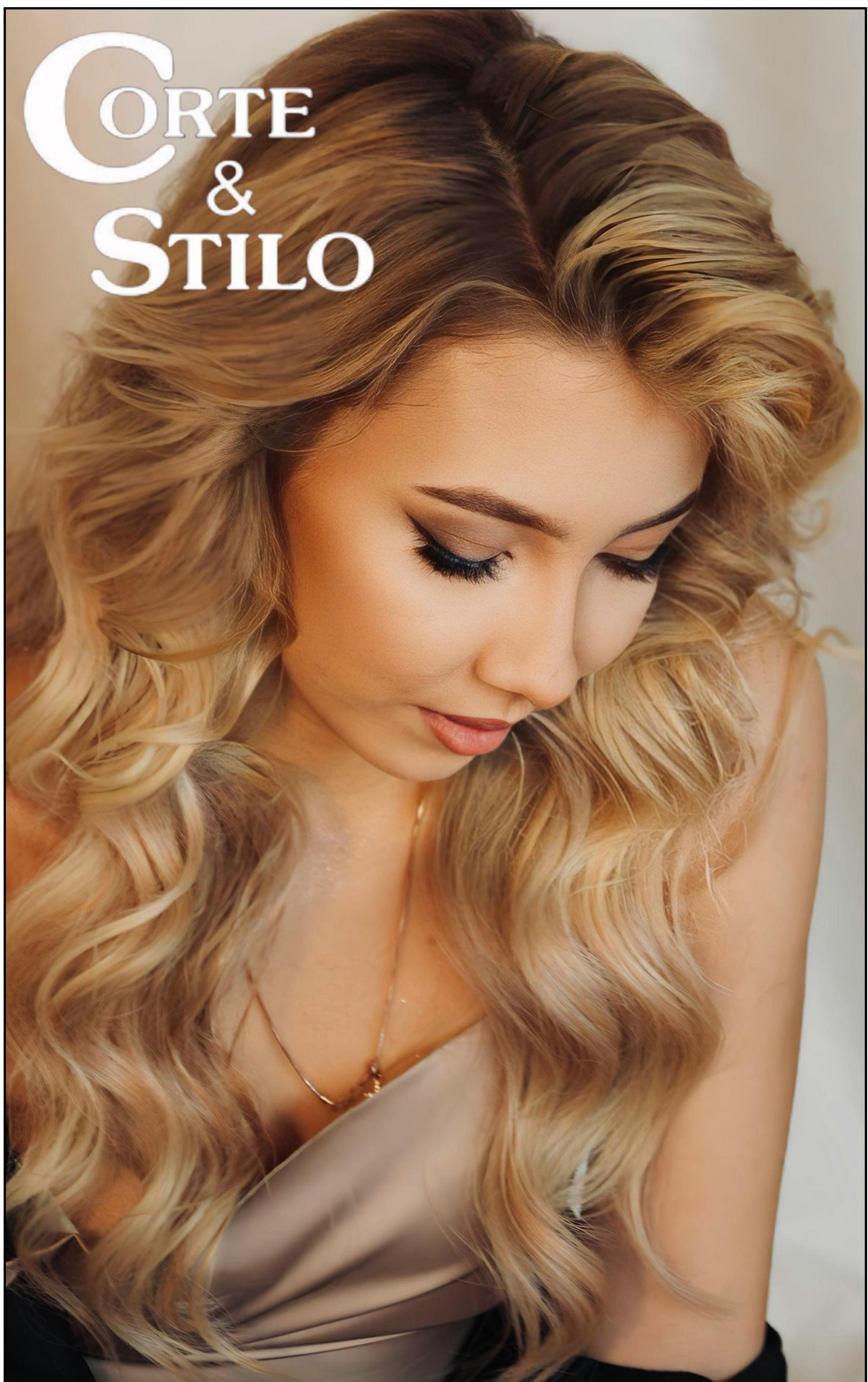
As doses do calendário nacional estarão disponíveis no local e para ser vacinado é importante apresentar carteira de vacinação e documento de identidade.

Passos da Esperança é um movimento por inclusão, solidariedade e amor ao próximo. A caminhada chega a sua segunda edição com o propósito de promover a conscientização sobre acessibilidade e inclusão de crianças e adolescentes com deficiência.



Atendimento será das 8 às 12 horas - Foto: Divulgação

CORTE & STILO



**Shopping Piracicaba
Av. Limeira, 722 - Areião, Piracicaba-SP
Contato: (19) 99447-6732**

ARTICULAÇÃO

Prefeitura lança Projeto Superação para atender moradores de rua

Programa começa na segunda-feira e reúne várias secretarias e entidades para acolher, tratar, fazer documentação, dar qualificação e acesso ao trabalho.

Da Redação

A Prefeitura de Piracicaba lançou o "Projeto Superação – Um Projeto de Todos", iniciativa da Secretaria Municipal de Assistência, Desenvolvimento Social e Família, voltada ao atendimento integral da população em situação de rua, com início em 17 de novembro. O programa pretende oferecer acolhimento, escuta ativa, orientação, encaminhamentos para serviços públicos e oportunidades de trabalho, visando a reinserção social e o fortalecimento de vínculos familiares e comunitários.

O projeto foi desenvolvido ao longo de 60 dias e envolve várias secretarias municipais, além de instituições como ACIPI, CDL, igrejas e associações de mora-

dores. Segundo o censo recente do Serviço Especializado em Abordagem Social (SEAS), conduzido pela empresa INDISAT, cerca de 260 pessoas vivem em situação de rua na cidade. As ações começam na praça José Bonifácio e se estenderão a outros territórios. Entre os serviços ofertados estão cadastro e recadastramento para programas sociais, emissão de documentos, avaliação médica, atendimento do Consultório na Rua e CAPS AD, encaminhamento para tratamento em clínicas, oferta de cursos de qualificação e vagas de emprego, além de apoio logístico, transporte e doação de roupas e kits de higiene. Na área da Saúde, o projeto disponibilizará 120 leitos de



"O projeto é resultado de 60 dias de planejamento intenso, entre as secretarias e a sociedade", afirma o prefeito Hélio Zanatta - Foto: Divulgação

internação na região, garantindo acompanhamento posterior para evitar abandono ou retorno à rua sem suporte.

A população pode auxiliar na identificação e informar sobre as pes-

soas em situação de rua pelos telefones (19) 99694-1768, (19) 99705-4663, 99446-4389 (Serviço de Abordagem Social), pelo 153 da Guarda Civil Metropolitana e pelo (19) 3426-5979.

A “República” que mora na esquina

Por ANDRÉ DE SIQUEIRA
Psicanalista da redação
de *O Democrata*

No dia 15 de novembro de 1889, o Brasil virou República. Um ato político, um novo regime, uma ruptura com o Império. Mas será que essa mudança chegou até a esquina da nossa rua?

A República, no papel, prometia liberdade, igualdade, participação. Mas na prática, ela nasceu sem povo, sem voto, sem escuta. Foi proclamada por militares e intelectuais, enquanto o cidadão comum seguia sua rotina, sem saber que o país havia mudado de regime. Onde está a República?

Ela deveria estar na escola pública que acolhe todos, no hospital que atende com dignidade, na praça onde se pode falar sem medo. Mas às vezes, a República parece ausente. Está no discurso, mas não no ônibus lotado. Está na bandeira, mas não na fila do SUS. Está na Constituição, mas não no salário mínimo.

A República é cotidiana
Ela não vive só nos livros de história. Vive, ou deveria viver, na relação entre o Estado e o cidadão. Quando um jovem negro é abordado com violência, quando uma mulher não encontra abrigo após denunciar agressão, quando um trabalhador não tem acesso à justiça... a República falha.

Ainda estamos proclamando
Mais de um século depois, talvez o 15 de novembro não seja apenas uma data comemorativa. Talvez seja um lembrete de que a República é um projeto em construção. E que ela só se realiza quando chega à esquina, ao bairro, à vida real. Porque no fim das contas, a República não é um evento, é um exercício diário. Ela se constrói nas pequenas escolhas, nas políticas públicas que funcionam, na escuta ativa, na empatia. E talvez, neste 15 de novembro, o melhor que podemos fazer é olhar para a nossa esquina e perguntar: o que falta para que ela seja, de fato, republicana?



Bebel pede que MP apure normativa para atendimento a estudante com deficiência

Por VANDERLEI ZAMPAULO
Jornalista

Em representação à Procuradoria da Infância e da Juventude do Ministério Público de Piracicaba, a deputada estadual Professora Bebel (PT) solicita que a Normativa 03/2025, da Secretaria Municipal da Educação de Piracicaba, seja incorporada ao inquérito civil que apura o pregão eletrônico do município que busca a contratação de cuidadores para o atendimento a alunos com deficiência na rede municipal. No documento, enviado nesta última quinta-feira, 13 de novembro, à promotora de Justiça Milene Telezzi Habice, a deputada Bebel manifesta preocupação com a normativa, que no seu entendimento, "pode restringir direitos e alterar de maneira preocupante o atendimento prestado às crianças com deficiência".

Bebel observa que a iniciativa responde à demanda de pais e mães de alunos da rede municipal do município. "Trata-se de pleito legítimo das famílias que estiveram nesta Promotoria e que continuam profundamente preocupadas com as mudanças anunciadas, muitas delas sem diálogo prévio e sem garantia de transição adequada",

afirma a deputada. Para a parlamentar, a normativa redefine atribuições e perfis de profissionais de forma que pode diminuir a qualidade e a continuidade do suporte que é oferecido atualmente aos estudantes. Além disso, deixa as famílias inseguras em relação a quem fará o atendimento, possibilitando que as crianças sejam atendidas por profissionais sem formação específica. "Poderemos ter o atendimento por cuidadores com formação insuficiente para lidar com questões pedagógicas, comportamentais e mesmo de saúde", ressalta Bebel.

Um dos pontos que chama a atenção da deputada, em todo esse processo de substituição de professores por cuidadores, é a falta de diálogo com todos os envolvidos, especialmente as famílias das crianças, mas também os educadores e conselhos da cidade, como os da Educação, Direitos da Criança e do Adolescente e Direitos da Pessoa com Deficiente. "Essa falta de diálogo ficou evidente na audiência pública realizada na Câmara Municipal de Piracicaba, quando a maioria dos participantes, incluindo pais e mães de alunos da rede, educadores e representantes dos conselhos da área, se manifestaram contra a medida.

Temos muitas preocupações com esse pregão eletrônico, a começar pela falta de diálogo com as famílias, que são as maiores interessadas. Depois tem a falta de qualificação dos profissionais a serem contratados, tempo de formação reduzida e a falta de critérios claros sobre como será definido o apoio a cada aluno", explica a deputada, para quem "o direito à educação, especialmente para as crianças com deficiência e TEA, é prioritário e precisa ser oferecido de forma ampla e qualificada", completa Bebel, solicitando que este processo seja investigado pelo Ministério Público.



Bebel observa que a iniciativa responde à demanda de pais e mães de alunos da rede municipal do município - Foto: Divulgação

OLH^QVIVO

A política passada a limpo

Deputada Bebel recebeu a comenda da Ordem Nacional do Mérito Educativo



Em solenidade na sexta-feira, 14 de novembro, em Brasília, que marcou o aniversário de 95 anos do Ministério da Educação (MEC), a deputada estadual Professora Bebel (PT), que também é a segunda presidente da Apoesp, foi homenageada com a comenda da "Ordem Nacional do Mérito Educativo", em sua primeira edição. A solenidade foi realizada no Palácio do Itamaraty e contou com as presenças do presidente Lula e do ministro da Educação, Camilo Santana, além de outras personalidades que também foram homenageadas, como o atual ministro da Fazenda, Fernando Haddad, o economista e influenciador Gil do Vigor, o escritor Fernando Moraes, o ministro do STF, Gilmar Mendes, a ministra do Planejamento, Simone Tebet, entre outros.

A "Ordem Nacional do Mérito Educativo" é regulamentada pelo Decreto 4.797, de 31 de julho de 2023, e destinada a agraciar personalidades nacionais e estrangeiras que se destacaram em ações para a melhoria e o desenvolvimento do ensino e da educação brasileira. Conforme o Governo Federal, as nomeações e promoções são feitas por decreto do Presidente da República mediante proposta do ministro da Educação e após parecer favorável do conselho da Ordem Nacional do Mérito Educativo.

Importância do prêmio

Acompanhada por sua irmã, Aparecida Azevedo Noronha, assessores e por diretores da Apoesp, o maior sindicato de professores da América Latina, a deputada estadual Professora Bebel falou da sua alegria em receber esta homenagem. "Representar neste momento especial tantos profissionais que dedicam suas vidas a educar é uma responsabilidade enorme e uma alegria profunda. Me sinto honrada por estar ao lado de pessoas tão importantes para a educação brasileira", disse.

Vida dedicada à Educação

A deputada Professora Bebel é professora efetiva de Língua e Literatura Portuguesa, tendo sido formada pela UNIMEP, e mestre em Administração também pela UNIMEP. Sua destacada atuação por educação pública gratuita, inclusiva, de qualidade, para os filhos e filhas da classe trabalhadora tem sido uma das causas de sua vida, assim como a defesa da habitação popular, da juventude, dos idosos e dos movimentos sociais. Toda esta forte atuação pública a fez uma das principais lideranças do movimento sindical brasileiro.

Café com propina

A Operação Coffee Break da PF revelou um esquema de corrupção em prefeituras paulistas. A ex-nora de Lula, Carla Ariane Trindade, é investigada por suposta influência no MEC. Ela teria facilitado contratos para a empresa Life Educacional, que movimentou R\$ 125 milhões. O caso envolve também o ex-sócio de Lulinha e uso de criptomoedas para lavagem de dinheiro.

Cinco pessoas foram presas, incluindo o vice-prefeito de Hortolândia.

Ex-ministro na mira

Ahmed Mohamad Oliveira, ex-ministro de Bolsonaro, virou alvo da PF por fraude no INSS.

Ele é acusado de liberar R\$ 15,3 milhões à Conafer sem comprovação legal.

A PF encontrou planilhas com pagamentos suspeitos e apelidos ligados ao ex-ministro.

Oliveira usa tornozeleira eletrônica e responde por corrupção e organização criminosa.

O esquema pode ter desviado até R\$ 6 bilhões.

Lula monitora danos

O Planalto acompanha com cautela os desdobramentos da operação que envolve Carla Ariane.

Apesar de não ter vínculo direto com o governo, o caso gera desgaste

político.

Aliados tentam blindar Lula de qualquer associação com o esquema. A oposição já articula requerimentos para convocar envolvidos à CPI do MEC.

O governo evita comentar publicamente o caso.

Bolsonaro em silêncio

Jair Bolsonaro não se pronunciou sobre a investigação contra seu ex-ministro.

Nos bastidores, aliados dizem que o silêncio é estratégico para evitar associação.

O PL tenta minimizar o impacto e reforçar que Oliveira não ocupa cargo no partido.

Deputados bolsonaristas culpam a "má gestão do INSS" por falhas sistêmicas.

A defesa do ex-ministro nega irregularidades.

Congresso em alerta

A cúpula do Congresso discute a criação de uma comissão para investigar fraudes no INSS.

Senadores do PSB e Republicanos foram citados na operação Sem Desconto.

Arthur Lira tenta evitar desgaste institucional e articula uma resposta moderada.

Rodrigo Pacheco quer ouvir a PF antes de qualquer ação legislativa.

A oposição pressiona por mais transparência.

Cúpula da CELAC antecipada

Lula antecipou sua ida à cúpula da CELAC na Colômbia após rumores de ação militar dos EUA.

Governos latinos discutem a escalada de tensões com a Venezuela. O Brasil defende solução diplomática e condena qualquer intervenção armada.

A presença de navios americanos no Caribe preocupa chanceleres da região.

A reunião será decisiva para alinhar posições.

Mourão articula retorno

O senador Hamilton Mourão tem se reunido com militares da reserva para discutir 2026.

Ele avalia disputar o governo do RS ou voltar à vice-presidência em chapa conservadora.

Mourão quer se distanciar de Bolsonaro sem romper com a base.

Aliados veem potencial de crescimento entre eleitores moderados.

O PL ainda não definiu apoio.

Marina e o clima

Marina Silva prepara pacote de medidas ambientais para apresentar na COP30.

Ela quer reforçar o protagonismo do Brasil na agenda climática internacional.

O plano inclui metas de desmatamento zero e transição energética.

Empresários pressionam por incentivos fiscais para projetos verdes.

A ministra busca apoio de países europeus.

Kassab e o centrão

Gilberto Kassab intensifica articulações para ampliar o PSD nas eleições municipais.

Ele mira cidades estratégicas em SP, MG e BA com alianças locais.

O partido quer se consolidar como alternativa ao centrão tradicional.

Kassab negocia com MDB e União Brasil para formar blocos regionais.

A meta é dobrar o número de prefeitos.

Janones sob pressão

O deputado André Janones enfrenta nova denúncia por rachadinha em seu gabinete.

A PGR avalia abrir investigação formal após depoimentos de ex-assessores.

Janones nega as acusações e diz ser alvo de perseguição política.

O caso pode afetar sua atuação nas redes sociais.

O PT monitora o impacto na base digital.

Tarcísio e a segurança

O governador de SP, Tarcísio de Freitas, quer ampliar o uso de drones na segurança pública.

O projeto-piloto em Campinas teve redução de furtos em áreas monitoradas.

A meta é cobrir 50 cidades até o fim de 2026.

A oposição questiona os custos e a eficácia da medida.

Tarcísio defende tecnologia como aliada da polícia.

Simone Tebet em alta

A ministra do Planejamento, Simone Tebet, ganhou destaque após o novo arcabouço fiscal.

Ela foi elogiada por líderes do mercado e da oposição pela condução técnica.

Tebet é cotada para disputar a presidência em 2026 com apoio do centro.

O MDB avalia lançar sua candidatura própria.

Ela evita comentar cenários eleitorais.

STF conclui julgamento

O Supremo Tribunal Federal encerrou na sexta-feira (14) o julgamento dos recursos apresentados pelo ex-presidente Jair Bolsonaro, condenado a 27 anos e três meses de prisão pela tentativa de golpe em 2022. A defesa ainda pode recorrer com embargos, mas especialistas avaliam que as chances de reversão são mínimas.

Visita autorizada

O ministro Alexandre de Moraes autorizou que Bolsonaro, em prisão domiciliar, receba visitas de governadores. Entre os confirmados estão Tarcísio de Freitas (SP) e Cláudio Castro (RJ), com encontros previstos para os dias 26 de novembro e 10 de dezembro. As reuniões devem tratar de segurança pública e críticas ao governo federal.

Damares e o conservadorismo

Damares Alves intensifica sua atuação em pautas conservadoras no Senado.

Ela quer aprovar projetos sobre educação domiciliar e proteção da infância.

A senadora tem apoio de grupos religiosos e da bancada da família.

O governo evita confrontos diretos com suas propostas.

Damares mira reeleição com base fiel.

POLITICANDO

Prédio da Empem é arrematado em leilão

O tradicional prédio que abrigou por décadas a Escola de Música Maestro Ernst Mahle (EMPEM), no Centro de Piracicaba, foi arrematado em leilão por R\$ 2,7 milhões, como parte do processo de recuperação judicial da Rede Metodista, responsável pelo Instituto Educacional Piracicabano (IEP) e pela Universidade Metodista de Piracicaba (Unimep). A venda, embora esperada desde o anúncio da crise financeira da instituição, causou forte comoção entre ex-alunos, professores e integrantes do setor cultural da cidade.

Com o leilão, encerrou-se de vez a trajetória iniciada em 1953, por Ernst e Cidinha Mahle, que transformaram Piracicaba em um polo de formação musical reconhecido nacionalmente. Concertos, audições, festivais e projetos educativos marcaram gerações de piracicabanos e trouxeram à cidade artistas de todo o país. Agora, restam apenas as memórias de um tempo em que a música e o ensino artístico tinham um espaço vivo e pulsante no coração da cidade.

A fundadora da escola, Cidinha Mahle, que ao lado do maestro Ernst Mahle construiu a trajetó-

ria da instituição, reforça que a preservação do prédio só fará sentido se incluir tudo o que nele existe. "A Prefeitura deveria ter comprado o prédio, mas com todos os instrumentos e todas as partituras que lá existem. Porque não adianta comprar o prédio se não for com tudo o que está lá dentro, senão não dá para manter isso aí", disse Cidinha. O imóvel está localizado nos números 1.155 e 1.141 da Rua Santa Cruz e 1.289 da Rua Doutor Octavio Teixeira Mendes, em terreno de 32,10 metros de frente por 40,10 metros de fundo, totalizando 1.675,16 m² de área.

A Empem integra um conjunto histórico associado à formação musical no município por mais de 70 anos. Apesar dessa relevância, o tombamento oficial da estrutura física ainda não havia sido concluído pelo município, apenas o patrimônio imaterial relacionado à memória da escola havia sido reconhecido anteriormente. Essa lacuna permitiu que o prédio fosse incluído no leilão.

O lance inicial de R\$ 2,7 milhões acabou sendo o valor final da arrematação. A venda integra um pacote de medidas adotadas pela direção da Rede Metodista para quitar dívidas acumuladas ao longo dos anos. A



Piracicaba perde prédio histórico por onde passou muitos músicos com reconhecimento internacional - Foto: Reprodução/Grandes Leilões

instituição, que já fechou unidades e cursos em diferentes regiões do país, segue tentando equilibrar suas contas sob supervisão judicial.

A notícia reacendeu debates sobre preservação histórica e responsabilidade social. Setores da sociedade civil consideram que o leilão representa

não apenas a perda de um espaço físico, mas o enfraquecimento de uma tradição cultural com forte impacto na formação artística local. A Empem foi responsável pela formação de gerações de músicos e educadores, além de manter atividades reconhecidas nacionalmente.

Relatório do Ministério da Saúde e OMS alerta para risco climático na saúde

Um relatório lançado durante a COP30 pelo Ministério da Saúde do Brasil e pela Organização Mundial da Saúde (OMS) revela que as mudanças climáticas já impactam diretamente a saúde global e colocam em risco a operação de unidades de saúde. O documento aponta que um em cada 12 hospitais no mundo pode sofrer paralisação por causas relacionadas ao clima e que mais de 540 mil pessoas morrem anualmente devido ao calor extremo.

O relatório, intitulado "Saúde e Mudanças Climáticas: Implementando o Plano de Ação em Saúde de Belém", acompanha o lançamento do Plano, apresentado em 13 de novembro. Trata-se do primeiro plano internacional de adaptação climática voltado exclusivamente à saúde, já apoiado por mais de 80 países e instituições.

O ministro da Saúde, Alexandre Padilha, destacou que os dados reforçam a COP30 como "a COP da

Verdade", afirmando que os impactos climáticos sobre a saúde são evidentes e exigem ação urgente. O diretor-geral da OMS, Tedros Adhanom Ghebreyesus, reforçou que a crise climática "é uma crise de saúde aqui e agora".

O documento mostra que 3,3 a 3,6 bilhões de pessoas vivem em áreas altamente vulneráveis às mudanças climáticas. Hospitais enfrentam 41% mais risco de danos por eventos extremos do que em 1990, e o número de unidades ameaçadas pode dobrar até meados do século sem descarbonização rápida. O próprio setor de saúde responde por cerca de 5% das emissões globais.

Entre as lacunas identificadas, apenas 54% dos planos nacionais avaliam riscos às unidades de saúde; menos de 30% consideram aspectos de renda, 20% abordam gênero e menos de 1% incluem pessoas com deficiência. Para o especialista Nick Watts, investir em adaptação é estratégico: destinar apenas 7% dos recursos globais de adaptação

à saúde pode salvar bilhões de vidas e garantir funcionamento dos serviços durante choques climáticos. O relatório recomenda que governos integrem a saúde às Contribuições Nacionalmente Determinadas (NDCs), fortaleçam infraestrutura resiliente, invistam na capacitação de profissionais e ampliem o protagonismo das comunidades.

O Plano de Ação em Saúde de Belém, um dos principais resultados da presidência brasileira na COP30, se baseia em equidade, justiça climática e governança participativa. Ele estabelece três frentes de atuação: vigilância integrada orientada pelo clima; políticas baseadas em evidências e capacitação; e inovação e saúde digital.

Deputado Vicentinho visita Piracicaba na terça-feira

O deputado federal Vicentinho (PT) estará em Piracicaba na próxima terça-feira, 18, para uma série de compromissos destinados a dialogar com a população, fortalecer o movimento sindical e debater pautas cruciais para a cidade. A visita reafirma o compromisso permanente do parlamentar com as demandas sociais e o desenvolvimento local.

A agenda terá início no período da manhã, no distrito de Anhumas, onde Vicentinho retornará para dar uma resposta concreta a uma demanda urgente dos moradores. Em parceria com a deputada estadual Professora Bebel, o deputado anunciará a destinação de uma emenda parlamentar que permitirá aquisição de uma ambulância de

uso exclusivo para atender a comunidade.

A medida visa solucionar a demora no socorro médico em uma região afastada, que já gerou perdas dolorosas. A ambulância ficará permanentemente à disposição da população de Anhumas. Em seguida, o parlamentar segue para o Centro, onde participará de reuniões com lideranças comunitárias.

No final da manhã, Vicentinho participará de uma plenária no Clube dos Metalúrgicos, promovida pelo Instituto Intersindical. Sob o tema "Sindiclistas, Parlamento e Trabalhadores", o debate abordará os desafios atuais do mundo do trabalho, incluindo saúde laboral, organização sindical e jornada de trabalho.

Um dos pontos centrais será a dis-

cussão de propostas para o fim da escala 6x1, uma das principais reivindicações de diversas categorias.

Posteriormente, o deputado almoça com representantes do movimento sindical da região, reforçando a histórica parceria e ouvindo as principais demandas da classe trabalhadora.

Durante a tarde, o foco será a educação pública federal. A convite do professor Adelino de Oliveira, Vicentinho estará no Instituto Federal de São Paulo (IFSP – Campus Piracicaba) para um diálogo aberto com estudantes, professores e técnicos-administrativos. Vicentinho é o parlamentar federal em exercício que mais direcionou verbas à Piracicaba, somando aproximadamente R\$ 4 milhões nos últimos seis anos, integralmente aplicados na saúde.

um cartel. A presença do porta-aviões USS Gerald R. Ford nas proximidades da Venezuela representa a maior movimentação militar dos EUA na região desde a invasão do Panamá, em 1989. Governos da CELAC (Comunidade dos Estados Latino-Americanos e Caribenhos) já discutem o tema com urgência. A possibilidade de confronto direto entre Washington e Caracas já não

Governos latinos avaliam como provável uma ação militar dos EUA na Venezuela

A recente operação militar anunciada pelos Estados Unidos, batizada de Lança do Sul, reacendeu preocupações entre países latino-americanos sobre uma possível intervenção direta na Venezuela. A mobilização de navios, caças e bombardeiros no Caribe, sob o

pretexto de combater o narcotráfico, é vista por analistas como um cerco estratégico ao governo de Nicolás Maduro.

O presidente Donald Trump intensificou o discurso contra o que chama de "narcoterrorismo" na América Latina, apontando Maduro como líder de

um cartel. A presença do porta-aviões USS Gerald R. Ford nas proximidades da Venezuela representa a maior movimentação militar dos EUA na região desde a invasão do Panamá, em 1989.

Governos da CELAC (Comunidade dos Estados Latino-Americanos e Caribenhos) já discutem o tema com urgência.

A possibilidade de confronto direto entre Washington e Caracas já não

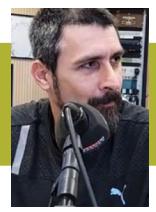
é descartada por diplomatas sul-americanos. A América Latina observa com cautela os próximos passos da Casa Branca.



DEBATE

Exclusivo para O Democrata - Antonio Carlos Azeredo

Jornalista, Turismólogo e botafoguense apaixonado



Vozes indígenas em alerta



A COP30, realizada em Belém (Pará), se tornou palco também de fortes protestos indígenas, que lançaram luz sobre tensões profundas entre a retórica ambiental da conferência e a realidade dos povos originários da Amazônia

Desde os primeiros dias da Cúpula das nações unidas sobre mudanças climáticas, a COP30 (Conference of the parties), lideranças indígenas e apoiadores se mobilizaram para reivindicar não apenas participação simbólica, mas poder de decisão nas negociações climáticas. Para muitos manifestantes, a COP30 representa uma oportunidade histórica, por ser a primeira conferência da ONU do clima sediada na Amazônia, mas também uma oportunidade perdida, se suas demandas fundamentais continuarem sendo ignoradas.

Eles exigem, entre outras coisas, a demarcação de terras indígenas, políticas sérias de proteção ambiental e financiamento direto para comunidades que mantêm a floresta em pé. Alguns afirmam que seu acesso ao processo de negociação é insuficiente. Auricélia Arapiun, da etnia Arapiun, declarou que "nós somos a solução e precisamos estar na mesa de negociação", disse ela em uma coletiva, "se negam a nos ouvir". Já o cacique Raoni Metuktire, símbolo de resistência amazônica, criticou a lentidão nos procedimentos oficiais, dizendo que o governo deve mostrar mais respeito e compromisso.

Outro ponto de insatisfação é a continuidade de projetos extractivos na Amazônia: mineração ilegal, exploração de petróleo, desmatamento e madeira ilegal. Para os indígenas presentes em Belém, permitir ou expandir essas atividades enquanto se celebra uma conferência ambiental é uma contradição flagrante.

Na noite de 11 de novembro, cerca de 50 manifestantes, entre indígenas e ativistas, tentaram invadir a chamada Zona Azul do evento, área restrita destinada a delegados e negociadores da ONU. O grupo ultrapassou detectores de metal e derrubou portas, antes de ser contido por seguranças. Houveram empurões, uso de cadeiras e mesas como barreiras, segundo relatos, seguranças usaram essas mobilizações físicas para conter os manifestantes.

De acordo com a organização da conferência, dois seguranças foram feridos com lesões leves. Um ferimento citado pela imprensa se deu na testa de um deles. A ONU afirmou que seguiu seus protocolos internos para restaurar a ordem, e agentes começaram a investigar o incidente.

Além da tentativa de entrada, manifestantes indígenas bloquearam também o acesso principal ao centro de convenções em outras ocasiões, forçando delegados a utilizarem entradas alternativas para chegar à cúpula.

Motivação profunda: Território, justiça e reconhecimento

Mais do que um ato simbólico, o protesto indígena na COP30 carrega uma motivação urgente: para eles, a crise climática não é apenas sobre emissões, mas sobre vida, território e direitos. Representantes de diferentes povos afirmam que vivem sob constante ameaça de ampliação de projetos extractivistas sem consulta prévia ou consentimento.

A frase "Nossa terra não está à venda", estampada em faixas e cartazes, resume bem essa convicção. Já outras falas, como a de Nato, líder tupinambá, reforçam a crítica ao modelo de desenvolvimento: "Não podemos comer dinheiro... queremos nossas terras livres do agronegócio, da exploração de petróleo, de garimpeiros ilegais e madeireiros."

Também há demanda por justiça econômica: parte do movimento exige a taxação de grandes fortunas para financiar programas climáticos e sociais, em especial para comunidades vulnerabilizadas como as indígenas.

Reação das autoridades e conduta na segurança

Após os episódios de tensão, a organização da COP30 reforçou significativamente a segurança: a ONU solicitou ao governo brasileiro o reforço policial. A Casa Civil informou que atuou para expandir os perímetros de contenção, instalando gradis, barreiras metálicas e reforçando o policiamento, sobretudo entre a Zona Azul e a Zona Verde (aberta ao público).

Também foram feitos ajustes logísticos no local: novas estruturas de climatização foram instaladas, especialmente nas tendas e salas com problemas de ventilação, e barreiras adicionais foram colocadas em pontos vulneráveis do espaço. Por sua vez, a Polícia Federal abriu inquérito para apurar a entrada não autorizada dos manifestantes e os danos materiais que ocorreram durante a confusão.

Segundo a ONU, suas equipes internas de segurança (UNDSS) reforçaram o controle e mantiveram a integridade da Zona Azul depois da remoção dos manifestantes. Apesar disso, os indígenas enfatizam que suas ações não eram apenas sobre invadir um

prédio, mas tentativas radicais, e desesperadas, de fazer os negociadores entenderem a urgência de suas reivindicações.

O significado político dos protestos

A ocupação parcial da COP30 por indígenas reflete, para muitos analistas e participantes dos atos, a ferida aberta entre discurso climático e real protagonismo dos povos originários. Eles denunciam que, embora sejam frequentemente retratados como guardiões da floresta, não têm voz equivalente aos Estados ou grandes corporações nas negociações.

Além disso, os protestos colocam em evidência uma contradição básica: organizar uma conferência de clima em Belém pode parecer simbólico, mas se os interesses de grandes empresas de mineração ou petróleo continuarem avançando sobre territórios indígenas, a legitimidade dessa cúpula ambiental é questionada por quem vive na floresta.

Para os povos indígenas presentes, esses atos não são apenas manifestações de insatisfação, são clamor por uma verdadeira justiça climática, onde seus saberes, territórios e vidas sejam parte central da solução para a crise global. Mas e aí, qual a sua opinião sobre este debate?



MST e movimento indígena juntos na COP30: só não vale invadir o espaço um do outro... hoje não!

EDUCAÇÃO

Quando a merenda e o ônibus escolar finalmente entram na rota certa

Investimento promete tirar a educação federal do modo improviso e garantir rotina mais segura e digna para os estudantes.

Se tem uma coisa que vira dor de cabeça em qualquer escola é a dupla “transporte e alimentação”.

Quando falham, derrubam frequência, desanimam estudantes e travam a rotina de quem só quer estudar em paz. Mas, ao que tudo indica, essa novela ganhou um novo capítulo — e, desta vez, com final mais simpático para quem depende da rede federal de ensino.

A recém-sancionada Lei nº 15.255/2025, assinada por Lula e publicada no Diário Oficial, promete reforçar o caixa dos programas nacionais de alimentação e transporte escolar. Traduzindo: Pnae e Pnate receberam um upgrade oficial, daqueles que tentam transformar políticas públicas em algo mais próximo da vida real dos estudantes.

O maior destaque é que, agora, o Pnate passa a enviar repasses específicos também para as escolas da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica — além de outras instituições federais. Na prática, quem vive em áreas rurais e depende de ônibus ou até embarcações para chegar às aulas pode ganhar mais previsibilidade. O governo promete repasses anuais calculados com base no número de alunos que realmente utilizam o transporte. Chega de fazer milagre com com-



Alimentação escolar é peça-chave na segurança nutricional de milhões de estudantes – Foto: SEDUC/AM

bustível contado.

Na outra ponta, o Pnae segue firme como guardião da merenda — mas, com a nova lei, os recursos devem chegar de maneira mais direta e contínua às escolas federais. Considerando que alimentação escolar é peça-chave na segurança nutricional de milhões de estudantes, o reforço vem em boa

hora. O programa continua priorizando hábitos regionais, comida de verdade e atenção especial para quem está em situação de vulnerabilidade ou possui necessidades alimentares específicas. Tanto na cozinha quanto no trajeto até a sala de aula, a lógica agora é simples: dinheiro certo, repasse contínuo e menos improviso. Afir-

nal, educação pública não deveria depender da sorte — muito menos do humor do motor do ônibus ou da disponibilidade da panela do dia. Se tudo funcionar como planejado, os estudantes da rede federal podem finalmente focar no que realmente importa: aprender, crescer e ocupar seus espaços sem tropeçar na logística.

Estado de São Paulo dobra alunos do ensino técnico e dá um “reset” na formação profissional

São Paulo resolveu dar uma chacoalhada na educação e pisou fundo no acelerador do ensino técnico. O Estado vai praticamente dobrar o número de alunos no Ensino Médio Técnico já em 2025, saltando de 124 mil para 231 mil matrículas na rede estadual. Quando entram na conta os estudantes das Etecs, o número sobe para 321 mil jovens, o que coloca SP no radar dos países da OCDE quando o assunto é educação profissional — sim, o governador Tarcísio fez questão de lembrar disso.

E não é só número bonito para coletânea de PowerPoint: a Seduc-SP transformou o Palácio dos Bandeirantes num grande desfile do “novo normal” da escola pública. Teve anúncio, teve estudante no palco e também empresário recebendo selo de “Empresa do BEEM”, o programa de estágios que virou a queridinha da gestão. Por sinal, o BEEM já colocou 9 mil alunos dentro de empresas — a meta é bater os 10 mil até dezembro e virar 30 mil até 2026. Ambição não falta.

O secretário Renato Feder também entrou em cena reforçando que, quando a atual gestão começou, o número era tímido: 35

mil matrículas no técnico dentro das escolas estaduais em 2023. Agora, a projeção de 231 mil faz o salto parecer coisa de videogame. Para atender tudo isso, o ensino técnico chega de quatro jeitos diferentes: nas próprias escolas estaduais, com professores das Etecs dentro da rede, e com cursos ofertados pelo Senai e Senac. No cardápio, tem de tudo: administração, agronegócio, logística, ciência de dados, eletrônica, enfermagem, hospedagem e até desenvolvimento de sistemas. No total, são 60 formações disponíveis. E se alguém ainda duvida do impacto, basta olhar para histórias como a da Tamires Alves, 17 anos, aluna de Jundiaí que já trabalha no setor financeiro da Magalog graças ao BEEM — e ainda saiu do evento com o anúncio de que será efetivada como estagiária. Com a bolsa, ajuda em casa e guarda uma graninha para o futuro. Não é “case de apresentação”, é a nova rotina de milhares de jovens que, até pouco tempo atrás, nunca imaginariam começar a carreira dentro da escola.

O BEEM funciona como um empurrão certeiro para quem está no 2º ou 3º ano do itinerário técnico e tem frequência alta. A bolsa pode



BEEM já colocou 9 mil alunos dentro de empresas — a meta é bater os 10 mil até dezembro — Foto: Paulo Guereta / Governo do Estado de SP

chegar a R\$ 851, dependendo do curso, e durante os primeiros seis meses o pagamento vem direto da Seduc-SP. Depois, se a empresa gostar, o contrato continua — e muitas estão gostando: só administração já tem 5,8 mil estagiários espalhados pelo Estado. Vendas, logística, agronegócio e desenvolvimento de sistemas completam a lista dos cursos mais disputados. No palco, entre discursos sobre

prosperidade e competitividade, ficou claro que a aposta é transformar a escola pública numa porta de entrada real para o mercado de trabalho — e não apenas em mais uma etapa obrigatória da vida. Se vai funcionar? Ainda há estrada pela frente. Mas, pelo tamanho do salto, São Paulo já deixou claro que não está apenas arrumando a mochila: está redesenhandando o caminho.

A MAGIA DAS LETRAS, LIVROS E DA LEITURA

Exclusivo para O Democrata - Prof. Everton Viesba

É editor-Chefe da V&V Editora, Doutorando em Educação na UNICID e Coordenador do ObES-UNIFESP - eviesba@gmail.com



Checar nova foto e nova descrição



Bém, COP30. O céu riscado de hélices. Na copa do jequitibá, o Curupira ergueu a orelha.

Dizem que ele corre mais rápido que o som do trovão. Que seus pés virados confundem até os rastros do tempo. E que só aparece a quem tem coração limpo ou culpa pesada demais. É o Curupira, guardião antigo, de cabelos de fogo e olhos fuscantes. Morava nos confins da floresta, num lugar onde até os satélites se perdiam, e as árvores ainda cochichavam em tupinambá.

Mas neste ano, algo mudou.

Do alto do jequitibá, o Curupira espiava o céu tomado pelas aves de metal, escutava longe as nuvens de palavras que não choviam: “descarbonização”, “compensação”, “neutralidade climática”. Havia gente do mundo inteiro em Belém, na tal Cúpula do Clima. Era tanta fala, em tantos idiomas, que até as araras ficaram caladas por um instante. O povo da cidade usava crachá no pescoço para se identificar aos turistas e medo nos olhos por tanta gente e novidade. Gente que, entre uma reunião e outra, esqueciam-se de olhar para as árvores.

Curupira coçou sua cabeça flamejante.

— Falam da floresta como se fosse um contrato. Como se cada folha tivesse cláusula. Mas ninguém perguntou o que ela quer.

— Se esqueceram que toda decisão deixa pegada, farei lembrarem que que algumas apontam para trás.

Então resolveu agir.

Na mesma noite, convocou os professores. Não os dos livros grossos ou dos PowerPoints em inglês. Mas os mestres de maré: caiçaras, ribeirinhos, pajés, parteiras que ensinam pelo gesto, pelo olhar e pelo silêncio. Fez o convite voar e chegar como só ele sabe: numa aragem doce que sopra no ouvido, num peixe que salta sem motivo, numa criança que sonha com pegadas ao contrário.

Vieram todos, por terra, rio e sonho.

Na beira do igarapé velho, Curupira falou em linguagem que não se escreve. Mostrou imagens de árvores tombadas, bichos calados, crianças tossindo em aldeias sem sombra. Disse que a floresta sabia que a COP 30 viria. Que havia gente boa querendo ouvir. Mas era preciso fazer chegar à fala das matas de um jeito que os ouvidos urbanos compreendessem.

— Não basta gritar. Disse ele.

— Tem que contar, com beleza, com verdade. Tem que encantar os homens que se esqueceram como é ter raiz.

Assim começou o plano. Cada professor voltou ao seu território com uma missão.

As caiçaras criaram mapas de vento e sal, ensinando os caminhos do respeito entre manguezal e homem. Os ribeirinhos gravaram histórias em áudio, em barcos

transformados em rádios comunitários flutuantes. Os mestres indígenas criaram grafismos vivos, que se projetavam nas paredes dos prédios e casas de Belém. Era como se a floresta desenhasse em tempo real.

E as crianças... ah, as crianças! Elas inventaram jogos de realidade aumentada onde cada escolha salvava ou perdia uma árvore.

Curupira observava tudo de longe. Às vezes aparecia num reflexo de vidro, noutras num apagão de energia, fazendo diplomatas suarem frio. Ele não queria palco. Queria efeito.

E teve.

Na última noite da Cúpula, antes dos acordos serem assinados, uma menina da ilha do Marajó subiu ao palco. Em vez de falar, soprou uma flauta feita de taquara. O som era simples, mas fez o auditório silenciar como nunca.

E quando a música cessou, um apagão atingiu a cidade. Por exatos sete minutos e treze segundos, Belém do Pará mergulhou na escuridão.

Foi quando o céu se acendeu.

Não com estrelas, mas com grafismos que dançavam nas nuvens, peixes, folhas, olhos, flechas, crianças. As imagens risolviam o ar como mensagens vivas. Era o recado do Curupira. Mas sem palavras: apenas espírito. Em símbolo e encantamento, a floresta falou.

Alguns cientistas chamaram de ilusão óptica. Outros, de hackeamento ambiental. Mas os mais an-

tigos sabiam. Aquilo era aviso. De que a floresta tem olhos. E que, desta vez, ela está olhando de volta.

Depois daquela noite, algo mudou.

A COP 30 terminou com compromissos ousados, sim, mas também com um novo protocolo, informal e urgente, escrito não em papel, mas nos gestos: escutar os territórios vivos. Integrar saberes que não cabem em relatórios. Reconhecer que floresta em pé não é só carbono: é cultura, é memória, é resistência.

E dizem, nos corredores da ONU, que toda nova cúpula começa agora com uma lenda contada em voz baixa. Ninguém sabe quem começou, talvez um diplomata latino, talvez uma professora ribeirinha. A história de um ser de pés virados que confunde os gananciosos, protege os inocentes e sopra ideias nos ouvidos de quem ainda consegue escutar.

Porque o Curupira ensinou uma coisa: quem quer salvar o mundo precisa primeiro reaprender a escutá-lo.

E a floresta, enfim, está voltando a falar.

Mas e o Curupira? Bom, dizem que voltou para dentro da mata. Mas agora, de tempos em tempos, envia sinais: na maré que muda sem aviso, no aplicativo que trava do nada e na criança que pergunta:

— E se a árvore fosse gente?

**ESCOLHA
ABANDONAR
O FUMO**

e tenha uma vida com mais saúde.



Uma campanha do jornal O Democrata

CULTURA

“Estrelas, Sinos e Canções”: Piracicaba celebra o Natal com música e emoção

Piracicaba será palco de uma celebração natalina especial com a cantata “Estrelas, Sinos e Canções”. O grupo Acordes de Luz reúne vozes e instrumentos em um espetáculo emocionante. Clássicos do Natal prometem encantar famílias e reacender o espírito de união.

Da Redação

Neste mês de dezembro, o espírito natalino ganhará um brilho especial em Piracicaba com a estreia da cantata “Estrelas, Sinos e Canções”. Sob a direção musical do Professor Godoy e produção de Helio Braga Junior, o espetáculo reúne mais de 15 participantes, entre vozes e instrumentos como violões, percussões, contrabaixo e violino. O grupo “Acordes de Luz” promete uma noite memorável, repleta de emoção e encantamento.

O evento está programado para o dia 30 de novembro, domingo, às 17 horas, no Teatro Municipal Dr. Losso Neto. A entrada será um kg de alimento não perecível, que deverá ser trocada por ingresso 1 hora antes do show.

Com um repertório cuidadosamente selecionado, a cantata traz clássicos que aquecem o coração e celebram a magia do Natal. Entre as canções estão “Noite Feliz”, “Deixe Meu Sapatinho” e “Bate o Sino”, além de outras melodias que evocam sentimentos de união, esperança e fraternidade — marcas registradas desta época do ano.

Mais do que um espetáculo musical, o evento é um convite para reunir famílias e amigos em torno da beleza das tradições natalinas. Uma oportunidade única de viver juntos, a alegria que só o Natal é capaz de oferecer.

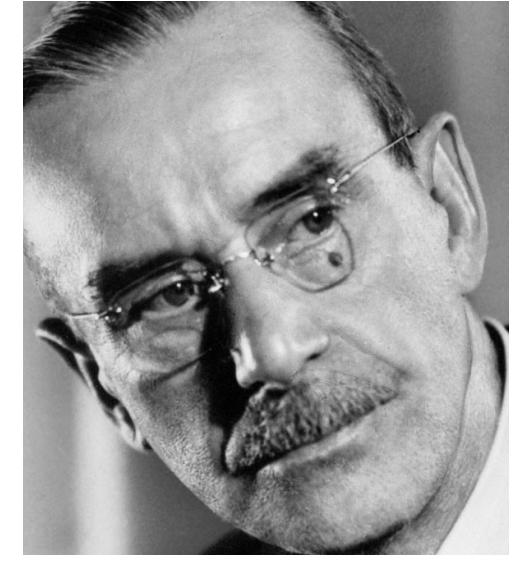
Não perca essa celebração especial. Venha se emocionar com uma noite de música, luz e encantamento. Piracicaba será palco de uma experiência natalina verdadeiramente inesquecível.



Os músicos do grupo “Acordes de Luz” farão uma noite memorável, repleta de emoção e encantamento - Foto: Divulgação



BrooklinFest: São Paulo celebra a imigração alemã e os 150 anos de Thomas Mann



Festival comemora os 150 anos de nascimento de Thomas Mann, escritor alemão - Foto: Divulgação

Neste sábado e domingo, dias 15 e 16 de novembro, o bairro do Brooklin, em São Paulo, se transforma em um grande palco cultural com a realização do BrooklinFest 2025. O evento, que já se tornou tradição na cidade, ocupa o quadrilátero formado pelas ruas Joaquim Nabuco, Princesa Isabel, Barão do Triunfo e Bernardino de Campos, reunindo milhares de visitantes em torno da música, gastronomia e tradições germânicas. Com mais de 260 barracas, o festival oferece uma verdadeira viagem pelos sabores da culinária alemã — como salsichas, chucrute, pretzels e cervejas artesanais — além de pratos típicos de outras regiões do Brasil. A diversidade gastronômica reflete a própria história da imigração alemã em São Paulo, marcada pela fusão entre tradições europeias e brasileiras. A programação inclui orquestras, corais, apresentações de jazz, MPB e grupos folclóricos alemães e austríacos, que trazem ao público a riqueza das tradições musicais da Europa Central. A dança típica, com trajes tradicionais, reforça o caráter festivo e comunitário do evento.

O BrooklinFest também dedica espaço às famílias, com contação de histórias, oficinas e atividades infantis, garantindo que a cultura seja transmitida às novas gerações de forma lúdica e envolvente. Neste ano, o festival ganha um destaque especial ao celebrar os 150 anos de nascimento de Thomas Mann, escritor alemão vencedor do Prêmio Nobel de Literatura e autor de clássicos como A Montanha Mágica e Os Buddenbrooks. A homenagem reforça a conexão entre a imigração alemã e o impacto cultural que figuras como Mann tiveram no mundo, inspirando reflexões sobre identidade, modernidade e tradição. A presença alemã na capital paulista remonta ao século XIX, quando famílias imigrantes se estabeleceram na cidade e contribuíram para áreas como educação, indústria e cultura. O BrooklinFest é um reflexo vivo dessa herança, funcionando como ponte entre passado e presente, tradição e inovação.

Virada da Consciência: São Paulo celebra Leci Brandão e a valorização da cultura negra

A partir deste sábado, dia 15, até 20 de novembro, São Paulo será palco da 8ª edição da Virada da Consciência, iniciativa da Universidade Zumbi dos Palmares que já se consolidou como um dos maiores movimentos culturais e sociais do país. O evento reúne educação, cultura, esportes, empreendedorismo e debates sobre equidade racial, conectando diferentes públicos em torno da valorização da diversidade.

Este ano, a Virada presta uma homenagem especial à cantora, compositora, sambista e política Leci Brandão, que completa 80 anos de vida e obra. Reconhecida como uma das vozes mais importantes da música brasileira e da luta contra o racismo, Leci inspira toda a programação, que inclui shows, palestras, oficinas e debates.

Leci Brandão como símbolo de resistência

A trajetória de Leci Brandão é marcada pela defesa da cultura popular e pela militância em prol da igualdade racial. Sua homenagem na Virada da Consciência reforça



Reconhecida como uma das vozes mais importantes da música brasileira e da luta contra o racismo, Leci inspira toda a programação - Foto: Leandro Almeida

o papel da arte como ferramenta de transformação social. Além disso, ela será celebrada também no Troféu Raça Negra 2025, que completa 25 anos e reconhece personalidades que contribuem para a equidade racial. A programação será diversificada, com debates e painéis sobre inclusão no mercado de trabalho e políticas públicas; atividades culturais como música, teatro e dança, valorizando tradições afro-brasileiras; esportes e oficinas voltados para

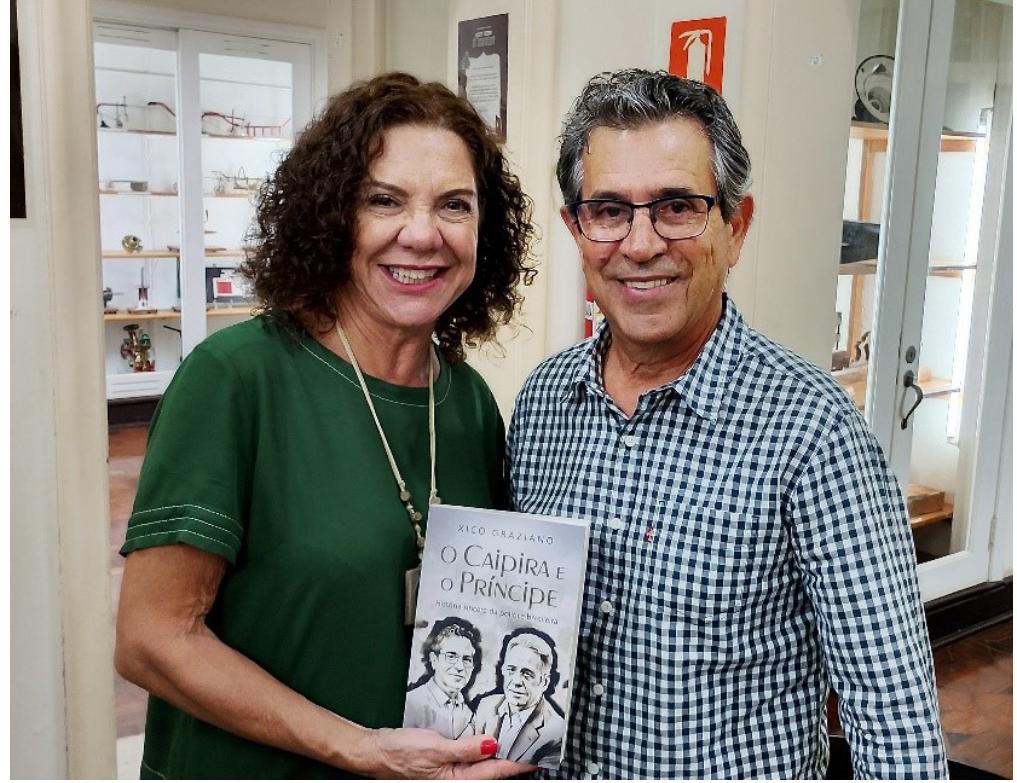
jovens e comunidades periféricas; espaços de empreendedorismo e economia criativa, destacando iniciativas de afroempreendedores e impacto social e cultural.

A Virada da Consciência não é apenas uma celebração: é um movimento que reafirma a importância da cultura negra na identidade nacional. Ao ocupar espaços públicos e privados da cidade, o evento promove visibilidade, gera oportunidades e fortalece o diálogo sobre equidade racial.

“O caipira e o príncipe” é lançado na ESALQ com relatos inéditos da política nacional



Edson Rontani Jr, Evaristo Marzabal Neves, Xico Graziano, José Otávio Menten, Carlos Vian e Vitor Vencovsky



Marisi Aidar e Xico Graziano -
Fotos: Divulgação

Da Redação

O Museu Luiz de Queiróz, em Piracicaba, foi palco na última segunda-feira do lançamento do livro “O caipira e o príncipe”, de autoria de Xico Graziano. O evento contou com a presença do escritor, que esteve na cidade a convite da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiróz

(ESALQ/USP) e do Instituto Histórico e Geográfico de Piracicaba. Produção independente, a obra reúne relatos nunca antes revelados sobre os bastidores da política brasileira durante o período em que Graziano esteve ao lado do então presidente Fernando Henrique Cardoso, entre 1995 e 2003. Nesse período, o autor ocupou a chefia

do Gabinete Civil da Presidência da República, posição estratégica que lhe permitiu acompanhar de perto decisões e momentos marcantes da gestão tucana. O livro mistura memórias pessoais e observações políticas, oferecendo ao leitor uma visão singular sobre os desafios e dilemas enfrentados pelo governo FHC.

Graziano, que também é engenheiro agrônomo e escritor, busca aproximar o público da realidade política nacional por meio de uma narrativa acessível e envolvente. O lançamento em Piracicaba reuniu autoridades locais, acadêmicos e interessados em história política, reforçando o papel da cidade como espaço de debate e reflexão.

Academia Jovens Músicos realizou Concerto-Recital com Orquestras Juvenis de Cordas e de Sopros e Coral Comunitário



Coral Comunitário foi uma das atrações do Recital (Foto: Thais Campos)



Concerto mostrou a evolução musical dos alunos da Academia Jovens Músicos - Foto: Thais Campos

**Por LUCIANA CORRÊA
Jornalista da Ozonio Propaganda**

A Academia Jovens Músicos realizou na sexta-feira, 14 de novembro, o concerto-recital com os Grupos Pedagógicos da instituição. Desta vez, o público conferiu as apresentações da Orquestra Juvenil de Cordas, Orquestra Juvenil de Sopros e Coral Comunitário em um concerto especial no auditório do Pecege, em Piracicaba. Este recital é uma realização do Ministério da Cultura e da Academia Jovens Músicos, com Patrocínio Platinum da ANDRITZ Fabrics and Rolls, Patrocínio Diamante da

CPFL Energia e da Caterpillar, Patrocínio Prata da Phinia, da Case IH e da Hyundai Motor Brasil; Patrocínio Bronze do Café Morro Grande e PECEGE e Apoio da Painco, da Unimil, do Instituto CPFL, do Banco CNH Capital, com produção cultural da 3marias Produtora. A apresentação foi a celebração da evolução do aprendizado, a dedicação e o crescimento artístico de alunos da sede da Academia. No palco estarão crianças, jovens e adultos que durante o ano participaram das aulas de iniciação musical, coral e grupos pedagógicos de orquestra e sopros.

Para o maestro e coordenador geral da Academia Jovens Músicos, Anderson de Oliveira, os recitais são momentos de grande emoção e de valorização do processo educativo da Academia, que acredita na música como instrumento de transformação e desenvolvimento humano. “Os recitais fazem parte de um processo pedagógico construído com muito cuidado. É quando nossos alunos compartilham o que aprenderam, superaram desafios e vivenciam a alegria de fazer música juntos. É um momento de celebração, que reforça o compromisso da Academia

em transformar vidas por meio da música”, destaca o maestro.

Lei Rouanet - Lei de Incentivo
Patrocínio Platinum: ANDRITZ Fabrics and Rolls
Patrocínio Diamante: CPFL Energia e Caterpillar
Patrocínio Prata: Phinia, Case IH e Hyundai Motor Brasil
Patrocínio Bronze: Café Morro Grande e PECEGE
Apoio: Painco, Unimil, Instituto CPFL, Banco CNH Capital
Produção Cultural: 3marias Produtora Cultural
Realização: Academia Jovens Músicos e Ministério da Cultura

1ª Festa Brasileira une gastronomia, cultura e solidariedade em Piracicaba

A Diocese de Piracicaba, em parceria com a Prefeitura, promove entre os dias 19 e 23 de novembro a 1ª Festa Brasileira – A Festa da Família. O evento, 100% filantrópico, será realizado na avenida Luciano Guidotti, 1.476, em espaço cedido pela Diocese. A iniciativa tem como objetivo

apoiar diretamente 13 entidades e três pastorais do município, consolidando uma importante ação comunitária de fim de ano. A Festa da Família vai unir gastronomia e cultura, com cardápio variado preparado por cada entidade participante, destacando o melhor da culinária brasileira.

A programação também contará com apresentações musicais e culturais de grupos atendidos pelas instituições, além de área kids e estacionamento próprio. Todo o lucro arrecadado será revertido para entidades como Lions Clube Independência, Educando pelo Esporte, Grupo Escoteiro São

Mário, Espaço Pipa, Crami, Funjape, Apaspi, Casa do Bom Menino, Escola de Mães, entre outras. Reconhecidas pela atuação na tradicional Festa das Nações, essas instituições reforçam o caráter solidário do evento. A organização contará com voluntários e mobilização integral das entidades envolvidas.

Vitor Prates: Exposição “Meu olhar por Piracicaba” fica aberta até 7 de dezembro

Da Redação

O fotógrafo e radialista piracicabano Vitor Prates abriu ontem a sua primeira exposição solo de fotografias “Meu Olhar por Piracicaba”, no Armazém 14 do Engenho Central. São mais de 80 registros fotográficos que retratam diferentes ângulos e paisagens da cidade, como o próprio Engenho Central, o Rio Piracicaba, o bairro Monte Alegre, a Esalq, entre outros locais emblemáticos. A curadoria é da amiga e jornalista Adriana Passari.

Com mais de 10 anos de experiência em fotografia, Vitor está sempre em busca de novos ângulos e perspectivas em suas produções. Além do trabalho com imagens, ele fundou há quatro anos a Rádio Piracicaba, onde apresenta uma programação diária de notícias da cidade e do mundo, além de espaço especialmente dedicado aos esportes e ao XV de Piracicaba, onde também atua como Conselheiro. No final do ano passado, lançou seu primeiro livro “XV Destemido e Valente – 1913 a 2023”, onde conta a trajetória do tradicional clube alvinegro piracicabano. A carreira de fotógrafo nasceu primeiramente como uma atividade de lazer, apenas por distração,

até que investiu em um curso e foi aprimorando seu olhar e sua técnica. “Sempre gostei de tirar fotos, até que um dia resolvi fazer um curso, comprei uma câmera fotográfica profissional e deixei a paixão se transformar em propósito. Hoje, onde eu vou, a câmera vai comigo — e de cada lugar, sempre trago um novo registro. A fotografia se tornou parte da minha rotina e uma maneira de enxergar o mundo com mais atenção e sensibilidade”, afirma Vitor Prates.

A exposição “Meu Olhar por Piracicaba” conta com o apoio da Prefeitura de Piracicaba, por meio da Secretaria Municipal da Ação Cultural (Semac) e da Secretaria Municipal de Turismo, além do Simespi, E.C. XV de Piracicaba, Consagrados Joias, Tal Mãe Tal Filha, X-Pan, Sindicato dos Metalúrgicos de Piracicaba e Região e os patrocínios de Concivi, Acipi, Uniodonto, Pecege, Verdinho Sorvetes, Coplacana, Alles Soluções Químicas, Nutri+, Giovana Mendes Psicóloga e Vidaçaria e Box Fuji.

A abertura oficial aconteceu na noite de sexta-feira. A visitação é gratuita e estará disponível ao público até o dia 7 de dezembro, somente aos finais de semana - sábados, das 10h às 18h e domingos, das 10h às 17h.



Vitor Prates: exposição fotográfica é destaque no Engenho - Foto: Divulgação

Espetáculo gospel “Gratidão” chega ao Teatro Erotides de Campos com Kaléu

O Teatro Erotides de Campos, no Engenho Central, recebe neste sábado (15) o espetáculo gospel Gratidão, com o cantor Kaléu e convidados. A abertura do espaço será às 18h e a apresentação começa às 19h, em evento apoiado pela Prefeitura de Piracicaba, por meio da Secretaria Municipal de Cultura.

Com produção cuidadosa e atmosfera de fé e esperança, o espetáculo promete emocionar o público com música de qualidade e mensagens inspiradoras. Kaléu retorna ao Engenho após o sucesso de Basta Crer e do lançamento do CD Novo Tempo.

Entre os convidados estão Pastor Rudy Franco, cantor Ângelo Rosa, Pastor Carlos Silveira, grupos de jovens e adolescentes da Assembleia de Deus e o Coral Crescer.

A entrada será solidária: gratuita mediante a doação de 1 kg de alimento não perecível. Os donativos arrecadados serão destinados ao Fundo Social de Solidariedade de Piracicaba e ao Departamento de Missões Urbanas e Internacionais da AdBras.

A troca antecipada dos ingressos é recomendada, já que a capacidade do teatro é limitada a 400 pessoas. Os bilhetes podem ser retirados na Encantti Cosméticos, diariamente em horário comercial, ou na bilheteria do Engenho, de terça a sexta-feira, das 14h às 17h.

Caso ainda haja disponibilidade, haverá troca no local no dia do evento. Crianças a partir de 10 anos também são convidadas a contribuir com 1 kg de alimento.

Os organizadores sugerem que o público vista roupas brancas ou off-white, cores que simbolizam fé, pureza e gratidão.

Além da Secretaria da Cultura, apoiam o espetáculo empresas e



Kaleu apresenta o espetáculo gospel Gratidão no Teatro Erotides de Campos - Foto: Divulgação

instituições locais, como Addora Comunicação, Jornal de Piracicaba, Engenho da Notícia, Paula Diniz Buffet e Eventos, Louis Belafre e Sr. Saldanha Barbearia.

O evento reforça o caráter solidário e comunitário da música gos-

pel em Piracicaba.

Serviço: Gratidão – Espetáculo Gospel com Kaléu e convidados. Sábado, 15/11, no Teatro Erotides de Campos, Engenho Central. Abertura às 18h, início às 19h. Entrada: 1 kg de alimento não perecível.

Biblioteca Municipal promove programação especial com arte, música e cinema

A Biblioteca Municipal de Piracicaba Ricardo Ferra de Arruda Pinto realiza uma programação cultural gratuita voltada à formação artística, música e cinema. As atividades são abertas ao público e buscam valorizar diferentes expressões culturais.

Neste sábado (15), às 10h, o Grupo Guarantã abre a programação com a palestra “Figurino e Maquiagem”, ministrada por Carlos ABC, artista com 50 anos de carreira. Às 14h, o cenógrafo e diretor Marcos Thadeu conduz a palestra “Cenografia e Adereços”, abordando processos criativos para espetáculos de grande porte.

Ainda neste sábado, às 18h30, o Grupo de Ukulele Doremipaty, formado por 20 professoras da Rede Pública, apresenta-se em encerramento de seu ciclo anual de estudos. A entrada é gratuita, mediante a doação de 1 kg de ração para ONGs de proteção animal.

Na segunda-feira (17), às 14h, e na quarta-feira (19), às 19h, será exibido o filme brasileiro Bodas de Papel (2008), dirigido por André Sturm e estrelado por Helena Ranaldi, Darío Grandinetti e Walmor Chagas. O drama, com classificação de 12 anos, aborda amor, reencontros e transformações pessoais.

A programação reforça o papel da Biblioteca como espaço de cultura e integração comunitária.

Djavan celebra 50 anos de carreira com “Improviso”, álbum inovador em áudio imersivo

Por CÉSAR ALMIR CHAGAS
Jornalista da redação
de O Democrata

O cantor e compositor Djavan, um dos maiores nomes da música popular brasileira, acaba de lançar *Improviso*, seu 26º álbum de estúdio. O trabalho chega às plataformas digitais e também em vinil, marcando a primeira vez que o artista disponibiliza um disco em tecnologia Dolby Atmos, recurso de áudio imersivo que proporciona ao ouvinte uma experiência sonora tridimensional. A inovação reforça a capacidade de reinvenção de Djavan, que celebra meio século de trajetória artística em 2025.

Ao apostar no Dolby Atmos, Djavan insere sua obra em um novo patamar de qualidade sonora. A tecnologia permite que instrumentos e vozes sejam percebidos em diferentes direções, como se o público estivesse dentro do estúdio ou no palco. Para um artista reconhecido pela sofisticação dos arranjos e pela riqueza harmônica, o recurso amplia ainda mais a profundidade de sua música. Essa escolha mostra que, mesmo após 50 anos de carreira, Djavan continua atento às transformações da indústria fonográfica e disposto a dialogar com novas gerações de ouvintes.

Meio século de trajetória

Improviso chega em um momento simbólico: Djavan completa 50 anos de carreira. Desde os anos 1970, o alagoano construiu uma obra marcada pela fusão de estilos e pela



Em *Improviso*, Djavan mostra que a música é, acima de tudo, movimento — e que, mesmo após cinco décadas, ainda há novas águas para navegar - Foto: Rui M. Leal/Getty Images

poesia singular. Canções como “Oceano”, “Flor de Lis” e “Samurai” se tornaram clássicos da MPB, enquanto sua habilidade de transitar entre o popular e o sofisticado lhe garantiu reconhecimento internacional. O novo álbum reafirma esse legado, ao mesmo tempo em que aponta para o futuro. Em entrevista, Djavan destacou que o amor continua sendo o combustível de sua criação, tema central que atravessa décadas de composições.

Jazz, baião e fusão de estilos
A sonoridade de *Improviso* reflete a marca registrada de Djavan:

a mistura de ritmos brasileiros com influências internacionais. O disco reúne 12 faixas, sendo 11 inéditas e uma regravação, e traz elementos de jazz, bossa nova, baião e pop, em arranjos que exploram improviso e espontaneidade. Entre os destaques está “Pra Sempre”, composta originalmente em 1987 a pedido de Quincy Jones para o álbum *Bad*, de Michael Jackson, mas nunca gravada até agora. A faixa finalmente ganha vida em *Improviso*, mostrando como a obra de Djavan dialoga com histórias globais da música.

Relevância para a MPB contemporânea

Ao lançar um álbum que combina inovação tecnológica, celebração de carreira e diversidade rítmica, Djavan reafirma sua relevância para a MPB contemporânea. *Improviso* não é apenas um marco pessoal, mas também um testemunho da vitalidade da música brasileira, capaz de se reinventar sem perder suas raízes. A turnê comemorativa “Djavaneir 50 anos. Só Sucessos”, prevista para 2026, deve consolidar esse momento histórico, levando aos palcos a fusão entre passado e presente que caracteriza a trajetória do artista.

Djavan e as parcerias que marcaram: encontros que atravessam fronteiras

Ao longo de 50 anos de carreira, Djavan construiu uma obra marcada não apenas pela fusão de ritmos brasileiros e internacionais, mas também por encontros musicais que ampliaram sua relevância no cenário global. O cantor e compositor alagoano, conhecido por sua habilidade de transitar entre o jazz, o baião, a bossa nova e o pop, já dividiu experiências com nomes consagrados como Stevie Wonder e esteve muito próximo de gravar com Michael Jackson, em uma parceria que quase se concretizou nos anos 1980.

Stevie Wonder e a conexão Brasil-EUA

Entre os momentos mais emblemáticos da carreira de Djavan está sua colaboração com Stevie Wonder. O encontro entre os dois artistas reforçou a universalidade da música de Djavan, que sempre buscou dialogar com sonoridades além das fronteiras brasileiras. A parceria trouxe visibilidade internacional e mostrou como sua obra se encaixa naturalmente em contextos globais, sem perder a identidade nacional.

O quase encontro com Michael Jackson

Outro episódio marcante foi a possibilidade de gravar com Michael Jackson. Djavan chegou a compor “Pra Sempre” em 1987, a pedido

de Quincy Jones, para o álbum *Bad*. Embora a faixa não tenha entrado no disco, a história revela o alcance de sua música e o respeito que conquistou entre os maiores nomes da indústria fonográfica mundial. Décadas depois, Djavan decidiu finalmente lançar a canção em seu novo álbum *Improviso*, resgatando esse capítulo inédito de sua trajetória.

Outras colaborações memoráveis

Além desses encontros internacionais, Djavan também colaborou com artistas brasileiros de diferentes gerações, como Caetano Veloso, Gilberto Gil e Maria Bethânia, consolidando sua posição como referência da MPB. Suas parcerias sempre se destacaram pela complementariedade de estilos e pela busca de inovação, seja em estúdio ou nos palcos.

Possíveis colaborações futuras e o legado

Com o lançamento de *Improviso* e a comemoração de seus 50 anos de carreira, cresce a expectativa sobre novas parcerias. A abertura de Djavan para experimentações sonoras, aliada ao uso de tecnologias como o áudio imersivo Dolby Atmos, sugere que o artista pode se aproximar de nomes da música eletrônica, do rap ou mesmo de jo-



Stevie Wonder e Djavan - Foto: Facebook do Djavan

vens cantores da nova MPB. Essa conexão intergeracional seria uma forma de reafirmar sua relevância e manter viva a tradição de encontros que marcaram sua trajetória. As parcerias de Djavan não são apenas colaborações artísticas:

elas representam diálogos culturais que aproximam mundos distintos. Ao revisitá-los e projetá-los para o futuro, fica claro que sua música continua sendo ponte entre o Brasil e o mundo, entre o passado e o futuro.

Do vinil ao streaming: Djavan atravessa formatos sem perder identidade



Trabalho musical de Djavan atravessa o tempo e ganha cada vez mais credibilidade - Foto: Divulgação

Djavan, um dos maiores nomes da música popular brasileira, celebra 50 anos de carreira com o lançamento de *Improviso*, seu novo álbum. O trabalho chega às plataformas digitais com tecnologia de áudio imersivo Dolby Atmos e também em edição especial em vinil, reafirmando a capacidade do artista de se adaptar às transformações da indústria fonográfica sem abrir mão de sua essência.

Entre tradição e inovação

Desde os anos 1970, Djavan acompanha as mudanças do mercado musical: começou com discos de vinil, atravessou a era do CD, viu a ascensão do DVD e hoje

se reinventa no universo do streaming. Ao lançar *Improviso* simultaneamente em vinil e em plataformas digitais, o cantor mostra que entende a pluralidade do público atual — que vai dos colecionadores nostálgicos aos jovens conectados em aplicativos de música.

O valor do vinil

A edição em vinil não é apenas um gesto de nostalgia. Para Djavan, o formato representa a valorização da experiência física da música, com capas, encartes e a sonoridade analógica que conquistou gerações. O vinil também reforça o caráter de obra de arte do álbum, transformando cada disco em objeto de memória e afeto.

O alcance do streaming

Por outro lado, o streaming garante que *Improviso* esteja disponível para milhões de ouvintes em qualquer lugar do mundo. A tecnologia Dolby Atmos, inédita na discografia de Djavan, amplia a experiência sonora, permitindo que arranjos e vozes sejam percebidos em diferentes direções, como se o público estivesse dentro do estúdio. Essa inovação conecta o artista às novas gerações e mostra sua disposição em dialogar com o futuro da música.

Identidade preservada

Apesar das mudanças de formato, Djavan mantém intacta sua identidade musical. A fusão de estilos — jazz, baião, samba, pop e bos-

sa nova — continua sendo a marca registrada de sua obra. O novo álbum reafirma que, independentemente do suporte, o que permanece é a poesia de suas letras e a sofisticação de seus arranjos.

Um artista que atravessa o tempo

Ao lançar *Improviso* em vinil e streaming, Djavan reafirma sua posição como artista atemporal. Ele mostra que a música pode se reinventar em diferentes plataformas sem perder profundidade e significado. Mais do que acompanhar tendências, Djavan transforma cada mudança tecnológica em oportunidade de ampliar sua arte e alcançar novos públicos.

Uma campanha do jornal O Democrata

DIGA NÃO AO ALCOOLISMO

ECONOMIA

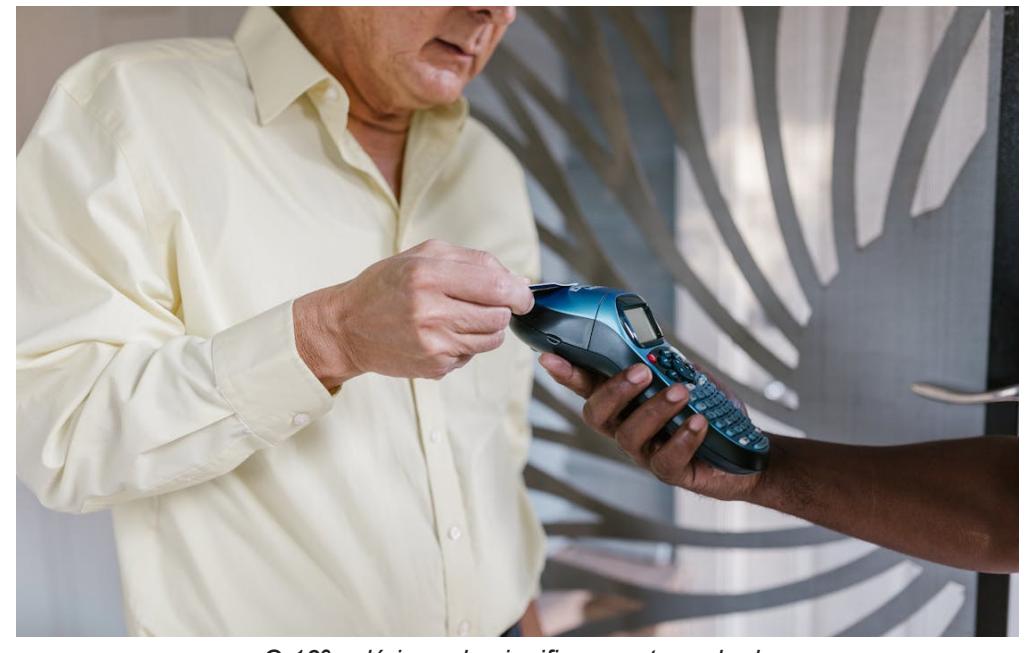
13º salário impulsiona comércio e fortalece recuperação econômica

Comércio registra sexto avanço anual consecutivo com alta de 0,8% nas vendas. Pagamento do 13º deve injetar R\$ 369 bilhões no consumo e aquecer o varejo. Mercado projeta inflação dentro da meta antes do fim de 2025.

Por SORAIA MASSANO
Jornalista da redação
de O Democrata

O pagamento do 13º salário deve injetar cerca de R\$ 369 bilhões na economia brasileira neste fim de ano, segundo estimativas do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese). O montante representa uma importante força de estímulo ao consumo, especialmente em um período marcado por expectativas positivas no comércio e sinais de recuperação econômica. Dados recentes apontam que as vendas do comércio cresceram 0,8% em outubro, consolidando o sexto avanço anual consecutivo. O desempenho é atribuído ao aumento da confiança do consumidor, à melhora gradual do mercado de trabalho e à antecipação das compras de fim de ano. Além disso, o mercado financeiro projeta que a inflação deve retornar à meta estabelecida pelo Banco Central antes do encerramento de 2025. A combinação entre controle dos preços, aumento da renda disponível e estabilidade nos juros tem favorecido o ambiente econômico, criando perspectivas otimistas para o último trimestre.

Com o reforço do 13º salário e a retomada do consumo, o varejo e os setores de serviços devem ser os principais beneficiados, impulsionando a geração de empregos temporários e fortalecendo o ciclo de crescimento. A expectativa é que o cenário contribua para consolidar a recuperação econômica e abrir espaço para novos investimentos no início de 2026. Com a liberação do 13º salário para mais de 95 milhões de brasileiros, o comércio nacional já sente os reflexos positivos da injeção de R\$ 369,4 bilhões na economia, segundo dados do Dieese. Tradicionalmente, o benefício impulsiona o consumo no último bimestre do ano, e em 2025 não tem sido diferente: os setores de moda, eletrônicos e supermercados despontam como os maiores beneficiados. No varejo de moda, o aumento da demanda é puxado pelas compras de fim de ano, confraternizações e férias. Lojas físicas e e-commerces registram crescimento nas vendas de roupas, calçados e acessórios, com promoções agressivas e estoques reforçados. Já o setor de eletrônicos observa alta na procura por celulares, TVs, notebooks e eletroportáteis, especialmente durante a Black Friday e



O 13º salário pode significar a retomada do consumo neste final de ano - Foto: Divulgação

o Natal, com consumidores aproveitando o 13º para renovar equipamentos ou presentear. Os supermercados também se destacam, com maior movimentação nas compras de alimentos, bebidas e itens para ceias e festas. A combinação entre renda extra e estabilidade nos preços tem favorecido o consumo de produtos básicos e também de itens premium, como carnes nobres e vinhos importados.

Além desses segmentos, outros setores como turismo, beleza e serviços também registram crescimento, embora em menor escala. A expectativa é que o ciclo de consumo se mantenha aquecido até janeiro, com impacto positivo na geração de empregos temporários e na arrecadação fiscal. Com inflação sob controle e confiança do consumidor em alta, o comércio vive um dos melhores finais de ano desde 2019.

Com 13º na conta, brasileiros priorizam dívidas e compras essenciais

Com a chegada do 13º salário, milhões de brasileiros começam a reorganizar suas finanças e definir prioridades para o fim de ano. Segundo especialistas em comportamento financeiro, a maior parte da população tende a direcionar o recurso para o pagamento de dívidas acumuladas, especialmente aquelas ligadas ao cartão de crédito, empréstimos pessoais e contas atrasadas. Essa escolha reflete não apenas o desejo de come-

çar o novo ano com menos pendências, mas também a busca por alívio emocional diante da pressão financeira. Além da quitação de débitos, muitos consumidores concentram os gastos em compras essenciais, como alimentos, produtos de higiene, roupas e presentes modestos para as festas. O consumo consciente tem ganhado força, com famílias evitando excessos e priorizando o que realmente faz diferença

no cotidiano. Supermercados, farmácias e lojas populares são os principais destinos de quem busca aproveitar o benefício com responsabilidade. A poupança também aparece como alternativa para uma parcela da população, especialmente entre os mais jovens e os que já conseguiram equilibrar o orçamento ao longo do ano. Guardar parte do 13º para emergências ou para realizar planos futuros, como viagens ou cur-

sos, tem se tornado uma prática cada vez mais comum. Esse comportamento revela uma mudança de mentalidade: o 13º salário, antes visto como oportunidade para consumo imediato, agora é encarado como ferramenta de organização financeira. Em um cenário de inflação controlada e juros em queda, o brasileiro mostra que está mais atento à saúde do bolso — e mais disposto a usar o dinheiro extra com inteligência.

Comércio popular se aquece e espera alta nas vendas

Com a liberação da primeira parcela do 13º salário, o comércio popular já começa a sentir os efeitos da movimentação financeira nas ruas. Feiras livres, camelôs e lojas de bairro intensificam os preparativos para atender à demanda crescente dos consumidores que aproveitam o benefício para antecipar compras de fim de ano, renovar itens básicos e garantir presentes para a família. Em Piracicaba e outras cidades do interior paulista, comerciantes reforçam estoques, ampliam horários de funcionamento e apostam em promoções para atrair clientes. Nas feiras, o fluxo de pessoas aumenta visivelmente, com destaque

para bancas de roupas, calçados, brinquedos e utilidades domésticas. Os camelôs, por sua vez, investem em produtos de maior giro, como eletrônicos acessíveis, perfumes e acessórios. As lojas de bairro também se beneficiam do cenário, especialmente aquelas que oferecem condições facilitadas de pagamento e atendimento personalizado. Muitos consumidores preferem comprar perto de casa, valorizando o comércio local e evitando aglomerações em grandes centros comerciais. Segundo economistas, o comércio informal e de pequeno porte é um dos primeiros a sentir os reflexos

positivos do 13º salário, funcionando como termômetro da economia real. A expectativa é que o movimento se intensifique nas próximas semanas, com pico entre o Natal e o Ano Novo, impulsionando a geração de renda e fortalecendo a economia das comunidades.



O comércio popular deve sentir os efeitos da movimentação financeira nas ruas - Foto: Divulgação

Inflação deve voltar à meta antes do fim do ano, prevê mercado

O mercado financeiro projeta que a inflação brasileira retornará ao centro da meta estabelecida pelo Banco Central ainda em 2025, reforçando o cenário de estabilidade econômica. Após meses de desaceleração nos índices de preços, os analistas apontam que a combinação de juros em queda, câmbio relativamente controlado e maior oferta de alimentos contribuiu para reduzir pressões inflacionárias. Segundo o Boletim Focus, divulgado

semanalmente pelo Banco Central, a expectativa é que o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) encerre o ano em torno de 3,5%, dentro da meta oficial de 3% com margem de tolerância de 1,5 ponto percentual. Esse resultado marca uma reversão importante em relação aos anos anteriores, quando a inflação persistia acima do teto. Especialistas destacam que o comportamento dos preços tem

sido favorecido pela recuperação da produção agrícola e pela estabilidade nos custos de energia. Além disso, o consumo mais equilibrado, impulsionado pelo 13º salário e pela melhora gradual do mercado de trabalho, tem ajudado a manter o ritmo de crescimento sem gerar pressões excessivas. Com a inflação sob controle, o ambiente econômico se torna mais previsível para empresas e investidores, abrindo espaço para no-

vos investimentos e estimulando o crédito. O cenário também fortalece a confiança do consumidor, que volta a planejar compras de maior valor e a organizar melhor o orçamento familiar. A expectativa é que o Brasil encerre 2025 com inflação dentro da meta e perspectivas positivas para 2026, consolidando um ciclo de estabilidade que pode sustentar a retomada do crescimento econômico.

Exclusivo para O Democrata - Edvandro Cavaletto

Advogado especialista em Propriedade Intelectual, diretor da empresa Village Marcas e Patentes.



Quanto tempo dura o registro de marca no Brasil?

Você sabia que este registro tem data de validade e precisa ser renovado? Confira!

Você provavelmente já conhece a importância do registro de marca como forma de proteção indispensável para o seu negócio. Sabe também que este é um processo relativamente burocrático e repleto de detalhes minuciosos. Porém, um trabalho que fica muito mais simples com a ajuda de um especialista em Propriedade Intelectual.

Agora imagine lidar com tudo isso, investir tempo e dinheiro para assegurar um de seus patrimônios mais valiosos e, de repente, ser surpreendido com a extinção do registro e perda dos direitos sobre a sua marca? Sim, isso pode acontecer porque muitos empresários, depois de solicitarem o depósito de marca, simplesmente esquecem (ou nem tomam conhecimento) do prazo de renovação do seu registro.

Prazo de validade

Especialistas alertam que o cuidado com a marca deve ser constante. Contudo, em períodos de instabilidade econômica como esta que estamos vivendo agora, a recomendação é redobrar a atenção. Basta um descuido para que uma pessoa mal-intencionada busque oportunidades para tirar proveito de empresas que há anos investem na construção de valor e reputação de sua marca. A renovação do registro é um desses pontos de atenção.

A princípio, você precisa saber que o registro de marca,

no Brasil, tem data de validade: ele é concedido pelo período de dez anos. Ou seja, depois disso, para não correr o risco de perder a marca e permitir que o prazo de seu arquivamento não expire junto ao INPI (Instituto Nacional de Propriedade Industrial), é preciso solicitar a renovação durante o penúltimo ano de vigência do registro, ou seja, durante o nono ano a contar da data da concessão do registro.

Além disso, caso a marca não seja usada por mais de cinco anos, você também pode perder o registro e todos os direitos sobre ela. É o que se chama de "caducidade". A legislação entende que não pode existir "reserva de marca". Ou seja, mesmo que esteja registrada no INPI, se a marca não for utilizada após cinco anos da data de concessão e houver interesse de outra empresa, ela poderá ser liberada para que terceiros requeiram seu registro, causando prejuízos incalculáveis.

Como renovar o registro da minha marca?

Se você já conta com o apoio e orientação de uma empresa especializada como a VILAGE Marcas e Patentes, não tem com o que se preocupar. Os profissionais responsáveis pelo acompanhamento do seu registro estão constantemente monitorando e impedindo interferências que possam prejudicar o seu investimento.

Porém, se você não possui apoio profissional no cuidado e manutenção do registro da sua



marca, deverá ficar atento aos seguintes pontos:

- Tempo: para solicitar a renovação do registro de marca, o INPI deverá ser contatado durante o último ano de vigência do registro. O pedido poderá ser feito de forma eletrônica ou pessoalmente.

- Taxas: ao solicitar o pedido de prorrogação do registro, deverá ser apresentado junto ao INPI o comprovante de pagamento da respectiva taxa.

- Atuação: deve-se declarar que a marca continua atuando com os mesmos produtos ou serviços indicados no registro inicial. Caso isso não seja legítimo, é necessário dar entrada a um novo pedido.

- Emissão: o certificado de renovação do registro de marca é expedido apenas digitalmente por meio de assinatura eletrônica no portal do INPI.

Perdi o prazo, e agora? Calma, ainda dá tempo de resolver! O titular poderá solicitar a prorrogação do registro de marca em até 180 dias após o fim de sua vigência. Entretanto, deverá pagar uma espécie de "multa". Caso isso não aconteça no período previsto, aí não tem jeito: o registro será declarado extinto pelo INPI.

Fonte: VILAGE Marcas e Patentes - www.vilage.com.br

village[®]
Marcas e Patentes

Brasil se destaca no avanço das energias renováveis

A transição energética deixou de ser apenas uma tendência e se consolidou como uma necessidade estratégica para países que buscam crescimento sustentável e protagonismo internacional. O Brasil, com sua matriz energética já considerada uma das mais limpas do mundo, vem ampliando investimentos em energias renováveis e em projetos de descarbonização, posicionando-se como um dos principais atores globais nesse cenário.

O país já conta com mais de 80% da matriz elétrica proveniente de fontes renováveis, como hidrelétricas, eólicas, solares e biomassa. A energia solar, em especial, tem registrado crescimento exponencial, com novos parques fotovoltaicos em diversas regiões.

A energia eólica, concentrada principalmente no Nordeste, já responde por uma fatia significativa da geração nacional e atrai investimentos internacionais. Empresas brasileiras e multinacionais instaladas no país têm acelerado projetos de neutralização de carbono, apostando em tecnologias de captura e armazenamento.

O setor de transportes também passa por transformação, com incentivos à eletrificação de frotas e ao uso de biocombustíveis avan-



çados. Programas governamentais e privados buscam alinhar metas de redução de emissões às exigências dos acordos internacionais, como o Acordo de Paris. Com abundância de recursos naturais e capacidade tecnológica, o Brasil tem potencial para exportar energia renovável, seja por meio

de hidrogênio verde ou de créditos de carbono.

Ao consolidar sua posição como líder em energias renováveis, o Brasil pode ampliar sua influência em negociações climáticas e em acordos comerciais que valorizem práticas sustentáveis.

Especialistas apontam que o Bra-

sil vive um momento decisivo: transformar sua vantagem natural em estratégia econômica de longo prazo. A transição energética não apenas fortalece a segurança energética interna, mas também abre portas para que o país se torne referência mundial em sustentabilidade e inovação.

Mundo Econômico
Exclusivo para O Democrata - Desidério Alvarenga
 Economista e consultor


Leilão do Detran-SP oferece veículos com lances iniciais a partir de R\$ 3.600



O Departamento Estadual de Trânsito de São Paulo (Detran-SP) realiza mais um leilão de veículos apreendidos, com oportunidades para quem busca carros a preços acessíveis. Os lances iniciais começam em R\$ 3.600, com modelos variados, incluindo motos e automóveis em diferentes condições.

Os veículos disponíveis foram recolhidos por infrações e não foram reclamados pelos proprietários dentro do prazo legal. O leilão é aberto ao público e ocorre de forma online, por meio de plataformas credenciadas pelo Detran-SP.

Para participar, é necessário ser maior de idade, realizar cadastro prévio no site indicado e acompanhar os lotes disponíveis. Os interessados devem observar as condições de cada veículo, que podem ser vendidos como sucata ou para circulação.

A iniciativa busca dar destino legal aos veículos e gerar receita para o Estado, além de liberar espaço nos pátios de apreensão.

Mercado de carros elétricos acelera

A BYD inaugurou sua fábrica em Camaçari (BA), com foco em veículos elétricos.

A planta terá capacidade para produzir 150 mil unidades por ano. O investimento é de R\$ 3 bilhões e inclui centro de pesquisa. A empresa chinesa mira liderança no setor automotivo brasileiro. A produção começa em janeiro de 2026.

Fintechs ampliam crédito rural

A startup Agrolend captou R\$ 120 milhões em rodada de investimentos.

O objetivo é expandir crédito para pequenos produtores rurais. A empresa já atua em 12 estados e quer dobrar a base de clientes. A tecnologia permite análise rápida e sem burocracia. O setor agro é visto como estratégico para o crescimento.

Nova plataforma de turismo

A empresa brasileira TripMais lançou app com foco em turismo regional.

A plataforma conecta viajantes a experiências locais e hospedagens.

O projeto recebeu aporte de R\$ 15 milhões de fundos privados. A expectativa é atingir 1 milhão de usuários até o fim de 2026. A startup apostou na valorização do turismo sustentável.

Energia solar ganha escala

A Neoenergia anunciou a construção de um novo parque solar em Minas Gerais.

O investimento ultrapassa R\$ 500 milhões e deve gerar 1.200 empregos.

A planta terá capacidade de abastecer 300 mil residências.

O projeto reforça a transição energética no país.

A operação está prevista para o segundo semestre de 2026.

Varejo apostava em inteligência artificial

O Magazine Luiza lançou ferramenta de IA para personalizar ofertas.

A tecnologia analisa comportamento de compra em tempo real.

A expectativa é aumentar conversões em até 30%.

O projeto foi desenvolvido em parceria com startups nacionais.

A inovação reforça a digitalização do varejo brasileiro.

Nova fábrica de semicondutores

O governo federal anunciou parceria com Taiwan para instalar fábrica no Brasil.

O projeto será em Campinas (SP) e terá investimento de R\$ 4 bilhões.

A planta deve gerar 2 mil empregos diretos.

A produção começa em 2027 e atenderá setores estratégicos.

O Brasil busca reduzir dependência externa em tecnologia.

Expansão do setor de logística

A empresa JSL adquiriu a transportadora Transvale por R\$ 800 milhões.

A operação amplia presença no Sudeste e no agronegócio.

A fusão deve gerar ganhos operacionais e redução de custos. A JSL projeta crescimento de 20% na receita em 2026. O setor logístico vive onda de consolidação.

Mercado de seguros cresce

A Porto Seguro lançou produto voltado para microempreendedores. O plano inclui cobertura de equipamentos e responsabilidade civil. A iniciativa atende demanda crescente do setor informal. A empresa espera atingir 500 mil clientes até 2026. O segmento de seguros digitais está em expansão.

Investimento em educação digital

A edtech Descomplica recebeu aporte de R\$ 100 milhões. O foco será ampliar cursos técnicos e profissionalizantes online. A empresa quer atender 1 milhão de alunos até 2027. A demanda por qualificação cresce com a automação do trabalho. O setor educacional atrai fundos de impacto social.

Nova marca de cosméticos sustentáveis

A Natura lançou linha de produtos com embalagens biodegradáveis. A iniciativa faz parte da meta de neutralidade de carbono até 2030. Os produtos são voltados para o público jovem e vegano. A empresa investiu R\$ 50 milhões em pesquisa e desenvolvimento. O mercado de beleza verde cresce 12% ao ano.

Startups de saúde em alta

A empresa VidaTech criou plataforma de telemedicina para idosos. O serviço inclui consultas, monitoramento e entrega de medicamentos. A solução recebeu investimento de R\$ 30 milhões. A população acima de 60 anos representa 20% dos usuários. A saúde digital é tendência global.

Agricultura vertical chega ao Brasil

A startup VerdeCult instalou primeira fazenda vertical em São Paulo. A produção será de hortaliças com uso mínimo de água e solo. O projeto recebeu apoio do BNDES e fundos privados. A tecnologia permite cultivo em áreas urbanas. O modelo pode revolucionar o abastecimento local.

Nova moeda digital em teste

O Banco Central iniciou testes com o Drex, moeda digital brasileira. O piloto envolve bancos, fintechs e empresas de tecnologia. A expectativa é ampliar inclusão financeira e reduzir custos. O Drex deve ser lançado oficialmente em 2026. O Brasil segue tendência global de moedas digitais.

Investimento em infraestrutura verde

O governo anunciou pacote de R\$ 10 bilhões para obras sustentáveis.

Os projetos incluem mobilidade urbana, saneamento e energia limpa.

A iniciativa busca atrair capital privado com garantias públicas.

O programa será coordenado pelo Ministério da Infraestrutura.

A meta é gerar 100 mil empregos até 2027.

Exportações de café especial crescem

Produtores mineiros ampliam vendas para Europa e EUA.

O café especial brasileiro tem ganhado destaque em concursos internacionais.

A demanda por rastreabilidade e sustentabilidade impulsiona o setor.

Novas cooperativas investem em certificações e marketing digital. O segmento cresce 15% ao ano.

Mercado de games se profissionaliza

A empresa brasileira Gamelab lançou plataforma de e-sports educacionais.

O projeto une entretenimento e formação em tecnologia.

A iniciativa recebeu apoio de universidades e investidores-anjo.

O setor de games movimenta R\$ 12 bilhões no Brasil.

A profissionalização atrai jovens e empresas.

Novas oportunidades no setor marítimo

A Wilson Sons investe em novos rebocadores movidos a gás natural.

A frota será usada em portos do Norte e Nordeste.

O investimento é de R\$ 500 milhões até 2026.

A empresa busca reduzir emissões e ampliar eficiência.

O setor naval vive retomada após anos de retração.

Tecnologia no setor de construção

A startup Construtech lançou sistema de impressão 3D de casas populares.

O projeto reduz custos e tempo de obra em até 70%.

A iniciativa recebeu apoio de fundos de inovação.

A primeira unidade será entregue em janeiro de 2026.

A construção civil aposta em automação e sustentabilidade.

DIREITOS EM FOCO

Pix caiu na sua conta “do nada”? Não se anime: a lei não deixa brincar com dinheiro alheio

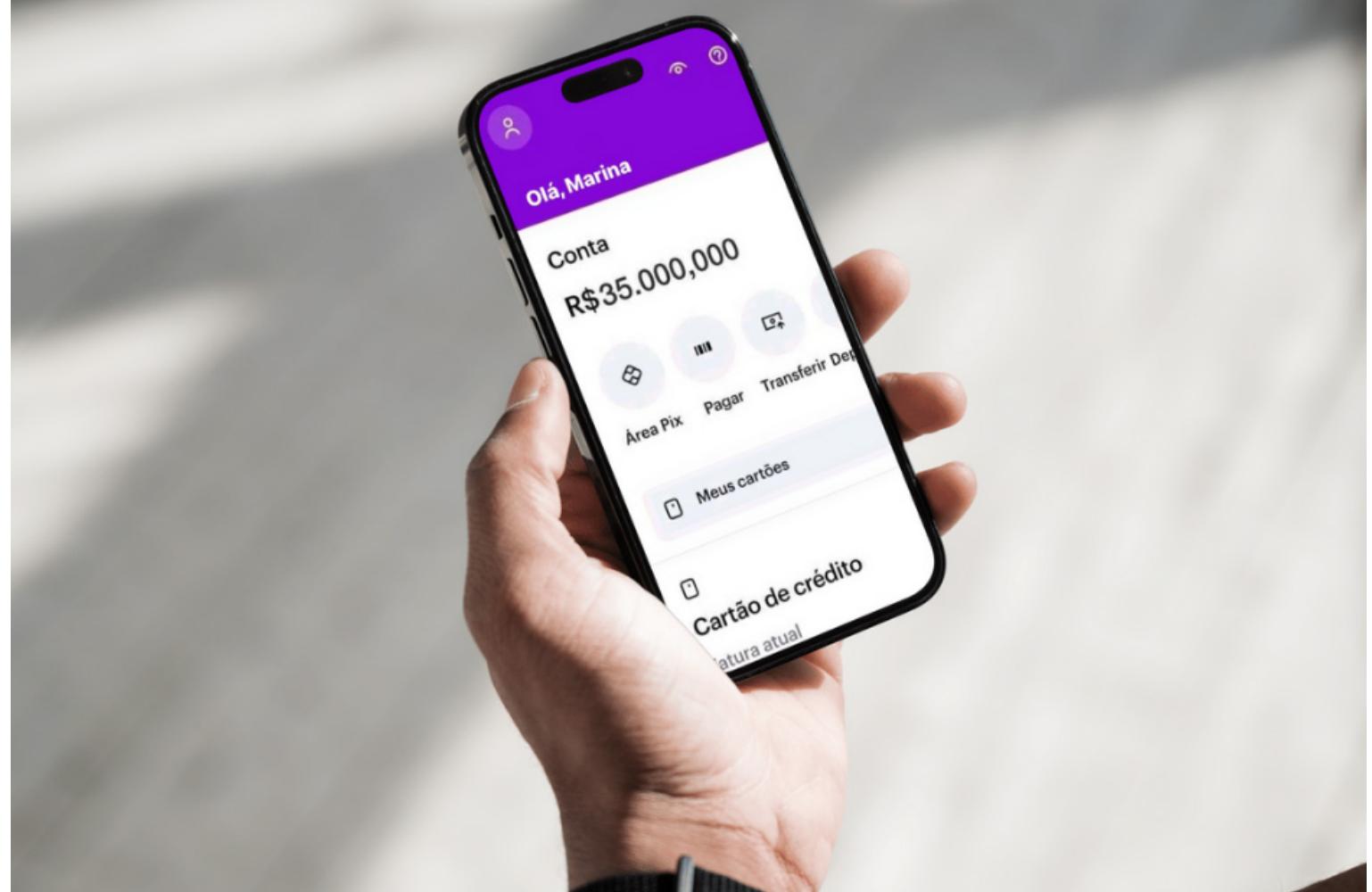
Uma transferência errada pode virar caso de polícia — e entender o que fazer nos primeiros minutos evita dor de cabeça, boletim de ocorrência e até processo criminal.

Receber um Pix inesperado até pode parecer presente do universo — mas, na prática, é a porta de entrada para uma bela dor de cabeça judicial. Com a facilidade das transferências instantâneas, cresceu também o número de distraidos que digitam a chave errada e acabam bancando o “benfeitor” involuntário de desconhecidos. E aí entra a pergunta que não quer calar: posso ficar com esse dinheiro? A resposta é curta, grossa e sem rodeios: não.

De acordo com o Código Penal (art. 169), pegar para si o que não é seu — mesmo que tenha caído na sua conta por acidente — se encaixa como apropriação indébita. E a lei não tem paciência para quem tenta dar uma de espertinho: se o valor não for devolvido em até 15 dias, o recebedor pode responder criminalmente, com pena que vai de um mês a um ano de detenção, além de multa. Tudo isso porque alguém digitou um número errado. Vida real, né?

Se você notar um valor desconhecido pousando na sua conta, o protocolo é simples e rápido: devolva. Entre em contato com o remetente, com o banco ou com as autoridades. Nada de inventar moda. Os aplicativos de banco já facilitam tudo com um botão de “Devolver” ou “Reembolso” no Pix — é basicamente um Ctrl+Z financeiro. E, claro, guarde o comprovante. Nunca se sabe quando ele pode salvar seu dia.

Agora, se você foi o responsável



Transferências via Pix exigem atenção redobrada para evitar erros e transtornos – Foto: Divulgação

pelo equívoco — sim, acontece até com os melhores — o caminho inverso é o mesmo: tente falar com o recebedor, explique o erro e peça o reembolso. Aqui, vale lembrar: banco não cancela Pix. O retorno depende única e exclusivamente da boa vontade (ou do medo da lei) de quem recebeu o dinheiro. Caso a pessoa decida fingir que não viu, o boletim de ocorrência e a ajuda jurídica viram seus aliados imediatos.

Mas nem tudo está perdido quando o problema não é erro, e sim golpe. Nesses casos, o Banco Central oferece o Mecanismo Especial de Devolução (MED), uma ferramenta criada justamente para bloquear valores e devolver dinheiro de transações suspeitas. O pedido deve ser feito em até 80 dias e, se o caso se enquadrar no MED, o banco congela a quantia da conta do recebedor enquanto analisa a situação. Confirmada a

fraude, o dinheiro volta — às vezes em 96 horas. Quando a falha é do próprio banco, o retorno ocorre até em 24 horas.

No fim das contas, a regra é simples: Pix não é presente surpresa. Caiu por engano, devolva. Mandou errado, corra atrás. E, se for golpe, acione quem precisa. No mundo real — e no bancário — honestidade e rapidez ainda são as únicas chaves que não dão problema.

Quer se aposentar? Em 2026, a fila anda... para frente

Se você estava contando os dias para se aposentar, melhor conferir o calendário com carinho — e talvez respirar fundo. A partir de 1º de janeiro de 2026, a aposentadoria no Brasil vai exigir meio ano a mais de idade mínima. Nada dramático, mas suficiente para empurrar alguns planos para frente. É o famoso “quase lá, mas ainda não”.

A mudança faz parte da transição criada pela Reforma da Previdência, aquela mesma que vive ajustando as regras ano após ano desde 2020. Em 2026, quem ainda não tiver cumprido todos os requisitos até 31 de dezembro de 2025 vai precisar atingir 59 anos e 6 meses (mulheres) ou 64 anos e 6 meses (homens). O tempo mínimo de contribuição segue o mesmo: 30 anos para elas, 35 para eles.

E como se não bastasse olhar para o relógio, também será preciso fazer contas. A famosa regra por pontos — aquela que soma idade + tempo de contribuição — também sobe um degrau. O alvo agora será de 93 pontos para mulheres e 103 para homens. Um detalhe importante: essa regra costuma ser mais vantajosa para

quem começou a trabalhar cedo e já carrega bons anos de contribuição na bagagem.

O lado “boa notícia” da história? As regras de pedágio continuam exatamente iguais. Nada de novas exigências para quem está no pedágio de 50% ou de 100%. Se você já estava nessa fila, não ganhou nem perdeu nada: segue o jogo.

Mas afinal, quem realmente se complica com essa mudança? Basicamente, todo mundo que ainda não fechar os requisitos até o final de 2025. Chegou lá antes? Ótimo, pode pedir a aposentadoria pelas regras atuais. Não deu tempo? Aí entra o pacote 2026 — meio ano a mais de idade ou nova pontuação. Tudo isso acontece por um motivo simples: o sistema previdenciário agora se ajusta sozinho, ano após ano, acompanhando o envelhecimento da população. Em vez de novas reformas grandes e traumáticas, a ideia é fazer pequenas correções contínuas — como quem ajusta o despertador cinco minutos adiante todo dia.

No fim das contas, a regra é clara: estamos vivendo mais, e a Previdência espera que a gente



Idade mínima e pontuação para aposentadoria terão novos ajustes em 2026 - Foto: Divulgação

contribua um pouco mais também. É chato? Sim. Mas totalmente previsível nesse modelo de transição que vai continuar subindo a régua até chegar ao destino final: 62 anos para mulheres, 65 para homens.

Então, se você está por um fio de se aposentar, vale a pena checar essa conta com urgência. Às vezes, aquele último empurraço ainda dá para fazer em 2025 — e poupa seis meses de espera em 2026.

DIVERSIDADE

Quando a cidade fecha os olhos: o adeus doloroso (e evitável) da Casa 1

ONG encerra acolhimento de residentes e demite parte da equipe após queda abrupta nas doações e nos patrocínios.

A porta que por sete anos acolheu quem não tinha mais para onde ir está prestes a se fechar. A Casa 1, referência em acolhimento LGBTQIA+ no centro de São Paulo, anunciou em 3 de novembro que encerrará suas atividades por falta de financiamento — e o baque ecoa muito além das paredes da Bela Vista. Fundada em 2017, a Casa 1 nasceu para abrigar jovens LGBTQIA+ de 18 a 25 anos expulsos de casa por sua orientação sexual ou identidade de gênero. Era o tipo de projeto que você torce para nem precisar existir, mas celebra profundamente por existir. E existiu com força: cresceu, abriu clínica social, garantiu saúde mental gratuita, criou centro cultural e virou um porto seguro em uma cidade que nem sempre sabe ser gentil. Só a clínica atendia cerca de 2 mil pessoas por mês.

Mas a conta não fecha quando a solidariedade esfria. A partir de 2023, empresas começaram a recuar de patrocínios. Os números doem: foram 315 ações com marcas em 2023, despencando para 40 em 2024. Neste ano, apenas uma. Some isso à dificuldade de acessar cotas parlamentares e ao custo mensal de R\$ 250 mil, e o resultado é o que ninguém queria: o desligamento de parte da equipe,



Casa 1 nasceu para abrigar jovens LGBTQIA+ de 18 a 25 anos expulsos de casa por sua orientação sexual ou identidade de gênero - Foto: ONG Casa 1

o fechamento do acolhimento e a entrega do imóvel em dezembro. Hoje, 12 moradores — alguns imigrantes fugidos de países onde ser LGBT+ é crime — precisam deixar o lugar que finalmente chamavam de lar. É o retrato cru de como cortes em diversidade não são números em planilhas: são vidas perdidas no meio do caminho. A Casa 1 sempre viveu majoritariamente de doações da sociedade civil, mas a retração empresarial e internacional começou a apertar o cerco. Agora, para evitar

que a história termine de vez, a organização lançou uma campanha emergencial de arrecadação. Se há algo que a Casa 1 provou é que dignidade não é luxo. É necessidade. E manter esse espaço aberto é garantir que mais jovens tenham a chance de recomeçar — e sobreviver. Para quem pode ajudar, o caminho é simples e urgente: casaum.org/doe. Porque quando uma casa fecha, não é só um endereço que se perde. É uma rede inteira de cuidado que desaba.

Não é novela, é realidade: o peso do nome morto em “Três Graças”

O barraco foi armado na Chacrinha, mas o que realmente importou no episódio recente de “Três Graças” não foi o bate-boca entre Bagdá (Xamã) e Leonardo (Pedro Novaes). O impacto veio no momento em que Bagdá decide chamar Viviane (Gabriela Loran) pelo nome que ela usava antes da transição — um golpe baixo, daqueles que não fazem barulho, mas doem como soco no estômago. A cena, aparentemente rápida, expôs algo muito maior que a treta do capítulo: revelou uma forma de violência real, cotidiana e ainda ignorada por muita gente.

Viviane, hoje uma mulher trans, passou por um processo de transição que a permitiu existir com plenitude — social e emocional. Deixou para trás o nome que carregava em um corpo que nunca representou quem ela era. Esse nome antigo, conhecido como nome morto, não é apenas uma palavra do passado: é um símbolo de apagamento. Por isso, quando Bagdá o usa, não é um “deslize”, nem “brincadeira”: é transfobia, como pontua a própria intérprete da personagem.

Gabriela Loran não mediu palavras: “A transfobia não será algo resolvido pela Viviane; voltará para a boca de quem a cometeu. Viviane não será vítima! Será protagonista da sua história e nenhuma violência a definirá”. A fala ecoa como aviso — e recado. A



A cena de “Três Graças” reacendeu o debate sobre o uso do nome morto e a transfobia. Ao ser chamada pelo nome anterior à transição, Viviane enfrenta uma violência que ultrapassa a ficção e expõe um problema real vivido por pessoas trans todos os dias — Foto: Reprodução/Globoplay

violência existe, está ali, aparece na trama porque aparece todos os dias fora dela, mas isso não significa que tenha poder sobre quem vive essa realidade.

Chamar uma pessoa trans pelo nome antigo é invalidar sua identidade. É puxá-la de volta para um passado que não pertence mais a ela. Nomear é reconhecer; e reconhecer é garantir dignidade. Ao adotar o nome que corresponde ao seu gênero, a pessoa afirma, publicamente, quem ela é. Ignorar isso é atravessar sua humanidade.

Usar o nome morto de alguém causa constrangimento, reforça estigmas, cria barreiras sociais e deixa cicatrizes na saúde mental. Não é preciosismo. Não é frescura. É respeito, dos pés à cabeça — e da certidão ao crachá.

No fim das contas, a cena de “Três Graças” fez mais do que movimentar a trama: esfregou na tela o que muita gente insiste em não ver. Às vezes, o golpe mais cruel não é o que aparece no capítulo — é o que passa despercebido fora da novela.



O olhar que entregou o que Claudia Leitte não entrega

Por: Clayton Murillo
Jornalista

O episódio no Sem Censura virou aquele tipo de momento que a internet abraça com gosto: um microgesto vira manifesto, um olhar vira trend, e pronto — já temos pauta. A reação de Lorelay Fox e Fernando Pedrosa ao anúncio de Claudia Leitte pode ter sido útil, mas, como diria Miranda Priestly em O Diabo Vestido Prada, “isso não é só um olhar”. E realmente não era.

Quando Lorelay voltou ao assunto e disse a frase já imortalizada — “Tá tudo bem se você é uma gay que gosta da Claudia Leitte. Ela não gosta de você, mas você pode gostar dela” — a internet pegou fogo. E, sinceramente, difícil discordar. Tem artista que vive num eterno “talvez”, aquele território nebuloso onde o apoio à comunidade LGBT é mais um sussurro tímido do que uma posição clara. E, como diria Dona Jura, “fala sério, né?”

O mais curioso é ver parte do fandom LGBT se contorcendo para defender quem, historicamente, nunca se esforçou muito para defendê-los de volta. É quase como aquela clássica frase de Grey’s Anatomy: “Pick me, choose me, love me” — só que aqui quem clama é o público, e quem continua fingindo que não ouviu é a artista.

E não é pedir demais. Em 2025, ninguém deveria estar brincando de equilibrar em cima do muro, especialmente quando esse muro separa acolhimento de omissão. Se Claudia Leitte realmente deseja reconstruir sua relação com a comunidade, ótimo — portas abertas. Mas, até lá, os fãs precisam largar o apego emocional e entender que admiração não é contrato de fidelidade cega. Como diz a sabedoria popular cinematográfica de Shrek: “Melhor fora do que dentro” — e nesse caso, melhor fora da ilusão do que dentro de um fandom que fecha os olhos para o óbvio. No fim das contas, Lorelay só verbalizou o que muita gente pensa: gostar, todo mundo pode; fingir que não existe histórico, aí já é demais.



SAÚDE

Quando o jaleco vira superpoder: Brasil vê explosão de novos profissionais de enfermagem

Levantamento do Ministério da Saúde revela como a enfermagem se tornou a espinha dorsal do sistema de saúde após anos de expansão e pressão crescente.

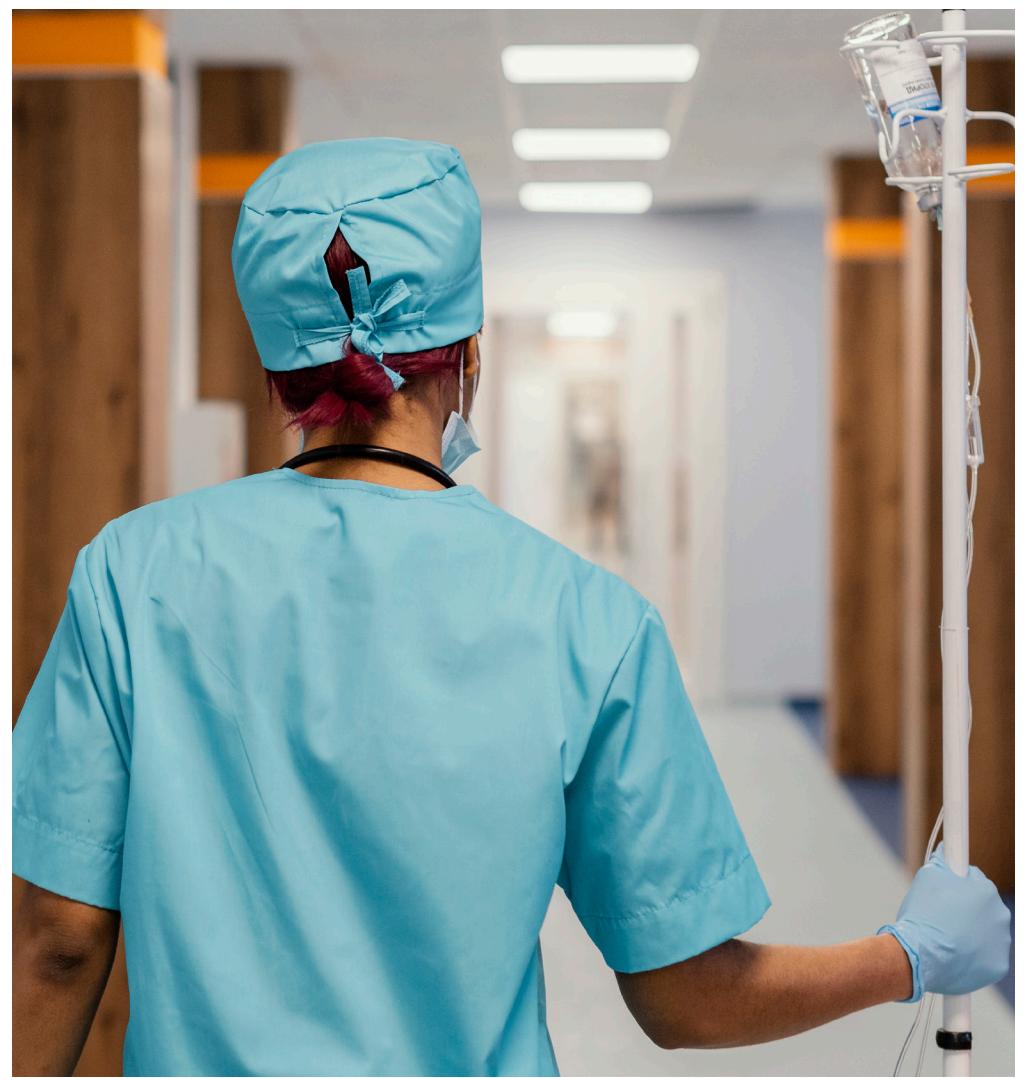
O Brasil está vivendo uma verdadeira expansão no exército de quem sustenta a saúde pública e privada na vida real — sem edição, filtro bonito ou dancinha no TikTok. Em apenas cinco anos, entre 2017 e 2022, o país viu o número de postos de trabalho em enfermagem saltar de cerca de 1 milhão para 1,5 milhão. Um crescimento de 44% que, convenhamos, não acontece todo dia em nenhuma área. E antes que alguém pense que o número representa profissionais, não: muita gente na enfermagem segura dois, às vezes três vínculos para dar conta do recado (e das contas).

O levantamento, divulgado pelo Ministério da Saúde, revela aquilo que o SUS já sabe desde sempre: enfermeiros, técnicos e auxiliares sustentam a maior engrenagem da saúde brasileira. E esse salto aconteceu em todos os níveis de atenção — da UBS da esquina ao hospital de alta complexidade. O maior boom foi justamente na alta complexidade, que pulou de 635 mil para quase 900 mil postos. Parece muito? É porque é.

A pandemia, claro, funcionou como um megafone. Entre 2020 e 2022, o setor público aumentou contratações como quem tenta apagar incêndio com balde — e ainda assim conseguiu resultados expressivos. Na atenção primária, por exemplo, o número de enfermeiros subiu 42%, enquanto os técnicos dispararam inacreditáveis 77%. A urgência da Covid-19 escancarou o óbvio: sem enfermagem, o sistema simplesmente para.

Nesse contexto, a enfermeira Marta Quintino relembra como foi estar na linha de frente. Ao ser questionada sobre como a pandemia alterou seu olhar sobre a profissão, ela é direta: “Para a pandemia não alterou a minha visão, foi um caos e assustador, pois não sabíamos com o que realmente a gente estava lidando, mas isso não me fez mudar de opinião sobre a minha profissão. Eu amo ser técnica de enfermagem e amo o que eu faço.” Sobre valorização, Marta não vê avanços reais: “Não houve valorização real em nenhum momento da pandemia. Infelizmente nós, profissionais da saúde, não passamos de um número para qualquer hospital.” E, quando o assunto é legado, ela afirma que pouco mudou: “Na minha opinião, não deixou nada de diferente. Uma porque lidamos com a Covid-19 até hoje — não com aquela demanda assustadora de 2020 a 2022 — mas hoje como parte do cotidiano. A Covid-19 não acabou, só amenizou.”

O movimento também alcançou todas as regiões do país. O Centro-Oeste liderou com uma alta de 57%, seguido por Nordeste (46%) e Norte (44%). Até o Sudeste, que já era abarrotado de vagas, cresceu quase 35%. Já no recorte de quem põe a mão na massa, as mulheres continuam sendo a espinha dorsal da categoria: elas representam 85% da força de trabalho. Os vínculos formais são maioria: cerca de 67% dos profissionais trabalham sob regime CLT,



Cerca de 67% dos profissionais trabalham sob regime CLT – Foto: Divulgação

enquanto o restante se divide entre contratos estatutários, temporários e modelos mais flexíveis — ou, dependendo da interpretação, mais incertos. As jornadas mais comuns variam de 31 a 40 horas semanais e os salários, em média, ficam entre dois e três salários mínimos. Outro fator que chamou a atenção do estudo foi a explosão do ensino privado e, especialmente, da modalidade EaD. Em 2022, o ensino a distância já respondia por metade das vagas abertas em

enfermagem. Para o Ministério da Saúde e entidades da área, é um alerta: mais profissionais são necessários, sim, mas a formação precisa acompanhar a responsabilidade que a função exige. No fim das contas, os números reforçam uma verdade simples e incontornável: o SUS, os hospitais privados, as emergências, as UTIs e até a sala de vacinação do bairro têm um ponto em comum — eles só existem porque a enfermagem está lá. E, pelo visto, estará cada vez mais.

A desigualdade começa no útero: o mapa invisível das perdas gestacionais

A ciência confirmou aquilo que o cotidiano de muitas mulheres já gritava: no Brasil, engravidar em um território vulnerável pode custar a vida de um bebê. Uma pesquisa robusta da Fiocruz, realizada em parceria com instituições nacionais e internacionais, revelou que o risco de natimortalidade é até 68% maior em municípios com piores condições socioeconômicas. É o tipo de dado que não deveria caber no século 21 — mas cabe, e com folga.

O estudo analisou quase duas décadas de nascimentos, entre 2000 e 2018, relacionando registros oficiais do Ministério da Saúde ao Índice Brasileiro de Privação, que mede renda, escolaridade e qualidade da moradia. O resultado acende um alerta incômodo: enquanto cidades mais estruturadas viram suas taxas de natimortalidade caírem, os municípios vulneráveis ficaram praticamente no mesmo lugar. A roda girou... mas não para todos.

Em 2018, o país registrou 9,6 na-

timortos a cada mil nascimentos. Mas esse número muda — e muito — dependendo do CEP. Nas regiões com melhores condições, a taxa cai para 7,5. Já nos territórios mais pobres, dispara para 11,8. É quase como se existissem dois Brasis convivendo lado a lado: um que avança, outro que permanece travado entre desigualdade, dificuldade de acesso e serviços de saúde que não dão conta do básico.

Os pesquisadores lembram que políticas públicas amplas, como melhorias na educação e saneamento, podem ter contribuído para a queda geral do índice. Mas a pergunta que ficou foi outra: por que esses avanços não chegaram com a mesma força aos municípios mais carentes? A hipótese mais forte aponta para a geografia da exclusão — áreas rurais, longas distâncias até hospitais, transporte limitado e a eterna sensação de que o Estado só aparece quando é para cobrar, não para garantir direitos.

A pesquisadora da Fiocruz Bahia,



Resultado acende um alerta incômodo: enquanto cidades mais estruturadas viram suas taxas de natimortalidade caírem, os municípios vulneráveis ficaram praticamente no mesmo lugar – Foto: Divulgação

Enny Paixão, reforça que a desigualdade pesa também na qualidade do atendimento: pré-natal falho, poucas unidades especializadas e dificuldade de acesso fazem com que gestantes vulneráveis tenham menos chance de um acompanhamento digno. É um daqueles casos em que a estatística tem rosto, nome e história — e quase sempre são histórias interrompidas antes da hora.

O recado do estudo é direto: enquanto o país não olhar para essas diferenças internas com a seriedade que elas exigem, continuarão perdendo vidas que poderiam — e deveriam — ser salvas. Porque no Brasil, ainda é possível prever quem vai ter uma gestação mais segura olhando apenas o mapa. E isso, convenhamos, diz muito mais sobre nós do que gostaríamos de admitir.

Exclusivo para O Democrata - André de Siqueira
Especialista em Psicanálise Clínica Especialista em Mediação



O vazio do desejo na era da abundância



Tem alguma coisa fora do lugar. A gente olha em volta e vê tudo: telas acesas, vitrines cheias, feeds infinitos, vozes por todos os lados. Nunca tivemos tanto. Nunca fomos tão convidados a querer. Mas, curiosamente, nunca foi tão difícil desejar.

O desejo, esse motor silencioso que nos move — parece ter perdido o rumo. Não porque ele desapareceu, mas porque foi sufocado por excesso. Excesso de estímulo, de promessa, de urgência. A cada instante, algo novo nos chama: “compre”, “assista”, “responda”, “não perca”. E a gente vai, quase no automático, tentando preencher um buraco que não se preenche com cliques.

A psicanálise nos lembra que o desejo nasce da falta. É o que

não temos que nos move. É o que escapa que nos faz buscar. Mas como desejar algo quando tudo parece já estar dado, pronto, embalado? Quando a frustração é evitada a qualquer custo, e o silêncio é preenchido com notificações?

Na clínica, isso aparece com força. Gente jovem, inteligente, sensível, dizendo: “não sei o que quero”, “nada me empolga”, “tanto faz”. E não é preguiça. É paralisia. É como se o desejo tivesse sido anestesiado por tanto barulho. Como se o sujeito não tivesse mais espaço para escutar a si mesmo. A abundância, que deveria ser libertadora, virou prisão. Porque quando tudo é possível, nada parece suficiente. Quando tudo está ao alcance, o sentido escapa. E aí vem o vazio. Um vazio que não é falta de coisas, mas

de direção. Um vazio que não se resolve com mais uma série, mais um curso, mais um aplicativo de meditação.

O sujeito contemporâneo vive entre dois extremos: o excesso de oferta e a escassez de sentido. Ele é convocado a desejar o que não é dele, o que não nasceu de sua história, de sua falta, de sua singularidade. O desejo virou produto. E o produto, por mais sofisticado que seja, não simboliza. Ele apenas ocupa espaço. E quando o espaço está cheio demais, o sujeito se perde.

A lógica do mercado transformou o desejo em demanda. O que antes era expressão do inconsciente, tornou-se consumo. Mas o consumo não elabora, não produz subjetividade. Ele apenas anestesia. E quando a anestesia passa, o vazio

retorna, mais profundo, mais silencioso, mais angustiante.

Talvez o caminho não seja querer mais, mas querer melhor. Talvez seja preciso reaprender a desejar. A suportar a espera, a dúvida, o silêncio. A se perguntar: o que é meu nisso tudo? O que eu realmente quero e não o que esperam que eu queira?

A psicanálise não traz respostas prontas. Mas ela oferece algo raro hoje em dia: escuta. Um espaço onde o sujeito pode, aos poucos, reencontrar sua voz no meio do ruído. E quem sabe, nesse encontro, redescobrir o desejo — não como consumo, mas como caminho. Um caminho que não promete plenitude, mas que devolve ao sujeito a chance de se mover, de se implicar, de se desejar.

UMA CAMPANHA DO JORNAL O DEMOCRATA



O TRÂNSITO
REQUER ATENÇÃO



NÃO MEXA NO
CELULAR ENQUANTO
ESTIVER DIRIGINDO

SAÚDE MENTAL EM PROSA - Exclusivo para O Democrata

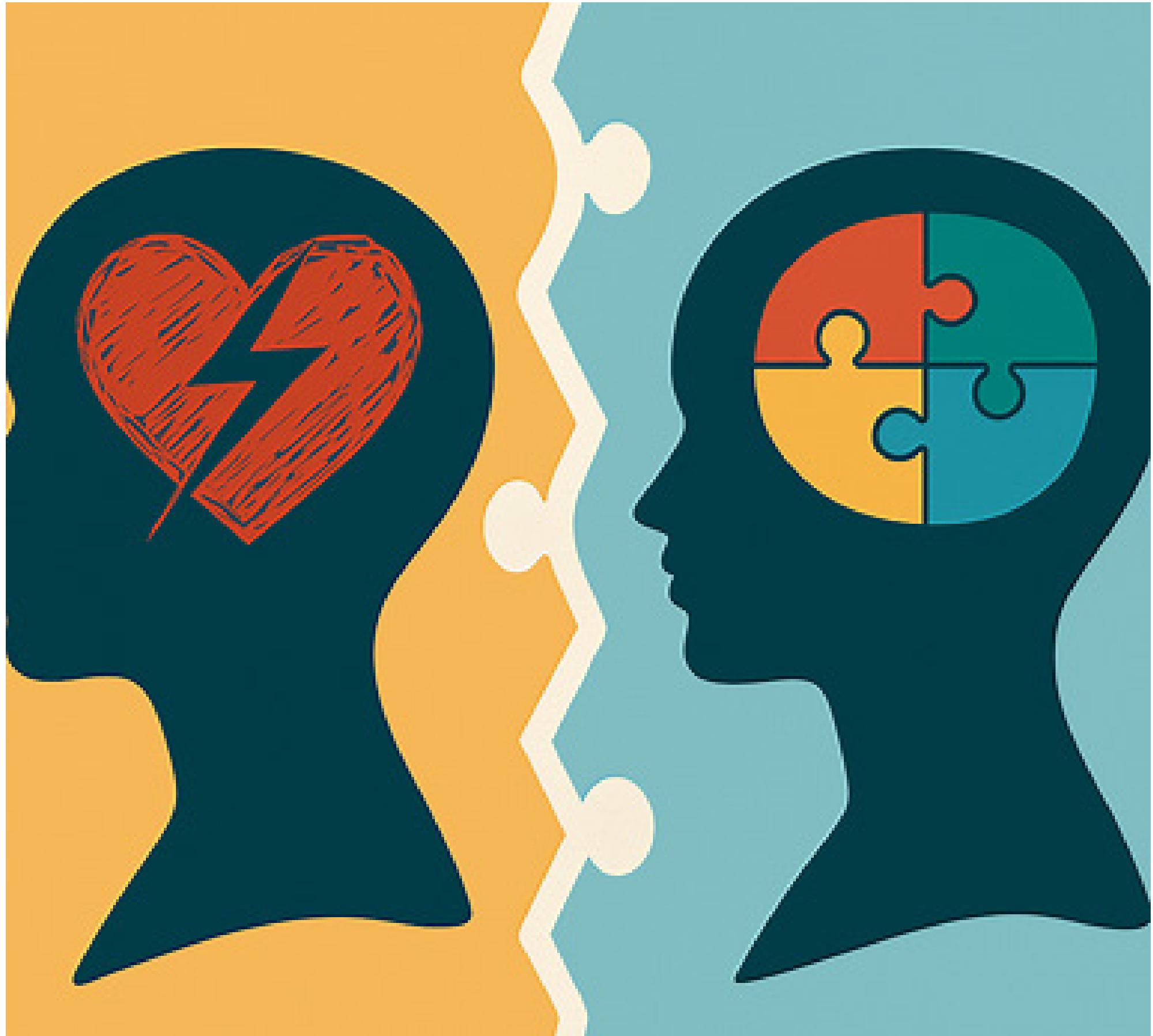
**Dra. Ana Paterniani**

É médica psiquiatra e terapeuta sexual

**Daniela Zampieri**

Psicóloga Clínica especializada em Neurodivergências

Transtorno de Personalidade Borderline x Transtorno do Espectro Autista



Na coluna de hoje daremos continuidade ao Transtorno de Personalidade Borderline, pois assim como trouxemos na semana passada seus pontos distintos com o Transtorno Afetivo Bipolar, condições distintas também estão presentes no Transtorno do Espectro Autista.

Tanto o TPB quanto o TEA compartilham de sintomas que se sobrepõem, podendo levar a diagnósticos equivocados, principalmente em mulheres autistas que ainda são negligenciadas em suas condições neurodivergentes.

Até mesmo porque ambos os transtornos podem afetar a interação social e a regulação emocional, e a pessoa ter ambas comorbidades. Por isso que é tão importante a realização de um diagnóstico cauteloso, cuidadoso, sem pressa, investigando profundamente a história de vida da/o paciente, ouvindo-o atentamente e vindo a conhecê-lo de fato. Uma avaliação neuropsicológica minuciosa é de extrema importância e pode ajudar a pessoa a se entender e compreender melhor, e consequentemente se aceitar e ser mais gentil consigo mesma.

E como já foi dito acima, é possível sim a pessoa apresen-

tar ambos os transtornos, comorbidades.

Então, como diferenciamos? O que é do transtorno de personalidade borderline e o que é do transtorno do espectro autista?!

Vamos lá as suas diferenças para termos melhor compreensão de como é a vida de pessoas nessas condições...

Devemos começar considerando a cronologia dos sintomas, lembrando que o autismo é um transtorno do neurodesenvolvimento, com sinais desde a infância, enquanto que o transtorno de personalidade borderline, muitas vezes é diagnosticado na adolescência ou idade adulta.

No caso de mulheres autistas, o mascaramento do autismo pode levar ao diagnóstico equivocado com sintomas que se assemelham ao TPB, como uma sensação difusa de si mesma e diante da dificuldade de regulação emocional.

Em ambos os transtornos, temos semelhanças e sobreposições, no que diz respeito à interação social quando pessoas com ambas as condições podem ter dificuldade em entender sinais sociais e dessa forma virem a enfrentar desafios em seus relacionamentos.

Quanto a regulação emocional, podem ser comuns em ambos os transtornos, as oscilações de humor e a impulsividade, e a dificul-

dade em gerenciar as emoções, além da intensidade emocional ser algo muito forte em ambas as condições.

A sensação crônica de vazio, sendo que no autismo possa estar na dificuldade que algumas pessoas têm de se conectar, enquanto que no TPB essa dificuldade está relacionada com a autoimagem e relacionamentos.

Cabe ressaltar também que a ideação suicida e comportamentos de risco estão presentes em ambos, sendo que no TEA é suscitado pela invalidação externa, causando na pessoa autista forte sentimento de descrença quanto ao seu diagnóstico e sofrimento psíquico, e no TPB, por sentimentos de abandono e rejeição.

E na clínica psiquiátrica, Aninha, que considerações você acha importante fazer acerca desses transtornos?!

Que são transtornos de difícil diagnóstico e tratamento, sendo situações desafiadoras mesmo para os psiquiatras e psicólogos experientes.

Suas causas possivelmente são multifatoriais e também o tratamento deve ser multidisciplinar, envolvendo medicação com médico psiquiatra, terapias com psicólogo experiente e orientação familiar.

Abraços leitoras e leitores e até a próxima!

Entre em contato e mande sua pergunta:

Dra. Ana Paterniani

Email: ana.paterniani@gmail.com

Celular: (19) 98162-9630

Daniela Zampieri

Email: zampieri.terapiacomportamental@gmail.com

Celular: (19) 99822-7106

Sobre as autoras:**Ana Lúcia Stipp Paterniani**
Formada médica na USP de Ribeirão Preto

Residência em Psiquiatria e Psicoterapia no Hospital das Clínicas da USP de Ribeirão Preto

Terapeuta Sexual pela Sociedade Brasileira de Sexualidade Humana (SBRASH)

Trabalha em consultório particular

Daniela Zampieri

Formada em psicologia pela Universidade Metodista de Piracicaba

Especialista em Educação pela Universidade Federal de São Carlos

Psicóloga Clínica com ênfase em Neurodivergências

Promotora Legal Popular atuando no apoio e suporte psicológico às mulheres vítimas de violência



ÓTICA ATUAL



Confira nossas
promoções



ARMAÇÕES DE
QUALIDADE

A partir
de:

R\$99,00



ÓCULOS VISÃO
SIMPLES COMPLETO

A partir
de:

10X R\$19,90

Apresente sua receita e valide se enquadra nas promoções

Promoções válidas com apresentação deste panfleto



ÓCULOS COMPLETO MULTIFOCAL COM
LENTE TRATAMENTO ANTIRREFLEXO

A partir
de:

10X R\$39,90



@AOTICAATUAL



R. GOV. PEDRO DE TOLEDO, 1457 - CENTRO,
PIRACICABA - SP



(19) 3422-3705 | (19) 99710-0540



www.aoticaatual.com.br

Visão Simples: ESF -6,00 a +6,00 CIL -2,00 | Multifocal: ESF -3,00 A +3,00 ADIÇÃO ATÉ 3,00

ESPORTE

Exclusivo para O Democrata - Vitor Prates

Rádio Piracicaba - www.radiopiracicaba.com.br



19 98241-1595
www.radiopiracicaba.com.br

XV de Novembro de Piracicaba completa 112 anos

1 5 de novembro de 2025, completa seus 112 anos de vida um dos mais tradicionais e apaixonante time de futebol o Esporte Clube XV de Novembro de Piracicaba.

Tudo começou em 1910 na pérola Paulista, quando duas tradicionais famílias Piracicabanas, Pousa e Guerrini, administravam o futebol amador da cidade de Piracicaba. A reunião das duas famílias aconteceu em 11 de outubro de 1913, foi que começou a história do Glorioso. Houve uma reunião entre os Pousa e os Guerrini na data acima, conforme foi publicado no jornal da época.

Não existem livros e nem atas que registram quando aconteceu a primeira reunião e esta polêmica até os dias de hoje. Na época aconteceu dois incêndios que destruíram a sede do XV, que estava no cruzamento entre as ruas XV de Novembro e Alferes José Caetano e a outra sede na rua Regente Feijó. Sem o material não tem como comprovar em qual foi a data que o Esporte Clube XV de Novembro de Piracicaba foi fundado.

Existe até uma divergência entre a fundação do clube, os jornais locais (A Gazeta e O Jornal) que no dia 11 de outubro de 1913 um sábado publicaram uma nota assim: FOOT BAL, se inaugura um novo clube na cidade, intitulado de 15 de Novembro. Depois disso, os jornais silenciaram a respeito do XV, voltando assim somente a registrar suas atividades, no seu primeiro confronto.

O primeiro jogo oficial do clube aconteceu em 16 de Novembro de 1913, contra o Grêmio Normalista. XV de Piracicaba nasceu no cenário do futebol com a fusão do Vergueirense e do 12 de Outubro que eram administrados pela família Pousa e Guerrini.

Como as duas famílias eram muito amigas, resolveram então se juntar e montar um único clube na cidade, foi então que chamaram o Cirurgião dentista e Capitão da Guarda Nacional Carlos Wingeter (foto) para ser o primeiro presidente que deu o nome de XV de Novembro, em homenagem a Proclamação da República.

Primeira Diretoria do Esporte Clube de Novembro de Piracicaba

Em 4 de dezembro de 1913 foi publicada na imprensa piracicabana a seguinte relação:

- Presidente – Capitão Carlos Wingeter
- Vice-presidente – Tibúrcio de Oliveira
- 1º Secretário – Erothides de Campos
- 2º Secretário – Francisco Rigato
- 1º Fiscal – Jerônimo Huffenbaecher
- 2º Fiscal – Luciano Servija
- Capitão – Francisco Pelegriño (Paco)
- Vice-Capitão – Francisco Pousa
- Tesoureiro – Américo Guerrini
- Procurador – Alberto César de Oliveira

1931 – Campeão do Interior

O campeonato do interior era o principal torneio estadual fora o campeonato paulista, que era disputado por poucos clubes. No início era feito no sistema eliminatório, dividindo-se o Estado por zonas como a Sorocabana, Central, Paulista e Mogiana.

Todos jogavam entre – si em cada zona e os quadros finalistas decidiam o título na capital paulista.

Em 1920 o XV chegou ao vice-campeonato perdendo a final para o Paulista de Jundiaí, porém em 1931, após ser campeão regional pela APEA (Associação Paulista de Esportes Atléticos) a FPF da época, ganhou o direito de disputar o campeonato do interior.

Após as vitórias frente ao Rio Claro por 2x1, depois XV de Jaú por 4x3 e 3x0 frente ao Campinas, fez a grande final contra o Cravinhos na Capital vencendo de virada por 2x1 com gols de Godói e Nenzo.

O campeão do Interior formou nesse último jogo com:

Alcides Lobo, Mônaco e Petrônio, Venerando, Moacir de Moraes, Roque e Alcides Coruja, Nenzo, Áureo, Godói e Leme.

1947 – Primeiro campeão da Segunda Divisão Paulista

O ano foi 1.947, o XV de Piracicaba disputava a competição juntamente com outros 14 clubes. Foram 26 jogos, o Nhô Quim terminou com 37 pontos, após 14 vitórias, nove empates e apenas três derrotas.

Na campanha do alvinegro foram algumas goleadas, como um 6 a 2 no São Bento, 5 a 0 no Rio Branco, 6 a 2 no Palmeiras de Franca, 6 a 2 no Francana, 4 a 0 no Botafogo e 4 a 0 no Guarani.

1948 – Bicampeão e Pioneiro da Lei do Acesso

No ano de 1.948 o XV de Piracicaba disputou novamente a Segunda Divisão, pois em 1.947 o campeão não tinha o direito de acesso.

O título veio novamente e o bicampeonato. O XV de Piracicaba disputou o triangular final contra o Linense e o Rio Pardo.

Na semifinal o XV fez 2 a 1 na equipe de Santa Cruz do Rio Pardo e derrotou o Linense na final por uma goleada por 5 a 1, subindo pela primeira vez e ficando conhecido como "O Pioneiro na Lei do Acesso", título que carrega em seu hino até hoje.

FICHA TÉCNICA:

E.C. XV DE NOVEMBRO DE PIRACICABA 5 x 1 C.A. LINENSE

Data: 13 de fevereiro de 1948;

Local: Palestra Itália, em São Paulo/SP;

Gols: Gatão (XV), aos 4' e 36', Rabeca (XV), aos 9' e 34', De Maria (XV), aos 22' e Moreno (Linense), aos 28', todos do segundo tempo.

XV DE NOVEMBRO: Ari, Elias e Idiarte; Cardoso, Strauss e Adolfinho; De Maria, Sato, Picolino, Gatão e Rabeca. Técnico: Eugênio Vanni.

LINENSE: Leopoldo, Noca e Jair I; Gatinho, Braz e Mário; Demais, Moreno, Carabina, Jair II e Carmelo.

1967 – Tricampeão do Campeonato Paulista Série A2

O XV conquistou em 1967 seu terceiro título da Série A2. Ano que o clube ficou com a Taça dos Invictos, foram 25 jogos sem perder, no qual deu ao alvinegro ficar com o troféu.

Jogos da conquista da Taça dos Invictos:

21/05/1967 – Internacional (Limeira) 0x3 XV

25/05/1967 – XV 2x0 Estrada (Sorocaba)

28/05/1967 – Jabaquara 0x3 XV

04/06/1967 – XV 7x0 Saad

11/06/1967 – São Carlos 0x2 XV

18/06/1967 – XV 5x0 Esportiva (Guaratinguetá)



O Capitão Carlos Wingeter, primeiro presidente do XV - Foto: Arquivo Rocha Netto

25/06/1967 – Ponte Preta 0x0 XV

29/06/1967 – XV 5x0 São José

02/07/1967 – XV (Jaú) 1x2 XV

09/07/1967 – XV 1x0 Ferroviária (Botucatu)

16/07/1967 – XV 1x1 Paulista

23/07/1967 – Palmeiras (São João da Boa Vista) 2x4 XV

29/07/1967 – XV 5x0 Taubaté

06/08/1967 – Bragantino 1x1 XV

13/08/1967 – XV 2x2 Nacional (Capital)

21/08/1967 – XV 3x1 Internacional (Limeira)

26/08/1967 – Estrada (Sorocaba) 0x1 XV

03/09/1967 – XV 1x0 Jabaquara

07/09/1967 – Saad 1x3 XV

10/09/1967 – XV 2x0 São Carlos

17/09/1967 – Esportiva (Guaratinguetá) 0x1 XV

24/09/1967 – XV 1x0 Ponte Preta – jogo da conquista

01/10/1967 – São José 0x0 XV

08/10/1967 – XV 3x0 XV (Jaú)

15/10/1967 – Ferroviária (Botucatu) 1x1 XV

Em jogo realizado no Pacaembu o XV de Piracicaba venceu o Bragantino por 4 a 3, o qual retornou mais uma vez para a primeira divisão.



1967 - XV de Piracicaba - campeão paulista da 1ª divisão

em cima - Luciano Guidotti (prefeito), Dr. Mello Ayres (médico), Prott, Nelson, Humberto D'Abramo (pres), Neves, Piloto, Hidalgo, Claudinei, João Guidotti (pres. CME), Rocha Netto. embaixo - Indio (massagista), Nicanor, Luiz Trombada, Picolé, Joaquinzinho e Pau

1976 – Vice-campeão paulista

O Campeonato Paulista de 1.976, o XV de Piracicaba fez sua melhor campanha na história na elite do Campeonato Paulista, conquistando um inédito, vice-campeonato.

Na primeira fase, o Nhô Quim terminou na terceira posição do Grupo 3, se classificando para a fase final.

O jogo do título foi XV de Piracicaba e Palmeiras, no qual o time da Capital ganhou por 1 a 0, gol de Jorge Mendonça.

1977 – Primeira participação na elite do Brasileirão

O XV de Piracicaba disputou diversas competições ao longo da sua história. E não poderíamos deixar de destacar o Campeonato Brasileiro de 1.977.

O grupo contava com Palmeiras, São Paulo, CRB-AL, Sport-PE, Náutico-PE, Botafogo-PB, Santa Cruz-PE, CSA-AL, Treze-PB.

Na fase seguinte o XV de Piracicaba enfrentou ABC-RN, Grêmio Maringá-PR, Flamengo-RJ e Cruzeiro-MG.

No total foram 18 jogos, com 4 vitórias sendo uma delas por 1 a 0 no Flamengo, 08 empates e 06 derrotas.

1983 – Tetracampeão da Série A2



Foram 46 jogos disputados, uma longa jornada para o esquadrão alvinegro. No dia 30 de novembro o XV de Piracicaba recebeu o Bandeirante no Estádio Barão da Serra Negra e conquistando o título após vencer por 3 a 2 (gols de Carlucio, Lima e Chicão). No total foram 34 vitórias, sete empates e cinco derrotas.

XV de Piracicaba 3 x 2 Bandeirante de Birigui

Data: 30 de Novembro de 1983

Local: Estádio Barão da Serra Negra em Piracicaba/SP

Árbitro: Almir Ricci Peixoto Laguna

Marcadores: Carluccio (XV de Piracicaba aos 7 minutos – 1º Tempo); Dicão (Bandeirante aos 13 minutos – 1º Tempo); Lima (XV de Piracicaba aos 20 minutos do 2º Tempo); Chicão (XV de Piracicaba aos 39 minutos – 2º Tempo) e Paulo César (Bandeirante aos 52 minutos – 2º Tempo).

XV DE PIRACICABA: Pizelli; Carluccio, Ailton Luiz, Dario (Paulino) e Otávio; Vadinho, Lima e Pianelli; Tim (Chicão), Brandão e Gilberto. Técnico: Galdino Machado.

BANDEIRANTE: Fernando; Mauro, Ulysses, Edson França e Pecos; Paulo César, Jaime (Sobral) e Dicão; Pedro Paulo, Lula e Zé Luiz (Pedrinho). Técnico: João Magoga.

Campanha do XV de Piracicaba no ano de 1.983:

17/03/1983 - XV de Piracicaba 1 x 0 Velo Clube

27/03/1983 - XV de Piracicaba 0 x 0 União Barbarense

31/03/1983 - Lemense 0 x 2 XV de Piracicaba

10/04/1983 - XV de Piracicaba 5 x 0 Rio Claro

13/04/1983 - XV de Piracicaba 2 x 0 Guaçuano

24/04/1983 - Independente de Limeira 0 x 0 XV de Piracicaba

27/04/1983 - União São João 2 x 2 XV de Piracicaba

01/05/1983 - Rio Branco 0 x 2 XV de Piracicaba

08/05/1983 - Amparo 1 x 2 XV de Piracicaba

15/05/1983 - XV de Piracicaba 2 x 1 Mogi Mirim

22/05/1983 - Primavera 0 x 0 XV de Piracicaba

28/05/1983 - XV de Piracicaba 4 x 0 Pinhalense

05/06/1983 - Mogi Mirim 0 x 1 XV de Piracicaba

12/06/1983 - Rio Branco 2 x 1 XV de Piracicaba

15/06/1983 - XV de Piracicaba 3 x 1 Primavera

18/06/1983 - XV de Piracicaba 2 x 0 Rio Branco

22/06/1983 - Primavera 0 x 2 XV de Piracicaba

26/06/1983 - XV de Piracicaba 1 x 2 Mogi Mirim

10/07/1983 - XV de Piracicaba 3 x 0 Lemense

17/07/1983 - Velo Clube 1 x 0 XV de Piracicaba

20/07/1983 - XV de Piracicaba 2 x 1 Amparo

24/07/1983 - Mogi Mirim 1 x 2 XV de Piracicaba

31/07/1983 - Rio Branco 1 x 2 XV de Piracicaba

10/08/1983 - União Barbarense 0 x 1 XV de Piracicaba

17/08/1983 - XV de Piracicaba 3 x 1 União São João

21/08/1983 - XV de Piracicaba 3 x 0 Rio Claro

28/08/1983 - Guaçuano 0 x 0 XV de Piracicaba

04/09/1983 - XV de Piracicaba 1 x 1 Primavera

07/09/1983 - Pinhalense 1 x 3 XV de Piracicaba

11/09/1983 - XV de Piracicaba 3 x 1 Independente de Limeira

18/09/1983 - União Barbarense 1 x 0 XV de Piracicaba

21/09/1983 - XV de Piracicaba 3 x 1 Mogi Mirim

25/09/1983 - União São João 0 x 0 XV de Piracicaba

02/10/1983 - XV de Piracicaba 1 x 0 União São João

05/10/1983 - Mogi Mirim 0 x 3 XV de Piracicaba

09/10/1983 - XV de Piracicaba 2 x 1 União Barbarense

16/10/1983 - Rio Branco 0 x 3 XV de Piracicaba

23/10/1983 - XV de Piracicaba 2 x 1 Rio Branco

30/10/1983 - União Barbarense 1 x 2 XV de Piracicaba

06/11/1983 - XV de Piracicaba 2 x 0 União Barbarense

13/11/1983 - XV de Piracicaba 2 x 0 Nacional

15/11/1983 - XV de Piracicaba 2 x 1 Bandeirante de Birigui

20/11/1983 - Noroeste 1 x 1 XV de Piracicaba

27/11/1983 - XV de Piracicaba 1 x 0 Noroeste

30/11/1983 - XV de Piracicaba 3 x 2 Bandeirante de Birigui - XV de Piracicaba - Tetra Campeão da Série A2

04/12/1983 - Nacional 4 x 0 XV de Piracicaba

46 Jogos

34 Vitórias

07 Empates

05 Derrotas

GP 79

GC 30

1984 – Copa Ray-O-Vac

A competição que foi uma promoção da indústria de pilhas do Estado de São Paulo. No qual constatava no regulamento que as pessoas que comparecessem aos campos de futebol com pilhas usadas e vestindo uma camisa amarela, tinham impresso livre para os jogos.

Com os portões franqueados, os clubes que disputavam a competição recebiam cotas pagas pela empresa, promotora do evento.

Disputaram essa competição 13 equipes da Divisão Especial da Federação Paulista de Futebol, no qual os clubes foram divididos em dois grupos. Grupo A: XV de Piracicaba, Guarani, Juventus, Inter de Limeira, Taubaté, XV de Jaú e São Bento.

Grupo B: Taquaritinga, América, Marília, Botafogo, Comercial e Ferroviária.

Os jogos foram disputados em turno e returno. A decisão da Copa Ray-O-Vac em dois duelos entre XV de Piracicaba e Taquaritinga. No primeiro em Piracicaba vitória do alvinegro por 3 a 0 e jogando fora de casa o alvinegro perdeu por 1 a 0, mas levou o título com 14 jogos disputados, 10 vitórias, 02 derrotas, 02 empates e 21 gols marcados e 10 sofridos.

1991 – Primeira participação na Copa do Brasil

Com a boa participação no estadual de 1990, o XV colheu os frutos no ano seguinte, com sua inédita disputa na Copa do Brasil.

O adversário foi o Caxias-RS, mas o alvinegro não conseguiu avançar

e foi eliminado após derrota em Caxias do Sul por 2 a 1 e empate por 1 a 1 em Piracicaba. Dicão marcou os dois gols do Alvinegro na competição.

1995 – Campeão Brasileiro da Série C



Foto do Acervo Prof. Walter Grassman

O ano de 1.995 ficou marcado por um ano conturbado pelos lados da Silva Jardim. De rebaixamento no Campeonato Paulista no primeiro semestre ao título do Campeonato Brasileiro da Série C, com o comando de Osvaldo Alves o Vadão.

Na final, duas vitórias sobre o Volta Redonda-RJ. A campanha do título, foram 16 Jogos, nove vitórias, três empates e quatro derrotas. Entre os funcionários que estão hoje no clube e fazia parte desse elenco está Carlos Querino, o Carlão é supervisor nas Categorias de base do alvinegro. Entre outros que passaram pelo clube, como Cristiano Cavalcanti e Cleber Gaúcho.

2010 – Acesso para a Série A2

O ano de 2010, foi de dar a volta por cima. Início difícil, XV não se encontrava no Campeonato Paulista, teve que mudar o comando técnico, saindo Nei Silva e

O Nhô Quim com Moisés Egert, se recuperou na competição e terminou a primeira fase em 7º lugar. Na fase seguinte, caiu em um grupo, com Ferroviária, XV de Jaú e Comercial, mas conquistou um acesso após um histórico empate em 0 a 0 em Ribeirão Preto, com um gol do adversário sendo anulado nos acréscimos, a batalha do Palma Travassos.

2011 – Pentacampeão da Série A2



Foram anos e anos jogando Série A3 do Campeonato Paulista, desde que veio o acesso em 2010. No ano seguinte o tão sonhado acesso e título veio.

Mais um vez sob o comando de Moisés Egert, o XV terminou a primeira fase com 35 pontos em 18 jogos. Na fase semifinal, subiu após uma vitória sobre o Monte Azul, na casa do adversário. Na final, confronto único no Barão da Serra Negra e vitória nos pênaltis sobre o Guarani.

2016 – Campeão da Copa Paulista

O ano da consagração o ano do tão sonhado título da Copa Paulista, veio na dramática final contra a Ferroviária em dois jogos.

A primeira partida no Barão da Serra Negra, vitória do Nhô Quim, por 2 a 0, com dois gols no artilheiro Rafael Gomes e a dramática decisão em Araraquara no qual teve de tudo, até dilúvio antes da bola rolar.

O Nhô Quim foi surpreendido em Araraquara, e perdeu para a Ferroviária por 3 a 1. Na disputa por pênaltis, o goleiro Mateus Pasinato, que falhou no tempo normal, se redimiu ao defender dois pênaltis e o XV retornou ao Campeonato Brasileiro desta vez na Série D.

2017 – Primeira participação no Campeonato Brasileiro Série D

Depois de conquista o primeiro título da Copa Paulista em 2016, o XV de Piracicaba escolheu a disputa do Campeonato Brasileiro da Série D, no qual esteve no Grupo A15, ao lado de São Paulo-RS / Operário-PR / Brusque-SC.

Jogos: 06 Jogos / 03 Vitórias / 03 Derrotas / GP 07 / GC 08

21/05/2017 – XV de Piracicaba 1 x 0 São Paulo/RS

26/05/2017 – Brusque/SC 3 x 1 XV de Piracicaba

04/06/2017 – Operário/PR 1 x 0 XV de Piracicaba

09/06/2017 – XV de Piracicaba 0 x 1 Operário

16/06/2017 – XV de Piracicaba 1 x 0 Brusque

25/06/2017 – São Paulo-RS 3 x 4 XV de Piracicaba

2020 – Primeira vitória e classificação na Copa do Brasil

A segunda participação do XV de Piracicaba em Copa do Brasil, veio com o vice-campeonato da Copa Paulista de 2019, ao ser derrotado pelo São Caetano.

A primeira vitória e classificação inédita para a segunda fase da Copa do Brasil. O jogo histórico para o Nhô Quim, foi no duelo contra o Londrina, no qual o time Piracicabano venceu por 1 a 0, gol marcado por Samuel Andrade, no Estádio Municipal Barão da Serra Negra.

Na segunda fase. O Nhô Quim foi eliminado nos pênaltis pelo Juventude-RS.

2022 – Bicampeão da Copa Paulista



O XV de Piracicaba, no dia 15 de outubro, com um time de jovens garotos, foram 16 crias da base do Nhô Quim, uma média de 22 anos, no

comando Cléber Gaúcho fez uma campanha de resgatar o orgulho do torcedor quinzista.

A decisão foi contra o Marília, com duas vitórias. Uma em Piracicaba por 3 a 1 e na casa do adversário, e mais uma vitória desta vez por 3 a 2 e a conquista e o retorno ao Campeonato Brasileiro da Série D.

Nesta temporada de 2023, foram três campeonatos. No Paulista A2, ficamos entre os quatro melhores. Na Série D do Campeonato Brasileiro, infelizmente não conseguimos atingir nosso objetivo e o time não passou da primeira fase. Na Copa Paulista chegamos às semifinais.

2023 – Segunda participação no Campeonato Brasileiro Série D

Com o bicampeonato na Copa Paulista, novamente o alvinegro escocou o Campeonato Brasileiro Série D para a disputa. O XV de Piracicaba esteve no Grupo A7, ao lado de Maringá, Operário/MS, Ferroviária, Inter de Limeira, Casacavel, Crac e Patrocinense.

Jogos: 14 Jogos, 04 Vitórias, 04 Empates, 06 Derrotas, GP: 20, GC: 21

06/05/2023 – XV de Piracicaba 1 x 1 Maringá FC SAF

14/05/2023 – Operário/MS 0 x 0 XV de Piracicaba

20/05/2023 – XV de Piracicaba 2 x 0 Crac

27/05/2023 – XV de Piracicaba 1 x 1 Ferroviária

03/06/2023 – Inter de Limeira 3 x 6 XV de Piracicaba

07/06/2023 – XV de Piracicaba 1 x 2 Cascavel

10/06/2023 – Patrocinense 2 x 0 XV de Piracicaba

14/06/2023 – XV de Piracicaba 1 x 1 Patrocinense

18/06/2023 – Cascavel 2 x 1 XV de Piracicaba

24/06/2023 – XV de Piracicaba 0 x 1 Inter de Limeira

01/07/2023 – Ferroviária 4 x 2 XV de Piracicaba

08/07/2023 – Crac 1 x 2 XV de Piracicaba

15/07/2023 – XV de Piracicaba 1 x 0 Operário/MS

22/07/2023 – Maringá 3 x 2 XV de Piracicaba

2025 – Tricampeão da Copa Paulista

O dia era 11 de outubro de 2025, um sábado, estádio lotado, torcida na expectativa. Ali estava sendo escrito mais um capítulo vitorioso da história do alvinegro Piracicabano.

Mais um título do XV de Piracicaba. Ele veio com sofrimento, com emoção, com estádio lotado 14.620 para uma renda de R\$ 318.505,00. O Barão da Serra Negra simplesmente estava lindo, festa fantástica dessa torcida. Os gols do título foram marcados por Paulo Marcelo e Almir Luan.

O resgate da hegemonia da torcida, esse foi o trabalho da atual administração comandada por Matheus Bonassi e Guilherme Supriano. O XV de Piracicaba chega ao seu terceiro título em Copa Paulista (2016, 2022 e 2025) em cinco finais disputadas e a volta ao cenário nacional, no qual o clube irá disputar a Série D do Campeonato Brasileiro em 2026.

Na sua história em jogos OFICIAIS, o XV de Piracicaba fez 4.705 jogos e marcou 7.683 gols.

Disputou nesses 112 anos de história o Campeonato Paulista A1, A2, A3, Copa do Brasil, Torneio Ermírio de Moraes, Copa Brasil Central, Seleção da CBF, Campeonato Brasileiro A, B, C e D, Copa Rayo-Vac, Copa 90 anos de Futebol, Copa Paulista, Copa João Havelange entre tantos.



Foto: Mariana Kasten – XV de Piracicaba

União São Jorge é campeão sub-18 da Liga Piracicabana de Futebol



Atletas comemoram título invicto no campeonato sub-18



União São Jorge levanta a taça de campeão sub-18



Hora de registrar a conquista do título

Por EDILSON RODRIGUES DE MORAIS
Jornalista da redação
de O Democrata

O campeonato sub-18 que é organizado pela Liga Piracicabana de Futebol já conhece o campeão da temporada 2025. O União São Jorge, representante da Região Sul, conquistou o título após vencer o Industrial Futebol Clube, da Zona Norte, no tempo regulamentar, pelo placar de 4 a 1.

Durante a partida, que encerrou uma jornada de dois meses de competições, o elenco do União São Jorge começou ditando o ritmo da partida e abriu o placar da decisão realizada no domingo, dia 8 de novembro, no campo da Usina Modelo, no Parque São Jorge. O invicto Industrial que até aquele momento chegou à final com sete vitórias e um empate reagiu logo e empate o confronto: 1 a 1. Mesmo após o gol de empate e a empolgação de sua torcida, o In-

dustrial não conseguiu ampliar e o São Jorge aproveitou para explorar as falhas do adversário e marcar mais dois gols em rápidos contra-ataques.

Com a vantagem no placar e uma bela organização tática, o São Jorge seguiu dominando o segundo tempo quando ampliou a vantagem para selar a vitória em 4 a 1. Com o apito do árbitro e o final da partida, a torcida fez a festa para comemorar a conquista do caneco e a campanha invicta na competição.

Destaques do Campeonato

O Industrial Futebol Clube terminou a competição com a melhor campanha na fase de grupos e com a melhor defesa (três gols sofridos) e o melhor ataque (22 gols marcados).

O União São Jorge mostrou sua força ao superar um adversário de alto nível na grande decisão, comprovando sua ascensão no futebol de base da cidade. A equipe conquistou cinco vitórias e três empates.

Vôlei infantil do Piracicaba Caldeirão está na final da Liga de Sorocaba

Por EDILSON RODRIGUES DE MORAIS
Jornalista da redação
de O Democrata

Após a conquista de duas vitórias diante de Santana de Parnaíba por 3 sets a 2 e por 3 sets a 0 nos confrontos válidos pela fase semifinal, o elenco de voleibol infantil masculino do Piracicaba Caldeirão garantiu sua vaga à decisão da temporada 2025 do campeonato organizado pela Liga de Voleibol de Sorocaba e Região. A jovem equipe comandada pelo técnico Ladimir Antônio Carraro, o Lade, comemorou a classificação à decisão, e desde o início da semana já segue treinando forte para encarar a representação de Cajamar na decisão que será realizada em duas partidas.

O primeiro jogo da finalíssima acontece no dia 19 de novembro, a partir das 19h, no Ginásio "Paulo Olavo dos Santos", no Parque Paraíso, em Cajamar. O segundo confronto está agendado para o dia 28 de novembro, às 18h, no Ginásio Municipal de Esportes "Waldemar Blatkauskas", em Piracicaba. Para o auxiliar técnico da equipe de voleibol do Piracicaba Caldeirão, Luciano Souza Bastos Martins, o Cacau, a perspectiva para a decisão é a melhor possível, já que a equipe infantil fez uma bela campanha na fase de classificação com 15 vitórias em 16 jogos disputados. "A equipe está formada há poucos meses e, apesar de pouco tempo de experiência, demonstra uma excelente performance diante dos

adversários. A perspectiva para a final é a melhor possível" – acrescentou Luciano.

Elenco motivado

O atleta Arthur Rossi, de 16 anos, disse que está orgulhoso pelo desempenho da equipe que está unida e focada no objetivo de conquistar o título. "Eu treino desde julho de 2024 e estar disputando um título nesse ano é um privilégio, um momento mágico".

Para Daniel de Paiva, de 16 anos, a campanha quase perfeita da equipe demonstra que o grupo tem garra e sabe exatamente onde quer chegar. "O técnico Lade e o auxiliar Cacau são os responsáveis por montar um grupo forte que tem determinação para conquistar o título e ir muito além nos próximos anos." – ressalta o jogador.



Elenco infantil de voleibol do Piracicaba Caldeirão com comissão técnica e o secretário municipal de Esportes Piracicaba, Roger Carneiro



Atletas motivados, Arthur Rossi e Daniel de Paiva - Fotos: Divulgação

UMA CAMPANHA DO JORNAL O DEMOCRATA



A **prevenção** é o caminho para uma vida mais longa e saudável. **Faça sua parte!**

**Novembro
azul**